



Educação & Sociedade:

práticas cotidianas

Maria Erivânia Oliveira Lima



AYA EDITORA
2022

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.ª Dr.ª Maria Erivânia Oliveira Lima

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2022 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação e sociedade: práticas cotidianos [recurso eletrônico]. / Maria Erivânia Oliveira Lima (organizadora). -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 166 p.

v.1

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-070-4

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93

1. Educação. 2. Escolas - Organização e administração. 3. Drogas - Abuso - Prevenção. 4. Educação inclusiva. 5. Aprendizagem. 6. Educação inclusiva. 7. Matemática – Estudo e ensino. 8 Tecnologia educacional. I. Lima, Maria Erivânia Oliveira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação.....9

01

Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 202110

Gracilene da Silva de Souza Sierpinski

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.1

02

Perfil de competências do gestor da escola pública de educação profissional e tecnológica, de acordo com os referenciais da educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional25

Antonia Campos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.2

03

O mapa conceitual e o progresso pedagógico de língua portuguesa para uma educação inclusiva, com alunos portadores de transtorno global de desenvolvimento38

Aline Samara Campos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.3

04

Ferramentas de aprendizagem: aplicativo offline e as metodologias utilizadas para minimizar as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Coari-AM/2021 ...
.....46

Maria Erivânia Oliveira Lima
Maria Marcondes Carvalho Gama
Raicélia Lima da Silveira
Ana Maria dos Santos Afonso
DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.4

05

Drogas na adolescência: a realidade dos estudantes da EE João Bosco Ramos de Lima- 8º ano do ensino fundamental II, município de Marã/AM60

Wainé Rodrigues Pessoa
DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.5

06

O programa dinheiro direto na escola – PDDE fortalecendo a gestão escolar na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas/Brasil76

Suely de Azevedo Dias Lima
DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.6

07

Influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da Escola Estadual Iraci Leitão, no município de Coari- Amazonas, no período de 2020-202189

Edna de Souza Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.7

08

Jogos pedagógicos no ensino aprendizagem da geometria: uma experiência com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom João de Souza Lima.....102

Liana Ferreira Magalhães

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.8

09

Dificuldade de aprendizagem na matemática dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II com discalculia.....118

Maria Lucia Meneses Coutinho

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.9

10

Fatores que dificultam a aprendizagem do ensino da matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Dom João de Souza Lima, Manaus/AM - 2021134

Maria Lucia Meneses Coutinho

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.10

11

Livro didático: uma análise metalinguística da gramática normativa em anúncios149

Patricia Ferreira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.11

Organizadora160

Índice Remissivo161

Apresentação

O livro **“Educação e sociedade: práticas cotidianas”**, traz em seu bojo estudos que reúnem sutilezas no processo de compreensão de práticas educativas cotidianas em diferentes etapas formativas. Essas experiências são necessárias ao conhecimento cotidiano e convivência social. As pesquisas abordam minuciosos temas fundamentados na teoria social, cujas temáticas são centralizadas sobre as questões pertinentes de quem se dedica as atividades sociais e educacionais

Este volume traz onze (11) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para as áreas da educação e ensino. Os estudos abordam discussões como: educação e saúde; competências do gestor da escola pública de educação profissional e tecnológica; mapa conceitual e o progresso pedagógico de língua portuguesa; ferramentas de aprendizagem; drogas na adolescência; programa dinheiro direto na escola – PDDE; modelo de gestão democrática e participativa; jogos pedagógicos no ensino aprendizagem da geometria; dificuldade de aprendizagem na matemática; ensino da matemática e por fim, um estudo sobre livro didático.

Diante deste contexto, é fundamental conhecer os relatos dos autores sobre as pesquisas realizadas.

Desfrutem de todo o conhecimento. Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Maria Erivânia Oliveira Lima

01

Educação e saúde: os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no Município de Manaus – AM, 2021

Education and health: the risk factors of the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function at the State Department of Education and Sports, in the Municipality of Manaus - AM, 2021

Gracilene da Silva de Souza Sierpinski

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Bacharel em Direito pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Amparo - FIA. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA. Especialista em Direito Penal pelo CIESA. Mestra em Ciências da Educação pela UNADES - San Lorenzo. Doutoranda em Educação pela UNADES - San Lorenzo.

ORCID: 0000-00202462-8199

<http://lattes.cnpq.br/6870204382491804>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.1

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem sobre os fatores de riscos das principais patologias que acometem os profissionais docentes durante o exercício de sua função, seja em sala de aula ou na gestão escolar da secretaria de Estado de educação e desporto, no município de Manaus – AM, em 2021. A metodologia teve como enfoque a pesquisa qualitativa tendo como plano de ação a investigação fenomenológica. Diante de suas abordagens buscou-se constatar os fatores das principais patologias que acometem os docente no exercício da função, examinar as principais patologias que afetam os docentes no exercício da função e evidenciar as consequências dessas patologias vida dos docentes por elas acometidos. Conclui-se que os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes são: estrutura física inadequada para efetivação do trabalho docente; ausência de programa de ergonomia no ambiente de trabalho; pressão no ambiente de trabalho; carga horária excessiva de trabalho; ausência de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho; ausência de programa de valorização da saúde mental dos docentes; alimentação inadequada; sedentarismo e ausência de programa de valorização da saúde física dos docentes. Tais informações levaram a reflexão de que precisa ser realizado ações de prevenção, cuidados e parcerias da SEDUC juntos aos docentes em busca de uma qualidade de vida e um ambiente saudável de trabalho para seus servidores.

Palavras-chave: saúde. docente. patologias. qualidade de vida.

ABSTRACT

This article presents an approach to the risk factors of the main pathologies that affect teaching professionals during the exercise of their function, whether in the classroom or in the school management of the State Department of Education and Sport, in the city of Manaus - Am, in 2021. The methodology focused on qualitative research with the phenomenological investigation as an action plan. In view of their approaches, we sought to verify the factors of the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function, to examine the main pathologies that affect teachers in the exercise of their function and to highlight the consequences of these pathologies in the lives of teachers affected by them. It is concluded that the risk factors of the main pathologies that affect teachers are: inadequate physical structure to carry out the teaching work; absence of an ergonomics program in the work environment; pressure in the work environment; excessive workload; lack of interpersonal relationships in the work environment; absence of a program to value teachers' mental health; inadequate nutrition; sedentary lifestyle and absence of a program to value the physical health of teachers. Such information led to the reflection that prevention, care and partnerships need to be carried out by SEDUC together with teachers in search of a quality of life and a healthy working environment for their servers.

Keywords: health. teacher. pathologies. quality of life.

INTRODUÇÃO

Os riscos patológicos podem acometer a saúde de muitos profissionais docentes no exercício de sua função, e podem refletir diretamente no seu bem estar, na sua qualidade de vida, pois, diariamente, desenvolvem suas funções mesmo acometidos de certas patologias,

isso, por falta de um trabalho preventivo de preparação para o dia-a-dia na escola.

Os docentes são profissionais que tem uma responsabilidade direta com a educação formal dos alunos, com idades e aprendizagens diferentes. Portanto, eles precisam sempre buscar novos conhecimentos, está bem psicologicamente e fisicamente para desenvolverem seu trabalho com maestria.

Uma pesquisa online realizada pela Associação Nova Escola no ano de 2018, entre os meses de junho e julho, com número de 5 mil docentes foram identificados os principais problemas que acometem na saúde desses profissionais enquanto estão exercendo a profissão e são elas: ansiedade (68%), estresse (63%), insônia (39%), alergia (38%) e depressão (28%)¹. Importante destacar que esses problemas de saúde desencadeiam outros que podem ser ainda mais grave como: hipertensão, diabetes, síndromes e outras patologias que serão abordadas no decorrer da pesquisa.

Diante das abordagens, cresce ainda mais a relevância de aprofundamento e análises a respeito do tema em questão, e com base nessa realidade, surgiu a necessidade de estudar e investigar os fatores de risco das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria Estadual de Educação e Desporto – SEDUC – AM no município de Manaus.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral: Determinar os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, no município de Manaus – AM, e como objetivos específicos: Constatar os fatores de riscos físicos das principais patologias que acometem os docente no exercício da função; Examinar os fatores de riscos psicológicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Evidenciar os fatores de riscos ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função.

A metodologia aplicada para a realização da pesquisa foi de natureza qualitativa, desenvolvida através de método de coleta de dados e observação, com objetivo de levantar dados dos sujeitos participantes da pesquisa. O aprofundamento do estudo bibliográfico, teve a colaboração de autores da área de educação e saúde, onde foram discutidos os conceitos, fatores e consequências das principais patologias que acometem os docentes no exercício de sua função, e foi desenvolvida por meio da pesquisa explicativa, explorando outros resultados que já foram investigados através de estudos e publicações diversas como: artigos científicos, revistas, livros, jornais, dentre outros documentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fatores de risco físicos, psicológicos e ambientais das principais patologias que acometem os docentes durante seu trabalho

A qualidade de vida no trabalho ainda é um tema bastante discutido entre os sindicatos de classe que lutam por melhores situações de trabalho para os trabalhadores em geral. Por outro lado, existem também as leis que estão para serem cumpridas, no entanto, algumas são

¹ Pesquisa da Revista Nova Escola sobre doenças que acometem os docentes. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>>. Acesso em: [23] [07] [2020].

brandas, outras não são aplicadas na integra, talvez por falta de políticas públicas mais eficazes, voltada a classe trabalhadora.

Em si tratando dos trabalhadores docentes, a qualidade de vida, deixa muito a desejar, pois diariamente, são submetidos a riscos de patologias físicas, psicológicas e ambientais que o afetam tanto no trabalho quanto na vida pessoal por consequência da falta de melhores condições no ambiente de trabalho com relação a: infraestrutura adequada, que comprometem a segurança física e mental; a vida sedentária, que no corre corre diário acabam não se alimentando direito e também não praticando exercicios fisicos; o clima organizacional; as exigências diárias da função; dentre outras situações.

Com toda essa carga, esses profissionais acabam sendo acometidos com patologias como: o sofrimento e os transtornos mentais e comportamentais que são constantes, além dos distúrbios na voz que os levam muitas das vezes a serem readaptados em outros setores, doenças cardíacas, síndromes, LER/DORT e etc.

Para melhor entendimento sobre essas doenças foi feito um estudo sobre Panorama de doenças crônicas relacionadas ao trabalho no Brasil: mesotelioma, transtorno mental relacionado ao trabalho e LER/DORT, publicado pelo Ministério da Saúde (2019),

[...] os trabalhadores estão expostos as doenças e aos agravos que podem ter o trabalho como origem ou agravante, incluindo as DCNT² com perfil patológico diferenciado. Esses eventos de saúde impactam na produtividade laboral, afetam a participação na força de trabalho, reduzem o quantitativo de horas trabalhadas, causam rotatividade de empregos, aposentadorias precoces, comprometimento financeiro e da posição alcançada pelo trabalhador (BRASIL. Ministério da Saúde, 2019, p. 335-336).

Diante deste panorama, pode-se observar que são vários os fatores de riscos físicos, psicológicos e ambientais que acometem os docentes no exercício de sua função, e que contribuem para tais patologias, o qual será citado neste estudo, como: falta de ambiente ergonômico, a carga horária excessiva de trabalho, causando um cansaço e esgotamento físico e mental, além de problemas de agressividade e a indisciplina dos alunos, que muitas das vezes refletem diretamente no comportamento na sala de aula, dentre outras situações, que geram grande estresse para este profissional, causando sérias doenças. Sabe se que os fatores de risco físicos, psicológicos e ambientais que contribuem para as patologias na função docente são inúmeros, entretanto, será abordado aqui os que mais prevalecem no cotidiano escolar desses docentes.

Fator: ergonomia no trabalho

A ergonomia influência diretamente na qualidade de vida do trabalhador, pois vem tratar da saúde física, mental e do ambiente de trabalho do profissional em exercício de sua função. Segundo Oliveira (2017, p. 05), a ergonomia significa:

[...] Ergonomia, também chamada de “engenharia humana”, é a ciência que se dedica em adaptar as condições do trabalho as características físicas e psíquicas do homem, observando a sua limitação, visando o bem estar, rendimento, produtividade, segurança e satisfação.

Então, pode-se dizer que a ergonomia tem como objetivo de proteger o trabalhador dos riscos físicos, ambientais e psicológicos provocados por posturas de trabalho e diversos outros importunos, que afetam diretamente na qualidade de vida do trabalhador.

² Doenças crônicas não transmissíveis

Assim, esse fator ergonômico pode ser classificado como um importante fator causador de patologias nos docentes, pois, se não houver uma análise e melhoria das condições de trabalho que é o elemento essencial para o desenvolvimento da ergonomia no trabalho docente, várias doenças podem surgir ao longo de sua profissão que estão vinculadas diretamente a essa norma como: Doenças do sistema osteomuscular e do sistema conjuntivo, LER/DORT, distúrbio na voz, estresse físico e mental, síndrome de *Burnout* dentre outras doenças.

Fator: carga horária excessiva de trabalho

Um dos fatores que levam os docentes a terem um cansaço físico e mental, é o excesso de trabalho que desenvolvem, por terem que trabalhar além do horário de trabalho estipulado por lei, o que poderá causar doenças físicas e psicológicas nestes profissionais.

Conforme a Constituição Federal - CF³, seu artigo 7º, inciso XIII dispõe que:

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

A Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT⁴, vem enfatizar em seus artigos 58 e 59 in verbis,

Art. 58 - A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite.

Art. 59. A duração diária do trabalho poderá ser acrescida de horas extras, em número não excedente de duas, por acordo individual, convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho.

Essa realidade na carga horária do trabalho docente é totalmente diferente, pois o mesmo na maioria das vezes trabalham dobrado, considerando também que, além do tempo para lecionar, os docentes precisam de tempo para planejamento das aulas, corrigir provas, reuniões pedagógicas e outras atividades pertinentes a função. Isso é um fato que acontece com muitos profissionais docentes, que gera um desgaste físico e mental muito intenso, e pode causar graves doença, como: Síndrome de *Burnout*, depressão, estresse, fibromialgia, alterações na tireoide, doenças cardíacas, LER/DORT, Diabetes *Mellito*.

Fator: violência escolar, agressividade e a indisciplina dos alunos

A violência escolar é um fato agravante que afeta muitas escolas no Brasil, e de acordo com Silva, Mata e Vaz (2017), “a comunidade escolar é cada dia mais refém desta situação. Cada vez mais acuados diretores, professores, enfim, a escola não sabe o que fazer”. Uma realidade que levam a refletir como trabalhar essas questões com a comunidade escolar.

Com relação à violência sofrida pelos profissionais da educação, Tostes (2018) fala da agressividade e a indisciplina dos alunos que constituem questões bastante citadas na gênese do adoecimento dos professores.

³ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

⁴ Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

Ainda há outros tipos de violência que o docente sofre que o atinge diretamente de forma geral a sua carreira e qualidade de vida, conforme enfatizado por Evangelista (2017),

Muitos são os adjetivos apostos ao professor da escola pública: protagonista, gestor, eficaz, inovador, empreendedor, ideológico, cujo propósito é o de caracterizar as múltiplas faces que lhe tentam manipular. Tais faces esboçam os traços de um professor violentado – alvo de violência simbólica e física, como em nível elevado de tensão diante dos ataques sucessivos que vêm sofrendo. (EVANGELISTA, 2017, p. 43).

Isso tudo, gera no profissional docente um desgaste profundo, ter que ser um “super” docente e dá conta de seu trabalho, e ao mesmo tempo ser exigido dele que esteja sempre atualizado, mesmo dispondo de pouco tempo para se qualificar. Esses tipos de agressividade contra o docente causam várias sequelas no decorrer de sua vida profissional e pessoal, o mais grave de tudo isso, é que ele poderá adquirir e perdura por toda a vida, no caso de muitas doenças físicas e psicológicas que as vezes se tornam crônicas, se não forem tratadas há tempo como: Hipertensão, ansiedade, estresse, depressão e síndrome do pânico.

As principais doenças físicas, psicológicas e ambientais que acometem os docentes no exercício de sua função

Como já foi falado anteriormente, muitas são as doenças que acometem os docentes no exercício de sua função, causadas por várias situações no ambiente de trabalho, entretanto, será destacado as doenças ocupacionais físicas, psicológicas e ambientais mais frequentes no trabalho diário dos profissionais docentes.

De acordo com Bongiovani (2018),

Atualmente, vem sendo comum observar profissionais de diferentes áreas adoecendo em função da profissão que exercem. Não é diferente dizer a situação de pedagogo. No dia-a-dia escolar, observam-se constantemente professores que se afastam de suas atividades diárias em função de um mal-estar. (BONGIOVANI, 2018, p. 21).

São doenças que refletem diretamente na qualidade de vida desses profissionais, e que causam sequelas que muitas das vezes carregam para toda a vida. A seguir serão abordados sobre essas principais patologias como: Transtornos mentais e comportamentais (Ansiedade, Depressão, Síndrome de *Burnout* e Depressão); Distúrbio da voz; Hipertensão arterial; LER/DORT e Diabetes mellitus: retinopatia diabética.

Transtornos mentais e comportamentais

O Ministério da Saúde faz uma abordagem sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho que afetam principalmente os países industrializados e que,

[...] representam importante fator de risco para mortalidade prematura nos países industrializados, mas também nos de baixa e média renda, além de serem responsáveis por um aumento do risco de desenvolvimento de doenças, como as cardiovasculares e o câncer, que podem levar ao desfecho óbito. A depressão, por exemplo, está associada a comportamentos que elevam o risco de ocorrência de DCNT e outros mecanismos subjacentes, como o de resposta ao estresse, que afetam negativamente o tratamento dessas doenças (BRASIL. Ministério da Saúde, 2019, p. 337).

Diante de tantas dificuldades vivenciadas no dia-a-dia escolar, com uma sobrecarga de trabalho e exaustivas cobranças, os docentes acabam tendo um desgaste físico e emocional que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais como: ansiedade, depressão,

síndrome de *Burnout* e estresse. Tais transtornos serão abordados a seguir.

Ansiedade

O sentimento de ansiedade para algumas pessoas pode ser normal, dependendo da situação em que está passando, mas, quando ultrapassa os limites e afeta o emocional, torna-se uma patologia, principalmente, quando não se tem equilíbrio para administrar tais situações que podem causar sérios problemas, afetando diretamente a qualidade de vida.

Com referência aos profissionais docentes, Ferreira (2019), diz que os transtornos que afetam os trabalhadores docentes são diversos, e atingem diretamente sua qualidade de vida, pois afetam sua auto estima, seu equilíbrio, físico e emocional que são causados por ansiedade.

A ansiedade é uma das maiores tormentas emocionais, que levam a outras patologias que afetam milhares de pessoas emocionalmente, Ferreira (2019), ainda fala que a ansiedade é “frequentemente associada ao medo e terror”.

Depressão

A depressão é considerada uma doença que mais aflige as pessoas no mundo inteiro, vem sendo pesquisada, e sendo motivo de debates por estudiosos de vários países, afim de melhor entender sobre as causas e consequências previstas para a saúde e a economia dos países ao longo dos anos, conforme Ferreira (2019, p. 649) aborda,

[...] ela é atualmente chamada de Câncer do Século XXI. Os debates em torno desta doença já extrapolaram a área da saúde e já atingiram as esferas econômicas. Governos nacionais e entidades transnacionais já discutem o impacto que a epidemia internacional de depressão está causando e causará nos próximos anos sobre a economia dos países e sobre a riqueza do planeta. Não é mais uma questão de saúde. Tornou-se uma questão estratégica internacional.

Para Lipp (2015, p. 1663) “a depressão é considerada como a condição que mais sofrimento traz ao ser humano. É capaz de destruir a felicidade e a qualidade de vida de uma pessoa”. A autora fala ainda que afeta diretamente a criatividade e a produtividade da pessoa acometida de depressão, tirando-lhe a vontade de viver e interagir com os outros.

De acordo com Ferreira (2019, p. 153). “a depressão, é uma doença grave, que afeta o cérebro, a mente e o corpo, é uma das psicopatias que com grande frequência atinge professores”. Um fato que é real e que atinge muitos profissionais da área de educação, que muitas das vezes vivem a vida pela metade, sem perspectivas e motivação para viver.

Síndrome de Burnout

Atualmente, têm-se falado bastante sobre a Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, devido a sintomas que afetam o emocional dos trabalhadores, causando um desgaste intenso que levam a outros distúrbios e doenças, por conta da pressão diária e constantes cobranças no dia-a-dia do trabalho. Diante de vários casos, alguns estudiosos da área de saúde/psicologia vêm realizando pesquisas sobre o *Burnout* para entender melhor sobre esta síndrome, Sandrin (2019, p. 41) fala que:

[...] *Burnout* é um tipo de esgotamento que pode envolver toda a pessoa em modo e graus diversos: físico, emocional, intelectual, social e espiritual: aquilo que se faz (e a própria

vida) perde aos poucos o significado e a direção. Aquilo que antes tinha valor é questionado ou tratado com frieza, senão com cinismo. O ideal pelo qual alguém trabalhava (e a visão do mundo que se dava sentido à sua vida) é muitas vezes alterado ou entra em forte crise.

Para Lipp, (2015, p. 848) “*Burnout* (“consumir-se em chama”) stresse ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estabelecer-se a todas as áreas da vida de uma pessoa”.

Observa-se, que a síndrome de *burnout* influencia diretamente no desempenho profissional no trabalho do docente que poderá ser acometido por tal doença, tornando-o cada vez mais desmotivado, desgastado com sentimento de impotência física e intelectual que, por consequência poderá o leva a outras doenças.

Estresse

O estresse é um transtorno que afeta as pessoas diariamente, pois age diretamente no emocional que incomoda quando algo como desequilíbrio, cobrança, atrasos, perturbações está ocorrendo na vida do indivíduo. Isto é um fato que ocorre sempre com o docente, pois é nítido sintomas físicos do estresse quando está em uma sala de aula com quantitativo de alunos acima do esperado, com alunos indisciplinados, e cobranças da gestão escolar, durante horários de pico no trânsito ou no trabalho, ao lidar com situações desafiadoras.

Sobre o estresse que atinge a área de educação, Santos (2019, p. 512) fala que, “o mal-estar docente é um fenômeno cada vez mais presente no ambiente escolar, e é ocasionado por diferentes fatores de estresse, tanto externos como internos à pessoa”.

Ferreira (2019, p. 214) define o estresse como “conjunto das reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa e outras capazes de perturbar a homeostase, o equilíbrio deste mesmo organismo”. O estresse reage no organismo gerando distúrbios patológicos que pode-se agravar dependendo muito dos fatores que levaram a pessoa a adquirir o estresse.

Distúrbios na voz

A voz é um instrumento de comunicação essencial para qualquer pessoa, no caso do professor, tem uma importância singular, pois é através dela que transmite e media o conhecimento para os alunos. Entretanto, se não for utilizada de forma correta poderá sofrer distúrbios que será capaz prejudicar sua saúde vocal.

Segundo Meneses-Barriviera (2018, p. 19) “A voz é para o docente um dos aspectos que constituem a sua identidade como pessoa e conseqüentemente como trabalhador e, portanto, o distúrbio de voz impacta tanto nos aspectos físicos quanto nos emocionais”.

De acordo com Louzão e Cordás (2020),

O uso profissional da voz é desafiador, e o professor é o profissional da voz que apresenta a mais elevada ocorrência de problemas vocais, com evidências que indicam ser o problema universal. Apesar de os problemas vocais sempre terem sido atribuídos ao comportamento vocal do professor pelo uso da voz sem preparo, com volume elevado, com grande quantidade de fala e sob condições acústicas negativas, estudos recentes apontam a relação entre a disfonia do professor e a presença de comportamento indicativos de transtornos mentais, como transtornos de humor, ansiedade e/ou somatoformes.

(LOUZÃ; CORDÁS, 2020, p. 25).

Portanto, percebe-se que os distúrbios da voz no docente é uma doença muito grave, pois afeta diretamente seu instrumento de trabalho no caso a “voz” e que requer um tratamento e cuidado essencial para que possa desenvolver sua aula com as cordas vocais sadias, mas para isso precisa de apoio da rede de saúde e de educação, o que é fundamental para os cuidados com a voz.

Hipertensão arterial

A profissão docente é uma das que mais requer concentração, equilíbrio, atenção e motivação, porém, diante de tantas mudanças, cobranças, sobrecarga de trabalho, o professor acaba tendo uma tensão muito grande, causando um estresse emocional profundo que leva a outras doenças como a Hipertensão Arterial (HA).

Hart (2000, p. 18), faz uma narração de forma geral de como acontece o aumento da pressão no indivíduo,

[...] o sangue de todos está sobre pressão, caso contrário não circularia ao redor do corpo. Se a pressão arterial está muito alta, ela lesa as paredes de suas artérias. Depois de muitos anos, esse dano aumenta os riscos de você ter doenças coronária, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral. Hemorragia ou descolamento da retina e insuficiência renal. A hipertensão arterial em si não é uma doença, mais uma causa tratável dessas doenças graves que, desse modo, podem ser parcialmente preventivas. Todos esses riscos aumentam enormemente se você também fuma ou tem diabetes.

Segundo Neto, Baldoni e Guidoni (2013, p. 377), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). Os valores altos e constantes podem acarretar alterações nos órgãos-alvo a nível cardíaco, cerebral e renal. Os autores abordam ainda que “as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 31% das mortes no mundo, não sendo diferente no Brasil, o que coloca o país entre os 10 com maior índice de mortes por doenças cardiovasculares”.

Diante do alerta dos autores é importante está atento ao tratamento da HAS, deve ser conforme as orientações médicas que podem ser desde mudanças de hábitos alimentares, exercícios físicos e o uso de medicamentos para o controle da PA.

Lesões por Esforços Repetitivos - LER e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho - DORT

Dentre as patologias acometidas aos docentes no exercício da função estão as Lesões por Esforços Repetitivos – LER – ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT. Essas patologias afetam os docentes de forma gradual, pois acometem com o decorrer do tempo de certos tipos de trabalho como, por exemplo, o uso do computador, sem os devidos cuidados ergonômicos e por movimentos repetitivos.

Segundo Sampaio (2019, p. 22) a “LER/DORT – são relacionados como a segunda causa de mortalidade da população adulta e trabalhadora no Brasil e em vários países no mundo. Um problema de saúde pública. Devido ao aumento significativo do número de incidências”. De acordo com Macedo (2012, p. 135), as LER/DORT são classificadas em tendinites inflamatórias, síndromes nervosas periféricas compressivas, bursites e outras.

Muitos profissionais docentes são acometidos por algumas patologias caracterizadas como LER/DORT, no seu ambiente de trabalho, e que requer toda uma avaliação e cuidados que vão desde os primeiros sinais e sintomas das doenças, para evitar agravamento do quadro da enfermidade, o que demanda toda uma readaptação de infraestrutura, além de cuidados ergonômicos físicos que possam contribuir para melhorar o ambiente de trabalho desses profissionais.

Diabetes mellitus: retinopatia diabética

Observa-se um aumento de pessoas adoecendo de Diabetes *Mellitus*, visto que vários fatores ocasionam tal doença, como por exemplo, o sedentarismo, uma má alimentação ou dietas não saudáveis e obesidade que trazem riscos do aumento da incidência e prevalência do diabetes no Brasil e no mundo.

Conforme Arantes (2013, p. 1), o conceito de Diabetes *mellitus* se dá como:

[...] é uma doença metabólica de caráter multifatorial, caracterizada pelo excesso de glicose no sangue, devido a alterações no metabolismo normal dos carboidratos, proteínas e lipídios, podendo evoluir com complicações macro e microvasculares, oculares, renais e neurológicas, entre outras, quando não manejada de forma adequada.

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de portadores da doença em todo o mundo era de 177 milhões em 2000, com expectativa de alcançar 350 milhões de pessoas em 2025⁵.

Conforme o Ministério da Saúde (MS),

O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros (BRASIL. Ministério da Saúde, 2006, p. 9).

Em si tratando do docente, que pela correria diária no trabalho e por consequência da falta de cuidados com a saúde, sedentarismos, falta de exercícios físicos, o mesmo acaba adquirindo o diabetes, mais especificamente a Retinopatia Diabética (RD), que vem sendo observada em grande maioria dos docentes que adquiriram diabetes.

A RD é uma manifestação ocular do diabetes e uma das principais causas de cegueira. O aumento dos níveis de açúcar no sangue (glicemia) – que caracteriza o diabetes – causa alterações nos pequenos vasos sanguíneos da retina no interior do olho. Os vasos alterados deixam sair líquido e sangue para a retina, reduzindo a visão. Inicialmente não há sintomas.

Segundo Gault (2018), a causa mais comum da RD é o edema muscular o que ocasiona a perda da visão. A autora destaca também que todas as pessoas com diabetes *mellito* estão em risco de retinopatia diabética.

⁵ Cardeno de Educação Básica. Diabetes Mellitus. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF>.

Consequências das patologias na vida do docente

A qualidade de vida na profissão docente é fundamental para que ele tenha condições físicas e emocionais para exercer seu trabalho com motivação, dignidade e perseverança, pois precisa ser valorizado e ter um tempo para si, para os estudos, para planejamento, para uma boa alimentação, para atividades físicas, enfim, tempo para se reestruturar e receber seu alunado preparado fisicamente e emocionalmente.

Caso, não aconteça, vem as patologias que irão deixar várias sequelas na vida dos docentes, algumas com o tratamento adequado, poderão ser curadas, entretanto outras não, o que pode gerar até, aposentadoria precoces, impacto na produtividade laboral, redução do quantitativo de horas trabalhadas, afastamento no trabalho ou readaptação de função, além de baixo autoestima, e principalmente a perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, sem falar as questões familiares que influenciam diretamente na saúde deste profissional, em casos mais graves sem um diagnóstico ou tratamento poderá até ocasionar em situações de mortes precoces.

Neste sentido, torna-se essencial desenvolver programas que melhorem a qualidade de vida com um trabalho preventivo que estabeleçam critérios bem delineados, com uma visão sistematizada tanto na parte de infraestrutura, quanto parte emocional de atendimento psicológico para estes profissionais, preparando-os para o dia-a-dia escolar bem como diminuir as situações geradoras de *stress* podem ser alternativas que diminuam os índices de tantas doenças que afetam os docentes no exercício de sua função.

METODOLOGIA

A investigação teve como o enfoque a pesquisa qualitativa que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Escolheu-se como desenho da investigação o fenomenológico, visto que “o foco nesse desenho são as experiências individuais subjetivas dos participantes” (SAMPIERE, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 520).

Portanto, participaram da investigação profissionais da área de educação e saúde composta por 14 participantes, sendo: 7 professores, 2 psicólogos, 3 assistentes sociais e 2 médicos da atenção básica, da Secretária Estadual de Educação - SEDUC e da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - SUSAM.

Os dados tabulados foram coletados de forma descritivas por meio de questionários, entrevistas e observação dos participantes, após a aplicação da pesquisa, os dados foram analisados e interpretados de forma subjetiva e descritiva, para responder aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentado a seguir tem como objetivo determinar os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria de

Estado de Educação e Desporto, no município de Manaus – AM.

Pode-se aferir da análise dos dados que os fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, estão associados as questões que envolvem desde o ambiente de trabalho que não encontram-se propício para o exercício da função, levando a terem problemas relacionados a saúde física, psicológica e ambiental. E também questões de relacionamento interpessoal que influenciam diretamente na vida emocional dos profissionais.

No entanto, identificando de forma mais centralizada para uma melhor visualização e representação da figura 1, em que é possível constatar, examinar e evidenciar os fatores de riscos físicos, psicológicos e ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função, destacando nas observações e entrevistas as principais abordagens conforme a seguir:

Figura 1 - Fatores de riscos das principais patologias que acometem os docentes



A figura 1 mostra as principais causas (fatores) das doenças que afetam os docentes no exercício da função, em que gera risco direto a saúde dos professores no ambiente de trabalho e na vida pessoal, essas informações foram as mais destacadas pelos participantes, durante as observações e entrevistas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Avaliar requer reflexão e busca de melhorias em torno do que está sendo investigado. A análise tem como propósito responder aos objetivos da pesquisa, em que pretende: Constatar os fatores de riscos físicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Examinar os fatores de riscos psicológicos das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função; Evidenciar os fatores de riscos ambientais das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função.

Diante da apresentação dos resultados, verificou-se nas entrevistas e observação dos

participantes, quais os fatores de risco das principais patologias que acometem os docentes no exercício da função na Secretaria Estadual de Educação e Desporto, no município de Manaus-AM, o que favoreceu uma melhor análise dos dados e interpretação dos resultados conforme o embasamento teórico dos estudiosos que colaboraram na discussão sobre o tema do trabalho.

Além, das entrevistas, foi possível observar, o ambiente físico (trabalho), a comunicação emocional (tom de voz), a postura, (gestos e expressão facial, etc), e também conhecer um pouco sobre a vivência diária e relacionamento entre os participantes no ambiente de trabalho. Todos esses fatos proporcionou a pesquisadora que obtivesse um resultado concreto, dando retorno e respostas aos objetivos da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, foi possível obter uma análise em referência aos fatores de riscos das principais patologias físicas, psicológicas e ambientais que acometem os docentes no exercício da função, em que diante dos objetivos propostos, tivemos uma visão geral das causas e consequências dessas patologias que estão diretamente relacionadas as questões diárias enfrentadas no ambiente de trabalho desses profissionais.

Como observado, são muitos os fatores que influenciam diretamente na saúde dos professores no ambiente de trabalho, cabe então, muita atenção e prevenção com medidas e cuidados necessários que devem ser tomados para que os professores possam exercer suas atividades em um ambiente que oportunize e favoreça um bom desenvolvimento de todos em sua jornada diária.

Diante de tal abordagem, é fundamental que a SEDUC fique atenta as questões relacionadas a saúde dos servidores lotados na secretaria e propicie um ambiente adequado para trabalho, tendo um olhar para as questões ergonômicas de mesas e cadeiras; assegurar que os servidores tenham um horários de expediente adequando, com respeito e cuidado da sobrecarga de atividades e cobrança, desenvolvendo programas que trabalhem essas questões e o bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, sem dúvidas poderá prevenir muitos problemas de saúde dos professores.

Nesse sentido, faz-se necessário um reflexão com intuito de contribuir para averiguar as melhores alternativas em busca de soluções com essas questões relacionadas aos fatores de riscos que afetam diretamente a saúde destes profissionais, prejudicando seu empenho no trabalho e consequentemente a sua qualidade de vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Vanessa Cristina (org). **Paciente Diabético: cuidados em nutrição**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIONGIOVANI, Anair. **Entre o prazer e a dor, o (des) encanto da profissão docente**. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diabetes Mellitus**. – Brasília: Ministério

da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas** – Brasília, 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em [08] [08] [2020].

EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji. **Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo**. - 1. ed. - Araraquara [SP]: JunqueiraMarin, 2017.

FERREIRA, Lenilson. **Saúde emocional do professor**. 2. ed. Litteris Editora LTDA, 2019.

GAULT, Janice A.; VANDER, James F. **Oftalmologia em cores**. 4. ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.

GERHARDTE, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HART, Julian Tudor. **Tudo Sobre Hipertensão Arterial**. – 1. ed. – Editora Andrei. São Paulo – SP, 2000.

LIPP Marilda_(org.). **O Stress do professor**. Papyrus Editora, 2015.

LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. **Transtornos de personalidade**. [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020.

MENESES-BARRIVIERA, Caroline Luiz. **Cervicalgia, cefaleia, diabetes mellitus, hipertensão arterial, alteração de tireoide e ruído como fatores associados a problemas na voz e na audição em professores**. - Londrina: [s.n], 2018.

NETO, Paulo R. Obreli; BALDONI, André de Oliveira; GUIDONI, Camilo Molino (Orgs). **Farmacoterapia: guia terapêutico de doenças mais prevalentes**. – São Paulo: Pharmabooks, 2013.

OLIVEIRA, Uanderson Rebula de. **Noções de Ergonomia: conceitos básicos, legislação aplicada, LER/DORT e manuais técnicos**. São Paulo: Saraiva Publique-se, 2017.

SAMPAIO, Alexandre Santos. **Indenização por acidente de trabalho gerado por lesão por esforço repetitivo: doença ocupacional (LER/DORT)**. – Lemes (SP: JH Mizuno, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F; LUCIO, M^a D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ªed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDRIN, Luciano. **Burnout: como evitar a síndrome de esgotamento no trabalho e nas relações assistenciais**. [tradução Antonio Efro Feltrin]. –3. Ed. - São Paulo: Paulinas, 2019.

SANTOS, Amanda Basilio. **Fontes, Métodos e Abordagens nas Ciências Humanas**. [livro eletrônico]: paradigmas e perspectivas contemporâneas / 1. ed.– Pelotas: BasiBooks, 2019.

SILVA, Ludimila Oliveira; MATA, Maria da; VAZ, Liliane Rodrigues. **Violência, criminalidade e transgressão disciplinar na escola**. Cadernos da Fucamp, v.16, n.25, p.92-110/2017.

TOSTES Maiza Vaz, (org). **Sufrimento mental de professores do ensino público** Saúde debate. Rio de Janeiro, V. 42, N. 116, P. 87-99, JAN-MAR 2018.

Perfil de competências do gestor da escola pública de educação profissional e tecnológica, de acordo com os referenciais da educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional

Profile of skills of the manager of the public school of professional and technology education, according to education 5.0 references, that impact organizational behavior

Antonia Campos

Professora e Pedagoga, com especialização em Administração da Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela UNIVERSIDADE DEL SOL - Paraguai (PY), com formação em tutoria em Educação a Distância. Com experiência profissional na Educação Básica (SEDUC), Educação Profissional e Tecnológica (CETAM) e Educação Superior (PROFORMAR/UEA). Com experiência também, na formação de tutores a distância, além de outras atividades vinculadas a educação, especialmente a gestão escolar e educacional.

ORCID: 0000-0002-6286-4141

<http://lattes.cnpq.br/0941761069890695>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.2

RESUMO

Este estudo destaca a influência da Sociedade 5.0 e seus pressupostos na educação. Oriundo da pesquisa que tem como objetivo descrever as transformações no perfil de competências do Gestor da Escola Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, na Cidade de Manaus/AM, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional. A pesquisa foi realizada a partir do enfoque qualitativo, com desenho fenomenológica. Foi realizada através de uma imersão na escola pública de educação profissional e tecnológica gerenciada pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CE-TAM). Como instrumentos de pesquisa, utilizou-se o formulário de coleta de dados com questões fechadas e abertas, entrevista, observação e estudo de documentos. As análises foram realizadas a partir das percepções e atitudes da gestão da escola frente às transformações ocorridas principalmente no ano de 2021, as declarações, frases e/ou citações significativas, à luz dos referenciais teórico-tecnológicos e os paradigmas da Pedagogia das Competências e da Afetividade. Os resultados e as interpretações dos dados coletados revelam que o período é de transição para o novo século, faltando um mapeamento das competências no novo perfil exigido.

Palavras-chave: educação 5.0. gestor escolar. perfil de competências.

ABSTRACT

This study highlights the influence of Society 5.0 and its assumptions on education. Coming from the research that aims to describe the changes in the skills profile of the Manager of the State Public School of Professional and Technological Education, in the City of Manaus/Am, in the year 2021, according to the references of Education 5.0, which impact the organizational behavior. The research was carried out from a qualitative approach, with a phenomenological design. It was carried out through an immersion in the public school of professional and technological education managed by the Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). As research instruments, we used the data collection form with closed and open questions, interview, observation and document study. The analyzes were carried out based on the perceptions and attitudes of the school management in the face of the changes that occurred mainly in the year 2021, the statements, phrases and/or significant citations, in the light of theoretical-technological references and the paradigms of Pedagogy of Competencies and Affectivity. The results and interpretations of the collected data reveal that the period is one of transition to the new century, lacking a mapping of competencies in the new required profile.

Keywords: education 5.0. school manager. competency profile.

INTRODUÇÃO

Pensar nas transformações que mudaram o cenário social e educacional no contexto pandêmico foi o combustível gerador deste estudo. Sob tal premissa, o objetivo é especificar as transformações no perfil de competências do gestor da escola pública de educação profissional e tecnológica na cidade de Manaus/AM, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional. Todos estamos vivenciando uma era de enorme velocidade, conectividade e a necessidade da escola de se flexibilizar e se reinventar.

Assim, quando se trata da educação profissional e tecnológica, o gestor escolar exerce grande efeito na condução das mudanças produzindo alterações no comportamento organizacional. Portanto, questiona-se: como se apresentam as transformações no perfil de competências do gestor da escola pública de educação profissional e tecnológica na cidade de Manaus/AM, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional?

Tal questionamento se deve a maneira de como enfrentar esses desafios, incorporando a este os novos paradigmas. O que significa delinear o tipo de liderança que será capaz de promover as transformações com agilidade e assertividade. O isolamento social mostrou a necessidade da mudança no mindset de toda a sociedade, em especial dos docentes e gestores. Trata-se de novas formas de ver, sentir e agir na gestão das escolas, mesmo sabendo que não existe um paradigma, estratégia ou linguagem iguais para todos, especialmente no Estado do Amazonas com suas dimensões continentais e diversidades físicas, econômicas e culturais. O fato é que segundo Cascio (2020) para enfrentamento do caos, o mundo deixou de ser VUCA para ser BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível). Para o sociólogo, filósofo e pensador transdisciplinar Edgar Morin (2020): “Essa epidemia nos traz um festival de incertezas. [...]”.

Esse fenômeno trouxe grandes desconfortos e oportunidades de transformações, podemos afirmar que realmente “Entramos na Era da Disrupção” (SCHARMER 2019, p. 278). E mais, assinala Gabriel (2021, p. 18) “estamos vivendo a aurora da fusão dos códigos atômico (físico), digital e biológico DNA). Ao conhecer essas falas, fiquei pensando, sobre o forte processo de desvendamento dos caminhos de como garantir a qualidade da educação, a gestão da escola pública democrática e a inserção nesse novo normal, a partir da falta de educação presencial. Entretanto, apesar dos avanços reais no nosso país, ainda temos enormes desafios para uma gestão escolar inovadora adequada aos referenciais da Educação para o século 21, principalmente no atual cenário, quando se realiza a travessia do mudo VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo) para o mundo BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível) e da Educação 4.0 para a Educação 5.0.

Para realização da pesquisa foi necessário realizar uma imersão na escola pública de Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva de explorar o comportamento organizacional que impactam nas práticas da gestão escolar e que possibilitem delinear a modelagem da escola e com foco numa liderança humanizada e humanizadora, como elemento essencial ao perfil profissional do gestor escolar. Assim, o artigo está dividido em três partes. Primeiramente, um marco referencial que está subdividido em três assuntos, delimitados a partir dos objetivos específicos desta pesquisa: a) os referenciais da educação 5.0, b) o modelo de gestão da escola pública de educação profissional e tecnológica; c) as transformações no perfil de competências do Gestor da Escola Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, na Cidade de Manaus/Am, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0, que impactam no comportamento organizacional. Em segundo lugar, apresenta-se a metodologia, explicitando os caminhos percorridos nesse estudo junto aos profissionais, suas vivências e experiências. E por fim, os resultados e sua análise problematizando-se no atual contexto pós-pandêmico.

MARCO REFERENCIAL

Referenciais da Educação 5.0

A Sociedade 5.0 é um conceito que vem sendo difundido no Japão, desde 2016 e que ganhou força com a pandemia. Em estudos da Inova ConsulNg (RASQUILHA, 2020, p. 15-18) aponta o para Megatendências Global Trend Report 2020-2030, isto é, são tendências pós-Co-vid-19, e que tem influência significativa na Educação 5.0:

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA e CONECTIVIDADE PERMANENTE

- Pessoas e empresas conectadas 24/7
- Tecnologia inclusiva – fácil de usar e barata
- 100% do mundo conectado em 2022-2025

GLOBALIZAÇÃO, FORÇA e PODER DA SOCIEDADE

- Mundo em rede
- Poder influenciador e transformador do grupo
- Partilha permanente de informação e de opinião influenciando os outros – Crowd.

A Sociedade 5.0 pretende que homens e máquinas trabalhem colaborativamente, promovendo um ambiente mais produtivo, capaz de oferecer maior satisfação e bem-estar as pessoas. Essa relação simbiótica de tecnologia e educação proporciona também, o acesso a uma enorme quantidade e variadas informações disponíveis em diversificadas mídias, plataformas e canais, **propiciando a curiosidade, instigando a exploração e a pesquisa, bem como, a autonomia digital dessas gerações.** (grifo nosso). Nesse sentido, observa-se:

A educação 5.0 também está relacionada a uma Web emotiva sensorial (Web 5.0). esta Web sensorial e motiva foi projetada para desenvolver computadores que interagem com os seres humanos. Daí que os professores precisam usar e promover as competências emocionais intra-interpessoais (MELLO, 2020, p. 5).

A pandemia mostrou abertamente a vulnerabilidade dos sistemas, das pessoas e dos recursos. Além disso, observou-se, nesse contexto, que uma falha pode provocar um efeito cascata, promovendo nas pessoas sentimentos diversos, como o medo, ansiedade e principalmente o receio do que pode ocorrer diante de diferentes situações. Há a necessidade da compreensão do que está acontecendo no mundo e em especial na comunidade escolar. Assim, estamos vivendo “o poder do reinício”, (REBOLLO, 2020) a educação não pode ficar de fora desse quadro. Ficou mais explícito para o universo educacional, a necessidade de se apropriar dos recursos das TDIC’s para o ato pedagógico e resolver o desafio do isolamento social. Para ressignificação da sua gestão, é fundamental a construção de um novo projeto político pedagógico que considere as inovações tecnológicas, a interatividade, a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem e de seu projeto de vida.

A partir desse pressuposto inicial, leva-nos a refletir sobre a Educação Profissional e Tecnológica e seu processo de gestão, considerando essas duas megatendências, quando tudo se atualiza a cada instante do contrário fica obsoleto rapidamente. Para o Prof. Dr. Guevara (2020), a Sociedade 5.0 caracteriza-se pela passagem da Sociedade do Conhecimento para a Socieda-

de da Consciência. Assim, é uma

sociedade centrada no homem, que equilibra o avanço econômico com a resolução de problemas sociais por um sistema que integra ciberespaço e espaço físico como smart homes, tecnologias vestíveis, mobilidade autônoma, assistentes digitais, energia inteligente etc.”

A Educação 5.0 é a evolução da Educação 4.0, traz em seu bojo, um novo paradigma educacional, com destaque ao fomento do ensino por competência, acrescentando-se as competências socioemocionais, também conhecidas como soft skills (competências relacionadas a personalidade e comportamento profissional. O objetivo é ligar a tecnologia ao processo de ensino, como preparação para o trabalho, mas também reconhecer a necessidade do bem-estar do indivíduo e de sua comunidade, porém, antes de tudo, é preciso refletir sobre os padrões comportamentais e identificar as forças e fraquezas que podem alterar o comportamento organizacional a partir da modelagem da gestão.

Historicamente, a educação profissional sempre foi uma modalidade de ensino de segunda classe, principalmente, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que continua sendo discriminada por uma significativa parcela da sociedade, que a tem como um meio de fazer ingressar no mercado de trabalho pessoas consideradas como possuidoras de capacidade intelectual, econômica e social insuficientes para prosseguirem nos estudos. Entretanto, no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, vem empreendendo esforços para estabelecer políticas educacionais afirmativas dessa modalidade de ensino.

A educação profissional e tecnológica de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2021 é uma “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia”. No atual contexto, essa educação assume um papel relevante, para a formação de profissionais competentes responsáveis pelas transformações necessárias na Sociedade 5.0. Esse processo de transição de um modelo mental para outro é perceptível nas práticas da gestão, onde a complexidade do novo normal, o futuro incerto e ambíguo, depara-se com a necessidade de procedimentos que precisam ser incorporadas no cotidiano da escola e dos profissionais. Nesse sentido, Lorio (2019, p. 6) afirma: “o segredo do profissional e das instituições do futuro está nas habilidades humanas e em como amplificá-las com as tecnologias emergente. [...]” Para tanto, cabe ao gestor seguir a recomendação de Scharmer (2019, p. 42) “Retire-se e reflita, permita que o saber interior venha à tona”. Certamente, é importante perceber, sentir e rever os seus princípios, valores e buscar desenvolver uma empatia assertiva para a condução das causas fundamentais nas diferentes jornadas do gestor na comunidade escolar.

A partir dessas evidências e considerando as condições reais do momento e da abordagem de escola e de sua gestão, que ficou bem visível nesse período da pandemia, que produziram impactos e alterações estruturais à organização do trabalho da escola e na metodologia do processo ensino-aprendizagem foi o Modelo Sistêmico de Educação proposto por Carvalho Neto, (2018, p. 25) inicialmente a partir do referencial da Educação 4.0, segundo o mesmo autor “[...] a marca cultural da atualidade é constituída pela multiplicidade de canais de comunicação, interação em tempo real e ampla liberdade de escolha quanto ao conteúdo de conhecimento e acesso à informação generalista” (p.19). Com a pandemia o mundo se torna BANI (Cascio, 2020). Isto é: frágil, ansioso, não-linear e incompreensível.

Lidar com esse quadro, era preciso aligeirar o modelo de organização da escola e de sua gestão. É um convite para aprender a enfrentar os desafios que se apresentam. Consequentemente novos referenciais para o novo mundo e para a educação surgiram para fundamentar os caminhos a seguir doravante. Lembrando que “a informação deixou de ser exclusividade de uma parte da sociedade, ela está disponível em diversas fontes e em incontáveis formatos” (OLEGÁRIO, 2021, p. 23). Para respondê-las, é válido destacar algumas reflexões. Se há algum tempo o imperativo da mudança era um desejo explícito nas diferentes ações da política educacional, a realidade que se apresenta com a pandemia começa a influenciar os estudos e projeções de trabalho. A gestão da Educação, a função social da escola e o perfil profissional do gestor são temas que começam a tomar lugar na agenda dos especialistas e dos sistemas educacionais.

Modelagem de Gestão Escolar

Para esse novo tipo de educação precisa-se de uma nova modelagem de gestão. Entretanto, pergunta-se: qual o modelo de escola e de gestão deverá surgir doravante? Para responder a essa questão, identificamos dois modelos em estudos e que estão sendo utilizados:

Gestão Holística – tem por objetivo observar e atuar de forma completa e global, analisando todos os pontos de vista relacionados com a escola e o seu contexto;

Gestão Híbrida – é um modelo simples e abrangente, com foco no sincronismo de pessoas, processos e sistemas, utilizando prática ágeis, inovadoras mescladas com práticas tradicionais positivas e adequadas ao contexto.

Perpassando esses dois modelos temos a Gestão por Competências, cujo pressuposto é o domínio de certas competências, que confere à organização um desempenho superior [...]” (CARBONE, 2009, p. 41-42). Desde a aprovação da BNCC reacende a questão da Pedagogia das Competências para o ensino e modelo de gestão. Para isso, foi preciso aprofundar o estudo e o debate para harmonizar os diversos modelos vigentes. Lembrando ainda que “o maior valor da Cultura e do Modelo de Gestão está em mobilizar as pessoas para o desempenho desejado”. (LIMA, 2015, p. 41)

Nesse contexto, fica em destaque a fala de Timms e Heimans (2018) quando afirma que estamos navegando num mundo definido pela luta em busca do equilíbrio de duas forças, que ele chama de: o **velho poder** e o **novo poder**, (grifo nosso) que define assim:

O velho poder funciona *como uma moeda*. É propriedade de poucos. Uma vez conquistado, é guardado com zelo, e os poderosos têm um estoque substancial para gastar. É fechado, inacessível e impulsionado por um líder. É fazer o download e guardar.

O novo poder opera de maneira distinta, como uma corrente. É feito por muitos. É aberto, participativo e impulsionado por iguais. É fazer o upload e distribuir. Como a água ou a eletricidade, é mais forte quando aumenta de repente. Com o novo poder, o objetivo não é acumular, mas canalizar. (p. 7)

Na realidade, o modelo de gestão escolar para o século XXI na educação profissional e tecnológica se mostra complexa, transversal, no qual o poder/liderança deve ser distribuído entre todos com a participação em massa; onde deve ser presente a ética, simplicidade, flexibilidade, transparência, integridade, compromisso e o respeito na tomada de decisão, o qual o fomento à colaboração deve ser uma estratégia permanente, conquistando a confiança de todos da comunidade escolar, que ficou muito bem evidenciada durante o período pandêmico.

Portanto, constata-se uma verdadeira transição da era analógica para a era digital. “Trata-se de navegar por todas as disrupções de uma maneira que nos permita usá-las como fonte de energia, impulso e inovação” (RASQUILHA, 2020, p. 13). O referido autor, no mesmo texto assinala: “dependerá da habilidade da gestão a capacidade de recuperar os que mais sofrem e manter em alta os que se beneficiam com o atual momento” (p.23)

Nessa perspectiva, foi preciso que o CETAM rompesse com os paradigmas do século passado e dentro dessa nova realidade, promovesse o redesenho da escola pública de educação profissional. Considerar nesse desenho, o mundo do trabalho como um sistema em evolução, em permanente estado de transformação, no qual a escola, é uma parte significativamente complexa e desafiadora. Sem esquecer que “no mundo do trabalho, desenvolver as próprias competências deixou de ser uma escolha, passando a ser uma simples condição. São cada vez mais raros os setores nos quais é possível sobreviver sem aprender”. (PERRENOUD, 2013). Afinal, ao longo das grandes transformações ocorridas nos dois últimos anos, deve-se priorizar na gestão da escola, profissionais com perfil de competência em condições de enfrentar os desafios cotidianos e ser realizar práticas exitosas.

Ficou perceptível que os tipos de ferramentas que foram criadas nos primeiros anos do século XXI para gerenciar os diversos níveis de mudança — pensamento futuro e cenários, simulações e modelos, sensores e transparência — são mecanismos que nos permitem pensar e trabalhar dentro de um ambiente VUCA. Acontece que com a pandemia, chegamos num estágio em que as situações ficaram incompreensíveis, de modo que Cascio (2020) assinala o seguinte: “a volatilidade e complexidade são lentes insuficientes para entender o que está acontecendo”. Em que os resultados não são simplesmente difíceis de prever, eles são completamente imprevisíveis. Logo, a modelagem de gestão a ser adotada doravante, deve ter essa percepção.

Perfil de Competência do Gestor da Escola

Assim, foi preciso consultar Perrenoud (2013), Behar (2013), Zabala e Arnau (2020) para trazer mais à luz e compreensão dessa nova concepção. Isto porque, embora a sociedade fale tanto em competência e o mundo do trabalho exija sempre profissional competente, foi difícil esse caminho para definir as competências necessárias ao gestor da escola de educação profissional e tecnológica. Uma das dificuldades apresentadas na literatura educacional sobre o tema perfil de competências é a variedade de percepções dos especialistas, entretanto, é notória a escassez quando se trata do gestor da escola. Diante disso, selecionamos diferentes visões, porém as referências estudadas são as mais propícias para o atual cenário. Descrever o perfil de competências a partir dos referenciais da Educação 5.0 dentro do contexto pós-pandêmico a partir das contribuições dos estudiosos da gestão e da psicologia do trabalho foi um grande desafio.

Segundo Magaldi (2019, p. 14):

o êxito no processo de adaptação das organizações ao novo não está relacionado exclusivamente à tecnologia. O sucesso está relacionado à maneira como as pessoas encaram essa nova perspectiva nas companhias e abraçam - ou não - essas transformações.

Nesse sentido, não podemos negar que a pandemia é uma janela de oportunidades para rever os valores, atitudes, conceitos e preconceitos, de modo a tornar os profissionais da educação mais humanos e humanizadores, mais justos e solidários, mais empáticos e proativos,

comprometidos com o bem comum de todos. O mundo inteiro está buscando entender o peso das competências socioemocionais no mundo do trabalho. Portanto, não é possível estudar o perfil de competência do gestor, dissociado dessa ampla revolução digital e pandêmica.

Nesse delineamento precisa-se pensar num mundo globalizado e imerso pelas TDICs, é necessário explicitar as dimensões e fatores de qualidade para esse novo mundo. Toffler (1980, p. 15) cerca de quarenta anos atrás, fez previsão, que está sendo materializada hoje, quando afirmou: “uma poderosa maré se eleva através de grande parte do mundo inteiro, criando um ambiente novo, frequentemente extravagante, para trabalhar, brincar, casar, criar filhos e aposentar-se. [...]”. Portanto, esse universo digital e pandêmico está transformando a sociedade, nos mais diferentes aspectos, influenciando, a educação, as empresas e conseqüentemente o mercado de trabalho. Toffler (p. 16) complementa ainda, será “a morte do industrialismo e o advento de nova civilização”. Pergunta-se: que civilização é essa? Como deverá ser a educação para essa nova sociedade?

Pensando nessa e em outras questões que poderão suscitar diferentes pesquisas, nesse caso, busca-se identificar nesses referenciais mais atuais das transformações que estão ocorrendo no interior da escola com grande reflexo no perfil de competências do Gestor da Escola Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, na Cidade de Manaus/Am, no ano de 2021, que impactam o comportamento organizacional. Esse processo de transição de um modelo mental para outro sobre as práticas da gestão demonstra a complexidade do novo normal, o futuro incerto e ambíguo, depara-se com alguns procedimentos que precisam ser incorporadas no cotidiano da escola e dos profissionais. Nesse sentido, Iorio (2019, p. 6) afirma: “o segredo do profissional e das instituições do futuro está nas habilidades humanas e em como amplificá-las com as tecnologias emergente. [...]”

Por fim, sabendo-se que a educação nesse período de 2020-2021, passou por diferentes estágios, do fechamento da escola, ensino remoto, ensino híbrido, até chegar ao pleno funcionamento presencial. Uma certeza no mar de incertezas, o perfil de competência de todos os profissionais da educação começa ser redesenhado. Para tanto, é necessário buscar as oportunidades no meio do caos e incerteza, criando um ambiente escolar baseado no comportamento organizacional positivo, a partir de atitudes otimistas no relacionamento humano, caracterizadas pela confiança, harmonia e espírito de equipe. Nisso, é imprescindível um olhar atento para a seguinte premissa:

Criar e implantar um modelo de gestão por competências em uma organização significa estabelecer as competências organizacionais e individuais que a organização precisa ter para que seus desafios estratégicos sejam atendidos. (CODA, 2016, p. 3)

Generalizando, pode-se assinalar que o mundo BANI, chega nos anos de 2021, acompanhado da Educação 5.0, voltado para a sociedade do futuro, ou seja, a Sociedade 5.0. com muitos conceitos e paradigmas ainda em construção. Assim, diante da imprevisibilidade, o fator diferencial é o senso de responsabilidade e compromisso com a educação e a formação do trabalhador.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Pública de Educação Profissional e Tecnológica “Instituto Benjamin Constant”, situada no centro da cidade de Manaus/Am, no ano de 2021. Essa escola é gerenciada pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), uma autarquia pública estadual vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (Seduc), criada em 2003 por meio da Lei nº 2.816 de 24/07/2003

A pesquisa é fenomenológica, considerando que descreve o significado comum para diferentes profissionais da educação (gestora, pedagogos e coordenadores de curso, docentes e instrutores) das suas experiências vividas a respeito das transformações ocorridas no perfil de competências do Gestor da Escola Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, na Cidade de Manaus/Am, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0 e que vem impactando no comportamento organizacional. Considerando que segundo Creswell (2014, p. 54) “os fenomenologistas focam na descrição do que todos os participantes têm em comum quando vivenciam um fenômeno”. Para tanto, foi preciso explorar as ideias, crenças, atitudes, necessidades, significado e práticas da equipe gestora da escola sobre as transformações ocorridas a partir da pandemia e a chegada da Educação 5.0 e seus impactos no comportamento organizacional.

Trata-se de uma fenomenologia do tipo hermenêutica, porque através da imersão no ambiente escolar busca-se a identificação:

- do significado, crenças e atitudes diante das transformações dos paradigmas da Educação 5.0 e o perfil profissional do gestor escolar;
- do comportamento da equipe gestora, para reconhecimento do pensar, perceber e decidir, através das ações visíveis;
- do comportamento das pessoas (os profissionais, alunos e colaboradores) tanto como indivíduos quanto como membros da organização escolar;
- dos sentimentos das pessoas (gestor, pedagogo, docente e administrativos) em relação as transformações;
- a condição finita e histórica do ser humano como intérprete já sempre envolvido na circularidade do seu papel como ser social;
- experiências vividas pelas pessoas na prática das competências, inclusive as socioemocionais no ambiente escolar.

Pretende-se, também, provocar discussão com os participantes, sobre as experiências pessoais e coletivas nesse novo normal e o atual contexto escolar, inclusive com a prática das competências socioemocionais no interior da escola. Esse debate com a equipe sobre essas ideias no campo da gestão escolar no atual contexto, suscitou outros contornos considerando as vivências e experiências de cada um, contribuindo significativamente para a compreensão da natureza e objeto da pesquisa.

O enfoque é qualitativo. Participam da pesquisa a gestora, pedagogo, secretária da escola, docentes e instrutores que atuaram no ano de 2021. foram coletadas as informações através

de formulários com perguntas abertas e fechadas, entrevistas com vários profissionais membros da equipe gestora da Escola. Desse modo, foram registrados os procedimentos e as questões que emergem da liderança na Sociedade 5.0 e a percepção dos processos dessa nova filosofia da gestão. Certamente, foram incluídos também, os elementos que fluíram em cada passo da pesquisa, através da lente interpretativa que foi necessário utilizar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com esses dados, contidos no Anuário (2021), dos 1,9 milhão de matrículas, 104.923 são da Região Norte do Brasil, correspondendo a 10,8% do total, cabendo ao Estado do Amazonas, 28.332 matrículas e a segunda posição no ranking regional, com 11,3%, Precisa avançar, considerando o mundo do trabalho, as profissões e o processo de modernização tecnológica digital nos diferentes empreendimentos organizacionais. Em relação a taxa de matrícula da educação profissional e tecnológica no Estado do Amazonas na modalidade integrada é oferecida somente na rede pública, ou seja, nas unidades de ensino do CETAM.

Uma análise crítica da situação da educação profissional no Brasil pode-se destacar que nos últimos quinze anos houve uma expansão da rede federal e apoio às redes estaduais para garantir o acesso e sucesso da demanda do ensino médio. Entretanto, manteve o referencial tradicional da escola de educação profissional desde a sua origem, um papel meramente de formar a força de trabalho, inculcando as ideologias dominante, difundindo crenças, ideias e valores compatíveis com a ordem social vigente em cada momento histórico. Lembrando ainda que a educação tem ficado atrelada ao sistema econômico capitalista.

Com a pandemia, as transformações que ocorreram exigiram muito mais do que ensino-aprendizagem, mas também, boa convivência e trabalho colaborativo. Foi preciso pensar em várias questões presentes no interior da escola, principalmente, sobre como gerir uma escola de educação profissional e tecnológica cercada pelo desemprego e a ameaça continua. As mudanças na economia e na política de trabalho é notícia diária nos jornais, telejornais e redes de comunicação. Essas questões também, começaram a fazer parte das preocupações da escola. Para dar conta de todas essas inquietações, inicialmente surge a necessidade de definição de estratégias de melhoria dos cursos, definindo com clareza as competências técnicas e socioemocionais a partir das exigências do mundo do trabalho em contexto pandêmico.

Descrever as transformações no perfil de competências do Gestor da Escola Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, na Cidade de Manaus/Am, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0, que impactam o comportamento organizacional, como objetivo dessa pesquisa, não significa apenas apresentar a atual configuração da gestão escolar, mas evidenciar também, a dinâmica operacional e o que poderá ser validado ou não, na aplicabilidade dos pressupostos que emergem nesse futuro que chegou antecipadamente.

O Instituto Benjamin Constant, localizado a Rua Ramos Ferreira, 991, CEP: 69050-010, no Centro da Cidade de Manaus, em prédio próprio, tombado pelo patrimônio histórico do Estado. Funciona há mais de dez anos, nos três turnos e no ano de 2021, tem uma matrícula significativa, com o atendimento as solicitações do mundo do trabalho, com parcerias com organizações não governamentais e empresas.

Em 2021 são oferecidos os seguintes cursos de Educação Profissional e Tecnológica: CURSOS TÉCNICOS DE: Redes de Computadores, Informática e Manutenção e Suporte em Informática, Computação Gráfica, Desenvolvimento de Sistemas, Geoprocessamento, Meio Ambiente, Logística, Eletrônica, Automação Industrial, Mecatrônica.

Durante a imersão no ambiente escolar foi possível inferir que o desenvolvimento das competências organizacionais como atributo de uma escola que pretende gerar valor distinto, que seja aceitável pelo coletivo da comunidade escolar e pelo mundo do trabalho, está marchando gradualmente. Grande parte dessa mudança foi motivada pelo contexto pandêmico. Assim, a partir da escuta de docentes, instrutores, secretária da escola e pedagogo foi identificadas as seguintes ações realizadas:

- Estabelecimento das prioridades com definição dos objetivos claros e precisos;
- Criação de condições que permitam a equipe escolar realizar as ações com resultados positivos;
- Fomento de estudos para buscar a solução adequada aos desafios diários, e possibilitando um processo de aprendizagem contínua;
- Atuação sempre com foco no bem-estar de todos e resultados positivos.

Dentro desse contexto, identificamos também, que foi necessário maior integração no interior da escola, interiorização de normas e novos valores escolares, modificando os processos e os recursos de ensino e da gestão. Tudo isso envolveu a participação de todas as áreas da escola e pessoas. Mais do que isso, a colaboração foi a estratégia primordial na resolução dos conflitos, de modo a garantir resultados exitosos com saúde e segurança de todos.

A chave de sucesso nesse atual momento de crise, caos e desafios está a ânsia de metamorfoses no mindset de toda a sociedade em especial dos educadores e gestores. Trata-se de um “cenário tecnossocial”, onde “a internet se tornou a principal plataforma planetária de comunicação, entretenimento, negócios, relacionamento e aprendizagem”. (GABRIEL, (2021, p. 17). São novas formas de ver, sentir e agir na gestão das escolas, mesmo sabendo que não existe um paradigma, estratégia ou linguagem iguais para todos, singularmente, no Estado do Amazonas com sua dimensão continental e diversidades físicas, econômicas e culturais, no qual as condições efetivas de conexão não são as melhores.

Por fim, a pandemia além de paralisar o mundo e o aligeiramento dos pressupostos teórico-tecnológicos, trouxe muitos impactos negativos, mas também grandes oportunidades de transformações, produzindo novos conhecimentos, delineando e reinventando novos comportamentos na sociedade e em especial na organização escolar. Além do fato de que ficou evidenciado a necessidade do desenvolvimento de relacionamentos assertivamente empáticos e também, a vulnerabilidade do poder no interior da escola, principalmente do gestor escolar, exigindo, na maioria dos casos, uma liderança ágil, autêntica, inovadora, humanizada e humanizadora.

Assim, as conjunturas social e educacional estavam complexas, frágeis, de caos e crise que estávamos vivendo, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais mediada pela tecnologia, faz-se necessário também, agregar as competências socioemocionais. Sabe-se que há uma infinidade de recursos tecnológicos e plataformas educacionais disponíveis, que possibilitam realizar a efetividade da formação do trabalhador e de seus formadores.

Sabendo-se que daqui para a frente, não há como pensar em uma educação totalmente presencial e desconsiderar todas as possibilidades que o mundo digital propicia, assim como, a gestão escolar que despreze a colaboração de todos da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu na trilha dos objetivos propostos. Todos foram alcançados, conseguindo vencer as limitações, considerando que todo o público-alvo se predispôs a contribuir com as informações e dados relevantes. Desse modo, descreve-se o quadro situacional a partir das questões apresentadas sobre as competências necessárias ao Gestor da Escola Pública de Educação Profissional e Tecnológica, na cidade de Manaus/Am, no ano de 2021, de acordo com os referenciais da Educação 5.0. Durante o desenvolvimento do estudo, foi possível compreender as interfaces que gestão da escola estabelece com o contexto socioeconômico, tanto na perspectiva da política econômica do Estado do Amazonas quanto na percepção dos sujeitos da escola.

No tocante à organização da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Amazonas, pode-se afirmar que está em conformidade com o papel dos sistemas e das escolas como espaços da dinâmica pedagógica. A questão fundamental consiste em delinear, no âmbito das políticas públicas, os compromissos com as transformações, configurados em programas e ações educacionais e como eles poderão se materializar no cotidiano escolar.

Tudo que foi ouvido, lido, visto, experimentado e sentido durante a pesquisa, aponta para a seguinte conclusão: para a materialização das transformações da escola de educação profissional e tecnológica exigidas no século XXI, temos que ir muito além dos aspectos tecnológico, estruturais e de suporte logístico ou mudanças acessórias, é preciso priorizar um plano estratégico que faça um redesenho da escola de EPT a partir de referenciais valorativos do atual século, que extrapole a sala de aula e que contemple uma gestão eficiente com as ferramentas de gestão competente. Enfim, é preciso perceber que as mudanças afetam tudo e todos.

A verdade que é urgente o mapeamento das competências significativas e necessárias ao gestor, que possam ser internalizadas e que reflitam uma visão de mundo mais humano e não haja dicotomia entre as competências cognitivas e socioemocionais. E o gestor tenha a clareza do seu perfil de competências e os impactos que provoca no interior da escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

BANZATO, E. O FUTURO DO TRABALHO (WORLD ECONOMIC FORUM). IMAM, 2020. Disponível em: <<https://blog.imam.com.br/futuro-trabalho/>>. Acesso em: 13 agosto 2021.

BRASIL, M. D. E. C. N. D. E. C. D. E. B. Resolução CNE/CP N. 1, de 05 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: [s.n.], 2021.

CASCIO, J. Enfrentando a era do caos, p. Facing the Age of Chaos We are in an age of chaos an era that I by Jamais Cascio Medium, 2020. Acesso em: 20 junho 2020.

- CODA, R. Competências comportamentais: como mapear e desenvolver competências pessoais no trabalho. São Paulo: Atlas, 2016.
- CORDÃO, F. A.; MORAES, F. D. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Senac, 2017.
- GABRIEL, M. Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOLD, J. Liderança: aprimore suas habilidades de comunicação e gestão eficaz para crescimento profissional. Tradução de Érika Schwalfemberg. [S.l.]: Babelcube Inc, 2019.
- HULL, J. Flex: o novo estilo de liderança para um mundo em transformação. Tradução de Carlos Haag. São Paulo: Benvirá, 2019.
- IORIO, A. O futuro não é mais como antigamente: os novos traços do líder em um mundo imprevisível e digital. 1. ed. [S.l.]: Artigo A - Gulliver Editora Ltda, 2020.
- IORIO, A. Metanoia Lab: lições sobre competências humanas na era digital. São Paulo: Actual, 2021.
- LIMA, J. D. Gestão e cultura de resultados: o modelo para gerir e liderar pessoas realizadas e empresas vencedoras. São Paulo: Gente, 2015.
- MCSHANE, S. L. Comportamento Organizacional: conhecimento emergente, realidade global. Tradução de Francisco Araujo da Costa. 6. ed. ortoAlegre: AMGH, 2014.
- MELLO, C. D. M. Educação 5.0: educação para o futuro. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.
- OLEGARIO, D. Educação pós-pandemia: a revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.
- RASQUILHA, L. (. O TRABALHO DO FUTURO E O FUTURO DO TRABALHO: as empresas, o trabalho, o profissional e as profissões na década de 2020-2030 e Beyond. INOVA, CONSULTORIA DE GESTÃO E INOVAÇÃO ESTRATÉGICA LTDA.. São Paulo. 2020.
- REBOLLO, D. R.E.S.E.T.: o poder do reinício: Transforme trabalho em liberdade e esforço em prosperidade com a força d resiliencia em 5 semanas. 1. ed. São Paulo: Gente Autoridade, 2020.
- SCHARMER, O. Liderar a partir do futuro que emerge: a evolução do sistema econômico ego-cêntrico para o eco-cêntrico. Tradução de Cristina Yamagami. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- TIMMS, H.; HEIMANS, J. O novo poder: como disseminar ideias, engajar pessoas e estar sempre um passo à frente em um mundo hiperconectado. Tradução de Bruno Casotti. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrinseca Ltda, 2019.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. Métodos para ensinar competencias. Tradução de Grasielly Hanke Angeli. Porto Alegre: Penso, 2020.

O mapa conceitual e o progresso pedagógico de língua portuguesa para uma educação inclusiva, com alunos portadores de transtorno global de desenvolvimento

The conceptual map and the pedagogical progress of the portuguese language for an inclusive education, with students with global development disorder

Aline Samara Campos

Licenciada em Língua Portuguesa e Especialista em Linguística pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestre e Doutora em Educação pela Universidad del Sol (UNADES/PY) e exerce a função como professora de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Getúlio Vargas, na cidade de Manaus/AM, desde 2013.

<https://orcid.org/0000-0002-1021-1368>

<http://lattes.cnpq.br/7280250957913547>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.3

RESUMO

Este estudo objetiva explicar como o mapa conceitual proporciona o progresso pedagógico, através da utilização do jogo digital, com alunos portadores de Transtorno Global de Desenvolvimento (TDG), para a aprendizagem de um assunto do componente curricular de Língua Portuguesa na Escola Estadual Getúlio Vargas na cidade de Manaus/Amazonas, no ano letivo de 2021. É de natureza explicativa, cujo desenho é de fenomenologia e o enfoque é qualitativo. Os métodos utilizados envolvem a observação e entrevistas. Além disso, o resultado obtido evidencia que os alunos portadores de algum TGD, ainda que tenham suas peculiaridades e restrições cognitivas, superam desafios e aprendem de forma significativa, através do método de Novak, em prol de uma Educação Inclusiva. Desse modo, a execução da investigação proposta expõe a hipótese que foi confirmada ao constatar que o mapa conceitual garantiu uma aprendizagem relevante, atraente, participativa e consolidou a Educação Inclusiva em uma escola regular pública na cidade de Manaus.

Palavras-chave: mapa conceitual. transtorno global de desenvolvimento (TGD). aprendizagem. educação inclusiva.

ABSTRACT

This study aims to explain how the conceptual map provides pedagogical progress, through the use of digital games, with students with Global Development Disorder (PDD), for the learning of a subject of the curricular component of Portuguese Language at Escola Estadual Getúlio Vargas in city of Manaus/Amazonas, in the academic year of 2021. It is of an explanatory nature, whose design is phenomenological and the focus is qualitative. The methods used involve observation and interviews. In addition, the result obtained shows that students with some PDD, even though they have their peculiarities and cognitive restrictions, overcome challenges and learn significantly, through the Novak method, in favor of Inclusive Education. In this way, the execution of the proposed investigation exposes the hypothesis that was confirmed by noting that the conceptual map guaranteed relevant, attractive, participatory learning and consolidated Inclusive Education in a regular public school in the city of Manaus.

Keywords: conceptual map. pervasive developmental disorder (PDD). learning. inclusive education.

INTRODUÇÃO

A tecnologia digital é muito utilizada entre as crianças e os jovens, torna-se um método muito atrativo, ainda mais quando pretende unir a gramática da norma culta brasileira com a gamificação. Melhor ainda, quando aliada ao método de aprendizagem de Novak: Mapa Conceitual, para servir de base no desenvolvimento do jogo digital.

Além disso, a cada ano letivo que passa, a quantidade de alunos com algum transtorno neural tende a aumentar, o que desafia cada vez mais a equipe escolar em possibilitá-los uma educação igualitária e realmente inclusiva. Para corroborar, uma pesquisa publicada pela APAE Brasil (apaebrasil.org.br) e feita pelo CDC (Center of Diseases Control and Prevention), ligado

aos EUA (Estados Unidos da América) revela o aumento de uma criança autista para cem, o que antes era a estimativa de uma para 500. No caso do Brasil, estima-se que há dois milhões de autistas, evidenciando a necessidade de reavaliar muitas estratégias para agregar esta grande quantidade de autistas brasileiros.

Partindo desses princípios, a presente pesquisa teve como objetivo detalhar as maneiras como o Mapa Conceitual proporcionou o progresso pedagógico no aprendizado de Língua Portuguesa com alunos portadores de algum Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). Seguindo tal concepção, a pesquisa justificou-se pelo fato de que o jogo digital seja uma poderosa ferramenta, tendo como o alicerce um método de aprendizagem que é o mapa conceitual para motivar o corpo discente a aprender de forma mais efetiva, participativa e inclusiva.

Portanto, a Educação Inclusiva pode ser consolidada através de novas estratégias, cuja participação, interação e conhecimento possa ser a tríade importante do processo, em que o mapa conceitual, junto com a gamificação sejam um dos caminhos para o sucesso na efetiva aprendizagem de um conteúdo da Norma Culta da Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria do Mapa Conceitual

Os mapas conceituais também chamados de mapas de conceitos são “diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos”. (MOREIRA, 2010, p. 11). Essas relações são significativas e hierárquicas. A sua estrutura é semelhante à de uma árvore, mas isso não é regra. Além disso, usam-se setas para dar sentido e relacionar os conceitos ou podem também utilizar retas. É comumente confundido com a teoria do mapa mental, no entanto, diferencia-se por ser este último ser de conceitos não hierárquicos e suas relações não serem de conceitos, enquanto os mapas conceituais tendem a classificar os conceitos, mas seu objetivo é relacionar e hierarquizar.

O fato de que os mapas conceituais serem compostas de relações significativas entre conceitos e estarem ligadas pelo cognitivo, muitos o associam com a teoria cognitivista de David Ausubel, que confirma nunca o ter associado. Isto posto, a técnica dos mapas conceituais foi desenvolvida por Joseph Novak e seus colaboradores em meados da década de setenta. Logo, a confusão no que se refere às semelhanças teóricas está no fato de que ambas facilitam a negociação, construção e aquisição de significados. (IDEM, p. 17). Para Molina, Ontoria e Gómez (2004), houve uma preocupação muito grande de Novak em desenvolver uma teoria que buscasse uma aprendizagem significativa, cujo resultado seja uma “mudança de significado da experiência” (grifo do autor). Nisso, a relação entre teorias é explicada pelo argumento: “Ele encontrou o enfoque de Ausubel (1976) e quis colocá-lo em prática” (PEÑA, GÓMEZ e RUBIO, 2014, p. 103), o que faz o maior sentido, pois o Mapa Conceitual é um instrumento facilitador de aprendizagem, baseado em uma concepção cognitiva e significativa. Outra grande justificativa para compreender esta relação entre teorias é “quando esclarece que se trata de uma projeção prática da teoria de aprendizagem de Ausubel.” (IDEM, 106) Sob ambos os raciocínios, as qualidades encontradas na utilização dos mapas são inúmeras, principalmente por ser uma técnica de ensino aprendizagem, no qual resulta em uma mudança no aspecto afetivo-relacional, no

sentido de elevar sua autoestima, a partir do momento que se outorga aos alunos a importância, a atenção e a aceitação, tornam-se contribuições e aumento no êxito do aprendizado.

Atualmente, é facilmente utilizado nas universidades como um método eficaz de aprendizagem, pois organizam os conceitos mais importantes e quais são os específicos ou secundários. Entretanto, é necessário adquirir habilidade no manuseio desses mapas, pois se for mal elaborado, o resultado não será satisfatório, recaindo a uma aprendizagem mecânica, da mesma forma que na teoria de Ausubel, este método pode acarretar uma aprendizagem meliorística. Em outras palavras, o método dos mapas conceituais não é autoinstrutivo, deve ser orientado pelo professor e sua utilidade vai depender muito da finalidade e do objetivo de quem o elaborou. Ainda assim, não devemos considerar que um mapa conceitual seja um produto acabado, pelo contrário, está em constante mudança e sua análise deve ser essencialmente qualitativa. Devido a esta peculiaridade e por ser algo mais particular e pouco convencional, torna-se difícil sua avaliação. Nisso, exigir um mapa conceitual correto dos alunos pelo professor é bem provável que esteja promovendo uma aprendizagem mecânica. Além disso, sua definição pode ser apresentada sob diferentes enfoques:

1. Estratégia: “Procuraremos dar exemplos de estratégias simples, mas poderosas, para ajudar os estudantes a aprender e para ajudar os educadores a organizar as matérias-objeto dessa aprendizagem.”
2. Método – “A construção dos mapas conceituais é um método para ajudar estudantes e educadores a captar o significado das matérias a serem aprendidas.”
3. Recurso – Um mapa conceitual é um recurso esquemático para representar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de propostas. (PEÑA, GÓMEZ e RUBIO, 2014, p. 105)

De outro modo, o processo de construção de um mapa conceitual pelos alunos pode facilitar a sua aprendizagem, como também melhora a interação com o professor. Assim salienta Moreira (2010):

Ao fazer e refazer um mapa conceitual o aprendiz frequentemente reflete sobre seus processos cognitivos. Nesse sentido, o mapeamento conceitual é uma estratégia metacognitiva. A construção de um mapa conceitual em pequenos grupos gera uma interação pessoal, mediada pelo professor, altamente facilitadora de aprendizagem significativa. Ao explicar seu mapa conceitual para o grande grupo, ou para o professor, o aluno explicita os significados que captou, à respeito da matéria de ensino, no processo de fazer o mapa. (Opcit, p. 26)

Contudo, a interpretação de um mapa conceitual é mais válida do que avaliá-lo de forma convencional como um produto acabado. Por conta disso, o seu processo de elaboração é tão importante.

Aplicabilidade do mapa conceitual na gamificação em Língua Portuguesa para portadores de TGD

Em 1970, Joseph Donald Novak desenvolveu a teoria do Mapa Conceitual, fazendo-o mundialmente conhecido. Especificamente em 1977, Novak centrou seus estudos na aprendizagem humana, cuja finalidade é a de orientar a investigação e instrução e foi atualizado em 1998. Este método pedagógico foi aplicado em grandes corporações e programas de ensino a distância. Utilizando a tecnologia a seu favor, através da internet, CMapp, dentre outros, o desenvolvimento de mapas conceituais como instrumento de aprendizagem tornou-se um Novo Modelo

para a Educação. (CHRISTUS, 2015).

Paralelamente, os recursos digitais ou tecnológicos têm como objetivo melhorar a qualidade do ensino através de estratégias para elevar os rendimentos e democratizar a educação. Nisso, professor deve se adequar às constantes inovações que são adotadas no decorrer do tempo nas escolas e buscar meios de aprender para poder ensinar o como usá-la da melhor forma para, assim, alcançar o resultado do aprendizado.

No que tange às aulas de Língua Portuguesa, estas estão repletas de tecnologias educacionais através do uso da gramática, do livro didático, os dicionários, os livros paradidáticos e o caderno de exercícios como material básico, independentemente da série, turma ou tipo de escola. Os métodos para tornarem as aulas mais lúdicas podem vir de diversas formas: uma dinâmica, uma leitura teatralizada, debate ou quiz.

Por esta razão, quando mesclamos os recursos digitais (TDIC) e o método de aprendizagem mapa conceitual nas aulas da nossa língua materna será sempre um desafio aos educadores, no sentido de expandir seus conhecimentos, ao mesmo tempo que proporciona um aprendizado mais eficiente, por se tornar atrativo e envolvente, principalmente quando é aplicado aos alunos com dificuldade de aprendizagem, como é o caso dos portadores de TGD.

Em outras palavras, o professor deve acompanhar o avanço tecnológico, não apenas no contexto social, mas imergindo dentro da sala de aula, transformando o conteúdo em algo não obrigatório, mas em um momento prazeroso de aprendizagem, em que o tecnológico contribui significativamente neste processo, desde que atribua um significado para o aprendiz. Para Lira (2007), cabe ao professor aprender com a prática através da tecnologia.

Assim, o professor aprende a prática com a prática; para isso o mundo da informática, também, tem muito a contribuir, não subestimando os conteúdos que também são úteis no processo de aprendizagem, desde que tenham significância para os alunos. (p. 78)

Do ponto de vista da educação inclusiva, o professor deve nesse contexto encontrar uma boa oportunidade de construir, reconstruir e desconstruir conceitos sobre os conhecimentos acerca do que é ser deficiente, eficiente e “normal”. Para Freitas (2016) o ensino inclusivo “chama o professor para a necessidade de renovar os conhecimentos, de aprender mais sobre o desenvolvimento humano, de refletir mais sobre o fazer pedagógico, enfim, emerge uma possibilidade de ressignificar a própria vida [...]” (p. 89). Ou seja, a evolução não apenas didática do educador, mas o aprimoramento social, a dignidade a partir do prisma de uma pessoa que tem limitações específicas, além de uma novo olhar para o humano, de forma que “os deficientes não fiquem marcados como problemáticos ou como os únicos que necessitam de atenção especializadas” (idem).

METODOLOGIA

O estudo utilizou o seguinte método:

- Enfoque Qualitativo: A técnica de coleta de dados iniciou com a observação dos alunos com TGD ao utilizar o jogo digital, em seguida, houve uma entrevista semiestruturada, com questões abertas e fechadas, para estes estudantes;
- Nível explicativo: explicação do progresso pedagógico com alunos portadores de TGD

através do mapa conceitual em um jogo digital acerca de um conteúdo de L. Portuguesa;

- O desenho foi fenomenológico hermenêutico, pois os fenômenos estudados foram observados e analisados, guiados por uma teoria;

- A natureza é explicativa, pois tende a explicar como ocorre o progresso pedagógico usando o mapa conceitual com alunos portadores de algum TGD, sendo além da descrição de conceitos.

- População: A turma de alunos que foi o objeto de análise da investigação é composta por estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II. Destes, participaram somente aqueles com o laudo médico diagnosticado com algum Transtorno Global do Desenvolvimento, como: TEA, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância ou Síndrome de Rett, totalizando três alunos, sendo dois com TEA (leve e moderado) e um com Transtorno Desintegrativo da Infância;

- Já a técnica adotada engloba observação direta e entrevistas semiestruturadas com questões abertas e fechadas. Sendo assim, o procedimento foi dividido em dois momentos: a observação do uso de um jogo digital, com os alunos presentes, e, em seguida, houve as entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um modo geral, o uso do mapa conceitual, juntamente com a gamificação no formato digital, chamou atenção dos alunos com TGD de maneira positiva, na qual todos se sentiram à vontade em explorá-lo sem ter maiores dificuldades. Apesar do jogo ser do tipo mais simples por se tratar de algo experimental, foi possível observar que nenhum deles tiveram vontade de sair dele, ainda que errando algumas questões.

Nisso, a experiência do jogo digital também provocou reações negativas aos alunos com TGD, como os cliques, enquanto o aluno 1 não se sentia bem clicando para ligar um desafio a outro; a aluna 2 se incomodou com o mouse, pois não sabia manuseá-lo com precisão e o aluno 3, aparentemente o que tem mais limitações que os outros, não encontrou problema algum. Isto posto, os erros em cada conceito ou desafios propostos, com a qual só a aluna 2 e o aluno 3 cometeram, estimularam-os a persistirem no jogo e não a desistir, como outros provavelmente poderiam ter essa vontade, mostrando novamente que a gamificação é uma ferramenta poderosa que atrai a atenção pedagógica para o conhecimento de maneira mais lúdica e pode proporcionar não apenas a competição, que não foi o caso desta investigação, como também a interação e participação coletiva. Quanto à estrutura do jogo, foi observado que o mapa conceitual do assunto “Verbo”, da gramática normativa de Língua Portuguesa, contribuiu para organizar os níveis de cada etapa, facilitando a aprendizagem, além de possibilitar a facilidade, de forma muito simples e prática, de compreender o assunto. Em se tratando de jogo, Leal (2019) elencou cinco características importantes que fazem parte de qualquer jogo.

Qualquer jogo é (1) uma atividade livre, mas que precisa de (2) regras para acontecer. Dentro desta experiência, existe de alguma forma um (3) conflito a ser resolvido, pro bem ou pro mal. Todas estas definições falam sobre (4) resultados mensuráveis de alguma maneira e também sobre (5) imersão, sobre a sensação de estar em outra realidade. (p. 5-6)

Nesse sentido, os alunos estiveram “imersos” por um momento, em que o jogo pôde tirá-los de um ambiente tradicional que é a sala de aula e não se sentiram incomodados em participar de uma aula diferente, ainda que o transtorno neural de ambos não favorece um lugar diferente, sem ao menos sentirem um incômodo. Outro importante detalhe é que a experiência do jogo digital seguiu essas cinco características propostas por Leal (2019), de tal forma que em nenhum momento pediram para sair ou desistir, apesar de estarem livres para qualquer desistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi observado que os participantes estavam desenvolvendo com o jogo, porém uma foi a única que demonstrou um pouco mais de inquietação com o mouse e com a leitura. Também foi perceptível que o resultado dessa primeira parte prática foi positivo, com seus tropeços, houve avanços e entusiasmo para a possibilidade de uma nova estratégia pedagógica de aprendizagem. A boa receptividade dos alunos com TGD com o jogo, cuja elaboração, desenvolvimento e estrutura do mapa conceitual, fez com que o objetivo seja realizado, pois nele consistiu em detalhar as maneiras como o Mapa Conceitual proporcionou o progresso pedagógico no aprendizado de Língua Portuguesa com alunos portadores de algum Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). A partir do momento que houve um avanço no entendimento do conteúdo ou até mesmo lembrar estes conceitos efetivamente garantiu o aprendizado dele através do mapa conceitual que foi a base do jogo.

Portanto, a resposta positiva através da aplicação do mapa conceitual, através do jogo digital com alunos portadores de algum Transtorno Global de Desenvolvimento mostra que o professor pode dominar a tecnologia de maneira atrativa aos alunos, além de ter conhecimento aprofundado sobre o método de aprendizagem de Novak, para que haja uma aprendizagem significativa, eficaz, interativa, atraente, participativa e, principalmente, inclusiva. Afinal, todos temos limitações em algum aspecto e devemos respeitar a do próximo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. S. Uma psicopedagoga à procura do humano nos programas de inclusão. In: BARBOSA, L. M. S., *et al.* Transtorno do Desenvolvimento: Uma perspectiva educacional. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial, 2015. p. 17-32.

CHRISTUS, P. Wikipédia. wikipedia.org, 2015. ISSN SN. Disponível em: <pt.m.wikipedia.org/wiki/Joseph_Novak>. Acesso em: 19 agosto 2021

EDUCAÇÃO, M. D. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 Junho 2019.

FREITAS, L. M. Educação Inclusiva a partir da interlocução do método pedagógico do ensino regular e da modalidade da Educação Especial. In: SILVA, J. G. D.; MOREIRA, E. V.; LIMA, O. G. D. O fazer pedagógico: entre o método e a metodologia. Manaus: Editora Nilton Lins, 2016. p. 77-94.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. A aprendizagem por meio de jogos: uma abordagem

cognitivista. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. Aprendizagem: Processos Psicológicos e o contexto social na escola. 2 ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 3, p. 89-117.

IBGE Amazonas. IBGE, 2019. Disponível em: <idades.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 Setembro 2019.

LEAL, M. Gamificação na Prática: Um panorama sobre a gamificação e como você pode utilizar esta estratégia na sua empresa. s.l.: s.e., 2019

LIRA, B. C. O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. 1a edição. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

PEÑA, A. O.; GÓMEZ, P. R.; RUBIO, A. M. Potencializar a capacidade de aprender e pensar: o que mudar para aprender e como aprender para mudar. São Paulo: Madras, 2014.

PEÑA, M. D. L. P.; MOTTA, F. P. D. Aprendizaje = Tecnologia - Caacupé Y La experiencia de una computadora por niño. [S.l.]: Tu libro, 2018.

04

Ferramentas de aprendizagem: aplicativo offline e as metodologias utilizadas para minimizar as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Coari-AM/2021

Learning tools: offline application and the methodologies used to minimize the difficulties of reading and writing faced by students in the final years of elementary education II, School Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Coari-AM/2021

Maria Erivânia Oliveira Lima

Professora da Rede Estadual SEDUC, em Coari-Amazonas. Bacharel em Serviço Social-UNOPAR; Licenciada em Educação Física – UFAM; Licenciada no PROFORMAR- UEA; Licenciada em Língua Portuguesa/Inglês – UniBTA; Especialista em Psicopedagogia- Fases; Especialista em Gestão Escolar- UEA; Especialista em Segurança Socio- UFAM. Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay.

ORCID: 0000-0003-0515-0545

<http://lattes.cnpq.br/6626673145993557>

Maria Marcondes Carvalho Gama

Professora da Rede Estadual do município de Coari Amazonas, Graduada em Licenciatura Plena em Letras- Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialização em Ensino da Língua Portuguesa / Faculdade Táhirih. Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação- Faculdade Del Sol – Unades / Paraguay

ORCID: 0000-0002-2054-3024

Raicélia Lima da Silveira

Assistente Social do Instituto Tropical / Prefeitura Municipal, em Coari-Amazonas. Bacharel em Serviço Social-UNOPAR; Especialista em Segurança Socio- UFAM. Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol Undes, Paraguay.

ORCID: 0000-0002-17058393

Ana Maria dos Santos Afonso

Professora da Rede Municipal e Estadual de Ensino do Amazonas, Graduada em Normal Superior (Universidade Estadual do Amazonas-UEA)- Especialista em Psicopedagogia- Fases, Especialista em Gestão Escolar – UEA, Mestre em Ciências da Educação(Universidade Del Sol - UNADES e Doutora Universidade Del Sol - UNADES

ORCID: 0000-0001-8472-904X

<http://lattes.cnpq.br/6939226495334542>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.4

RESUMO

O presente estudo traz a temática sobre Ferramentas de aprendizagem: aplicativo offline e as metodologias utilizadas para minimizar as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Coari-AM, em 2021. A relevância desse estudo se deu devido as inúmeras dificuldades apresentadas pelos alunos no âmbito escolar. O objetivo geral é analisar as dificuldades em leitura e escrita, e através do aplicativo offline implementar metodologias que incentivem e facilitem a aprendizagem e o monitoramento e avaliação dos professores. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, a princípio fez-se um estudo da literatura, em seguida fez-se observação direta, entrevista individual e os resultados foram apresentados de forma descritiva.

Palavras-chave: leitura e escrita. aprendizagem. aplicativo offline. metodologias.

ABSTRAT

This study brings the theme of Learning Tools: offline application and the methodologies used to minimize the reading and writing difficulties faced by students in the final years of elementary school II, at Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro in Coari-Am, in 2021. The relevance of this study was due to the numerous difficulties presented by students in the school environment. The general objective is to analyze the difficulties in reading and writing, and through the offline application to implement methodologies that encourage and facilitate learning and monitoring and evaluation of teachers. The research methodology was qualitative, at first a study of the literature was carried out, then direct observation, individual interview and the results were presented in a descriptive way.

Keywords: reading and writing. learning. offline application. methodologies.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu devido a observação das inúmeras dificuldades de leitura e escrita que estão presentes no cotidiano das escolas, sendo que estas afetam todos os tipos de educandos, podendo eles serem crianças, adolescentes ou adultos, tornando-se um problema a ser enfrentado pelos educadores, responsáveis e outros que mantêm contato com os portadores dessas dificuldades. Conhecer, identificar e procurar solucionar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, é de fundamental relevância para qualquer professor.

Nessa perspectiva, observa-se que a questão norteadora do trabalho é criar um aplicativo offline com metodologias para minimizar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, da Escola Nossa Sra. do P. Socorro, no município de Coari-Amazonas?

Para tanto, a definição de dificuldade de aprendizagem é uma das mais difíceis para aqueles que trabalham diretamente com educação, pois engloba fatores cognitivos do educando, bem como o seu desenvolvimento e também aspectos comportamentais.

Nesse sentido, as dificuldades de aprendizagem apresentam-se corriqueiramente nas salas de aula, sendo necessário maior empenho e dedicação na realização das atividades educacionais. Estas despertam o interesse do docente, por tentar buscar respostas sobre o porquê do aluno não aprender seu itinerário formativo.

Durante muito tempo tais alunos foram ignorados ou maltratados, porém, atualmente esse fato não pode ser desprezado, necessitando de estudos e soluções.

De acordo com Grigorenko e Sternemberg (2003, p. 29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

No processo de iniciação da leitura, o educando relaciona palavras com imagens, com a finalidade de encontrar um padrão entre elas. No início do processo, a tendência é que não entendam palavras que não correspondam ao som que pronunciamos na fala.

Desse modo, o interesse pessoal pela temática, é possibilitar um leque de metodologias diversificadas que possibilite mudar esse quadro através de projeto multidisciplinar, viabilizando assim oportunidade de saberes e habilidades em leitura e escrita em nossos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa abordagem se dá devido o fato das dificuldades na aquisição da linguagem comprometem a aprendizagem dos alunos, que precisam ser auxiliados a transpor tais obstáculos e conseguir escrever, ler, interpretar e produzir textos com fluência. Por isso, optou-se em criar-se um aplicativo off-line, viabilizando assim acessibilidade dos discentes, ofertando dessa forma um leque de alternativas de leituras diversificadas que despertem o interesse dos alunos e facilite o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos professores.. Nesse sentido, reconhece-se a necessidade de ampliar cada vez mais a discussão acerca dessas dificuldades e de identificar formas de ajudar os alunos a desenvolverem essas habilidades. Esse processo metodológico ocorrerá através do aplicativo off-line e possibilitará e despertara o interesse dos alunos pela leitura e escrita, onde terá acesso a conteúdos diversificados e atividades inovadoras que ensejam, a interpretação e a produção textual de forma natural, favorecendo a comunicação social e expressão de sentimentos, de críticas e de opinião sobre o mundo e fatos.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Para que esta se constitua um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno. A atividade de leitura deve compreender-se uma prática social complexa, trabalhando com diversidades de textos e de combinações entre eles, incluindo a leitura de mundo. Para tanto, Silva (1985, p. 62) sugere que o ato de ler seja visto como “um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude”.

A escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania. (SANTANA, 2007).

Como minimizar os problemas atuais na qualidade de leitura e escrita

As crianças não nascem com dificuldades escolares, elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem. Assim, é necessário possibilitar ações reflexivas em torno dos educandos com problemas de aprendizado, para que eles apresentem a capacidade de aprender. Em conformidade com Vygotsky (1987, p. 101) “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

A aprendizagem é um processo ativo, sendo consequência da relação entre professor-aluno. Precisamos compreender que aprendizagem é cotidianamente construída e o professor é responsável por oferecer condições adequadas para que a mesma seja desenvolvida.

A compreensão do professor é imprescindível sobre quais fatores interferem na aprendizagem da criança, buscando constantemente as questões que atingem o processo na construção do conhecimento. Nos termos de Fonseca (1995, p. 81-82) “O professor é responsável por criar uma estrutura de envolvimento educacional de forma a promover as capacidades de aprendizagem dos alunos, provocando, reforçando e otimizando os seus potenciais de adaptabilidade e sociabilidade”.

Esse processo de aprendizagem acontece através da transmissão de conhecimento. O professor deve transmitir à criança confiança e compreensão, evitando transmitir aflição e angústia diante das dificuldades que ela apresenta. É importante que o educador transmita à criança que entenda a razão das suas dificuldades de aprendizagem e busque métodos adequados para facilitar a compreensão e o aprendizado. Sendo assim, buscando conteúdos que sejam significativos e utilizando metodologias que possibilitem a criança fazer relação entre o que está aprendendo e a sua vida. Nesse sentido, Vygotsky (1991, p. 97) ressalta que “A aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influência do meio que convivem”.

É necessário que haja afetividade na relação entre professor e aluno, pois a confiança entre ambos possibilita o professor identificar as necessidades do seu aluno e reformular sua prática metodológica para uma aprendizagem eficiente.

Precisa-se que o educador busque uma metodologia onde o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma conjunta. É necessário que o professor trabalhe metodologias inovadoras com o intuito de proporcionar aos alunos maior motivação e participação, facilitando a compreensão e o aprendizado.

A importância da leitura no processo ensino-aprendizagem

O primeiro contato das crianças com a leitura acontece por meio da leitura auditiva, onde alguém lê em voz alta e outras pessoas acompanham a leitura de forma silenciosa. A criança acompanha ouvindo e, certamente, construindo associação com a reprodução de mundo que ela já possui. A leitura tem vários processos, um deles é orientar o aluno a realizar uma leitura significativa para facilitar a própria compreensão do texto. Dessa maneira, “Aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções de linguagem escrita. Ler é buscar significado e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto”. (FERREIRO, 1987, p. 21).

A importância da leitura no processo ensino-aprendizagem, ocorre diante da necessidade de desenvolvimento no processo educativo. A prática da leitura é de suma importância, pois é através dela que adquirimos conhecimentos capazes de nos ajudar no desenvolvimento, enriquecendo nossos pensamentos, aprimorando nosso vocabulário. O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Quanto mais cedo, histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo. A compreensão é o instrumento que dará suporte necessário para aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

Em Freire (1989), vamos encontrar o seguinte esclarecimento,

Em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escrever a relação entre de mundo e leitura de palavra. (FREIRE, 1989, p. 69).

Compete ao professor, incentivar seus alunos o hábito de leitura, o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico. A leitura melhora o aprendizado dos alunos, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimorando a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre os diversos assuntos, ela possibilita melhor compreensão do mundo, permitindo ao indivíduo uma visão crítica do mundo. É preciso dar atenção especial as crianças, e inserir o hábito da leitura desde cedo. A partir do incentivo que podemos construir esse hábito, resultará em adultos leitores. É importante proporcionar às crianças um espaço rico para o incentivo à leitura. Como descrito por Martins (1982),

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias. (MARTINS, 1982, p. 34).

A leitura é uma experiência que adquirimos no decorrer de nossa vida, é fundamental não apenas na formação do aluno, mas também na formação do cidadão, desta forma, a escola tem o objetivo de ensinar e educar para a sociedade, proporcionando conhecimentos básicos que venha contribuir para a formação de um homem crítico, capaz de compreender as características sociais, culturais e naturais do qual está inserido. Como destaca Freire (1989),

a “leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, uma vez que ela seria a ponte para o progresso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. (FREIRE, 1989, p.11-12).

A maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por intermédio da leitura, por isso é preciso ler muito, continuamente e com regularidade, pois ler constantemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar e distinguir os elementos fundamentais dos secundários.

A leitura é uma das mais importantes tarefas que a escola tem que ensinar, mais para isso o professor deve ter consciência da necessidade, além de praticar com eficiência o hábito

da leitura. É preciso ensinar todas as crianças a ter hábitos de leitura desde a infância, para que o indivíduo aprenda que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto e dinâmico. Em conformidade com Silva (2003) que

Refere-se a leitura como sendo um elemento fundamental para adquirir saber. A leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. (SILVA, 2003, p. 19).

A leitura é algo comercial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário e obter conhecimento. O ato de ler é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem.

Para Bamberger (2002, p. 32) “A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e tem experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia”. Portanto, é necessário ensinar as crianças a desenvolver hábitos de leituras, para que desperte o prazer de e aprenda a analisar e compreender a vida em uma sociedade letrada.

METODOLOGIA

O enfoque da investigação a ser realizada será de cunho qualitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo de caso com os alunos e professores, sobre Ferramentas de aprendizagem: aplicativo offline e as metodologias utilizadas para minimizar as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Coari-Am, em 2021.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Escolheu-se o método descritivo, onde buscou-se explorar ao máximo o objeto de estudo.

A pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa de campo que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Os dados foram analisados através da observação e entrevistas realizadas com professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental II.

Os dados qualitativos foram obtidos através de observação do comportamento onde foi realizada entrevistas individuais em profundidade e observação para assim, obter

Informações qualitativas sobre a utilização da ferramenta offline na leitura e na escrita.

Este método requer um planejamento prévio do entrevistador para seguir um roteiro de

questionário com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessária durante a aplicação.

Dessa forma, foi realizada a análise bibliográfica através dos materiais já publicados na literatura e coletados na pesquisa a luz dos teóricos pesquisados.

A observação direta e pesquisa de campo ocorreram no período de fevereiro a julho de 2021.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permite coletar dados através da entrevista em profundidade, que permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010, p.137).

De acordo com Duarte, (2008), a entrevista é,

[...] um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2008, p. 62).

A opção pela entrevista em profundidade, com base em dois instrumentos de pesquisa (questionário semiestruturado e formulário de perguntas fechadas), é justificada pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado, por meio de um roteiro semiestruturado, que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade.

A adoção da pesquisa em profundidade possui as seguintes vantagens, de acordo com Malhotra, (2006):

Revelam análises pessoais mais aprofundadas do que os grupos de foco;

Respostas são atribuídas diretamente a um entrevistado específico, diretamente dos grupos de foco, onde é difícil determinar qual entrevistado deu uma resposta particular;

Devido à redução da pressão social causada nos grupos de foco, nas entrevistas individuais há livre troca de informações é maior;

Maior flexibilidade na condução da entrevista, já que não existem as restrições necessárias para se conduzir um trabalho em grupo.

A entrevista semiestruturada foi elaborada a partir de um roteiro de questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais na medida em que novos pensamentos e necessidades de entendimento da temática fossem identificados.

Para Miranda, (2014), a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

Os resultados foram apresentados através de maneira descritiva.

Para Triviños, (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A amostra da pesquisa foram 40 alunos do nono ano do Ensino Fundamental e nove professores que ministram aulas nessa série.

RESULTADOS

A pesquisa apresenta os seguintes resultados:

Primeiramente buscou-se Identificar os possíveis riscos para a fase de execução do Projeto. Utilizou-se além da leitura da literatura, entrevistas e análise da estrutura da Análise SWOT.

Essa análise visou compreender o ambiente interno e externo da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpetuo Socorro com suas forças, fraquezas internas, bem como, suas oportunidades e ameaças externas.

A utilização dessa análise na prática amplia a capacidade estratégica do corpo administrativo e pedagógico da escola em relação as ações de curto, médio e longo prazo.

Fonte: as próprias autoras

No quadro acima foi feita a análise de forma pontual onde apresenta-se no aspecto externo aqueles elementos controláveis de forma direta por meio da gestão administrativa da escola, constituídas pelas forças e fraquezas da escola, já as oportunidades e ameaças, são fatores externos e que não podem ser controlados pela gestão, no entanto, conhecê-los é importante para o planejamento administrativo.

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	S (Força) 1 – Equipe Docente consolidada. 2 – Clientela Fixa e garantida. 3 – Recurso Básico assegurado. 4 – Ambientes de Aprendizagem Diversificados. 5 – Recurso de aprendizagem a distância.	W (Fraquezas) 1 – Falta capacitação e motivação aos docentes, para implantação de novas metodologias. 2 – Desmotivação e baixo rendimento dos discentes. 3 – Faltam recursos para melhorias e inovações 4 – Espaços de convivência comum e acessos insuficiente. 5 – Ensino preso ao conteúdo e as estatísticas.
	O (Oportunidades) 1 – Parcerias com empresas privadas para motivar e valorizar o profissional da educação. 2 – Integração com a rede social do município por meio do CT. 3 – Projetos com recursos em editais abertos. 4 – Uso de espaços externos para suprir necessidades da escola. 5 – Capacitação e formação continuada.	T (Ameaças) 1 – Desvalorização do profissional de educação. 2 – Problemas familiares e sociais. 3 – Desvios e má administração de recursos públicos. 4 – Pouca ou nenhuma fiscalização dos órgãos e setores responsáveis. 5 – Políticas públicas educacionais voltadas apenas para melhoria de índices.
Fatores externos		

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Matriz de Crescimento

Ao comparar as Oportunidades e as Fortalezas da instituição podemos encontrar que apesar da escola ter sua clientela fixa e consolidada por se tratar de uma escola pública, ter seus ambientes de aprendizagem como laboratórios, biblioteca, sala de

aula e auditórios em condições satisfatória. Ainda assim, a mesma está deixando de aproveitar as oportunidades de apresentar aulas diversificadas com potencial de maximizar os efeitos de aprendizagem, elevando o nível dos alunos e alavancando a imagem da escola. Nesse ponto a forma, administrativa e pedagógica como a instituição está realizando seu trabalho deveria ser pensada para incluir ou fazer uso das oportunidades que tem e que estão sendo desperdiçadas, tais como:

- Parceria com o CT (Conselho Tutelar)
- Cadastro e participação de projetos externos com editais abertos para fomento de novas experiência e recursos.
- Uso dos espaços externos da escola
- Capacitação continuada

Matriz de Restrições

Nessa matriz se observa principalmente a forma como a escola define o seu foco no processo de aprendizagem, ainda está preso no formato de educação, onde o conteúdo é a base, o centro e o objetivo. E essa fraqueza acaba por impedir que a instituição cresça fazendo uso de suas oportunidades em aberto, aqui, sem dúvida, o primeiro passo é romper e mudar esse paradigma e começar a olhar o processo de ensino e aprendizagem com olhos fixos no real objetivo que é ensinar a aprender. Essa mudança interna nos profissionais de educação fomentada pela gestão e corpo pedagógico irá abrir as portas para que todas as oportunidades possam ser usadas e isso irá alavancar a escola a um patamar nunca antes observado na cidade, tornando-a uma referência no que diz respeito ao ensino, a aprendizagem, a motivação e ao interesse de seu corpo gestor, administrativo, técnico, docente e discente.

Matriz de Sobrevivência

Aqui se pode observar as ameaças para as quais não existem uma força contrária equivalente que equilibre a situação, ao comparar as Ameaças com as Forças, podemos observar que a escola não tem controle sobre as seguintes ameaças:

- Desvalorização do profissional de educação a nível de benefícios.
- Problemas familiares e sociais dos discentes.
- Desvios e má administração dos recursos públicos antes de chegarem a escola.
- Políticas públicas educacionais no geral.

Estes itens, apesar de poderem ser trabalhados e em alguns casos amenizados de forma local, no entanto, a escola não tem controle direto sobre eles e os mesmos podem sim afetar o rendimento da instituição em diferentes áreas.

Matriz de Risco

Relacionando as ameaças existentes com os riscos apontados podemos ver que as seguintes fraquezas podem consolidar de forma efetiva a caracterização das ameaças ou aprofundar as suas consequências, sendo elas as seguintes:

- Desvalorização do profissional de educação
- Desmotivação do corpo discente

Se, mesmo de forma simples e local o corpo docente se sentir valorizado por seus administradores imediatos de alguma forma, o reflexo disso será uma maior resistência, mesmo em face da desvalorização salarial e de outras ameaças. O mesmo podemos dizer ao corpo discente, ainda que a escola não possa solucionar os problemas sociais ou familiares dos estudantes, é possível ter na escola um ambiente interessante e atrativo que permita aos discentes contornarem, mesmo durante as aulas suas aflições pessoais e focarem em seus objetivos futuros.

Matriz de Sustentabilidade

Falando de sustentabilidade da instituição vamos apontar abaixo as forças que contribuem diretamente para que a escola possa acessar as oportunidades ao seu redor de forma completa.

- Equipe consolidada
- Clientela garantida

Essas duas constantes da instituição se bem aproveitada, tornará possível também que as oportunidades aqui observadas sejam aproveitadas de forma mais efetiva.

Matriz de Proteção

Olhando para a questão da prevenção podemos ter como fatores importantes os seguintes itens da fortaleza:

- Equipe consolidada
- Clientela garantida
- Recursos básicos assegurados
- Ambientes diversificados.

Esses elementos, se bem trabalhados podem prevenir os maiores efeitos das ameaças citadas nessa análise.

2) Com base na dificuldade de leitura, foi perguntado aos professores? Quais as maiores dificuldades de leitura observada no nono ano da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Respostas
Muitos alunos chegam nas séries finais com dificuldades de leitura não tiveram uma base sólida .
A gente nota a falta de acompanhamento familiar, isso dificulta tanto a escrita quanto a leitura
Uma das maiores dificuldades na escola é o acompanhamento dos pais. É um verdadeiro descaso. Muitos só aparecem na escola no dia da entrega de boletins e para pegar a declaração do bolsa família.
Motivação, agente precisa despertar o interesse dos alunos
A família deveria ser referência para os filhos, o que agente observa é que a educação esta sendo responsabilidade só da escola e infelizmente não podemos fazer um atendimento individualizado para os alunos necessitamos que os pais reforcem na leitura e na escrita.
Enquanto o sistema só se preocupar em aprovar alunos, os mesmos não terão interesse em aprender.
Falta de concentração e organização nos estudos
Falta da diversidade de material de leitura e uso de tecnologia
Para o aluno gostar de ler, ele precisa utilizar novas ferramentas
Muitos de nossos alunos não foram alfabetizados e nem letrados e apresentam essas dificuldades até hoje.
Solicitar aos alunos que produzam textos antes de saberem grafá-los, ditando para alguém ou gravando.

Fonte: Pesquisa de campo, com os docentes escola estadual Nossa Senhora do P. Socorro em 2021.

Conforme quadro de entrevista acima, nota-se as inúmeras dificuldades em leitura citada pelos professores do nono ano.

Com base na aplicação da ferramenta de leitura offline. Quais melhorias foram observadas pelos professores nos alunos do nono ano do ensino fundamental II da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Respostas
Notei maior interesse de meus alunos pela leitura.
Pela primeira vez senti ele mais motivados.
Está sendo maravilhoso, vi a troca de leituras, eles comentarem sobre atualidades.
Ta sendo muito proveitoso, estou verificando que alguns alunos estão adquirindo novas habilidades.
Como sempre falei, a escola tem que inovar, proporcionar novas metodologias, eles gostam de novidades.
Esta sendo inovador, eles estão produzindo muito mais
Notei que através da ferramenta offline estão suprindo algumas dificuldades
Estão tendo novos conhecimentos, novas habilidades
Estão melhorando as produções textuais
Os debates em sala de aula tem ficado mais proveitosos
A aprendizagem individualizada trouxe novos horizontes.

Fonte: Pesquisa de campo, com os docentes escola estadual Nossa Senhora do P. Socorro em 2021.

FERRAMENTAS OFFLINE

Aprimora o Ensino Fundamental

Com um ambiente lúdico, interativo e adaptativo, a plataforma traz conteúdos e avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, história, geografia e outras disciplinas. Aprimora o ensino fundamental, possibilitando o ensino adaptativo, identificando habilidades e dificuldades de cada estudante. A partir disso, traça caminhos de aprendizagem de maneira individualizada, trazendo novas atividades e conteúdos multimídia para reforçar o aprendizado. Somente após compreender o conteúdo é possível avançar. (Disponível na google play e iTunes)

Aprimora Produção de Textos

É uma solução multiplataforma criada para o desenvolvimento de habilidades como a leitura, a interpretação e a produção textual, com base nos principais gêneros e tipos de texto trabalhados na Língua Portuguesa. Para aprimorar a capacidade de desenvolvimento de textos nos gêneros: Artigo de Opinião, Artigo de Divulgação Científica, Biografia, Crônica, Entrevista, Notícia, Reportagem e Sinopse de Livros e Filmes. (disponível na google play e iTunes)

Aplicativo Dicionário Aurélio

Os alunos podem acessar a versão completa do dicionário mais vendido do Brasil em qualquer lugar. Seguindo o acordo ortográfico, ele possibilita a consulta de verbetes e o conhecimento das regras que regem as mudanças. Conta com mais de 435 mil verbetes, definições e locuções, com classe gramatical, etimologia e a conjugação completa dos verbos. Permite, ainda, a pesquisa de verbetes por meio de 17 filtros diferentes, como classes gramaticais, gírias e Nova Ortografia. Para conferir, é só adquiri-lo na Play Store, iTunes e Windows Store!

Conecta

Um sistema de gerenciamento de aulas que possibilita o acompanhamento e o monitoramento de todas as atividades aplicadas em aula com dispositivos móveis, o conecta contribui para que o professor organize o ambiente, otimize o tempo e aumente a qualidade de suas aulas.

Mesas Educacionais

Unindo a tecnologia aplicada à educação de forma multissensorial, as mesas educacionais associam hardware, software e materiais concretos. Através de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada, elas facilitam o processo de alfabetização, o ensino de uma segunda língua, da Matemática e de vários outros conhecimentos. As Mesas Educacionais tornam as aulas mais interativas, divertidas e interessantes, podendo ser usadas por grupos de até seis alunos. As atividades são executadas de maneira colaborativa.

Desse modo, os resultados apontam que é de fundamental relevância a utilização de ferramentas offline e online como favor motivacional e inovador no processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é aquele com melhores condições de conhecer a realidade do aluno e manter o contato mais próximo, tendo acesso direto ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Conclui-se então que a dificuldade na leitura e na escrita é um processo progressivo que merece uma ação contínua do professor e se necessário de especialistas, para que a criança seja integrada ao processo de formação do conhecimento. O fato dos professores conhecerem este processo indica que a formação profissional destes está no caminho certo, podendo, entretanto ser fortalecida. Portanto, os conhecimentos adquiridos serviram-nos como suporte para a prática pedagógica. Acreditamos que é preciso que os professores sejam envolvidos com a desmistificação das relações sociais, que tenham clareza teórica para instigar o profissional que é passivo de erros, e que busque subsídios adequados para compreender como ensinar seus alunos.

Desse modo, o uso das tecnologias e ferramentas offline são de fundamentais relevância nesse processo, haja visto que todos os alunos de alguma forma já tiveram ou têm contato com esses aparelhos. Cabe a escola ter um acervo de livros em PDF de conteúdos diversificados em arquivos e oferecer condições tanto para os alunos quanto para os professores para utilizar essa plataforma que possibilita um leque de alternativas para o discente aprender, minimizando assim as dificuldades do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

Duarte, J. (2008). Entrevista em profundidade. En Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. (2ª ed.) (pp. 62- 83). São Paulo: Atlas.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. O Processo de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. Disponível em: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SANTANA, I. A Aprendizagem da Escrita. Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora, 2007.

SILVA, Ezequiel (1985). Leitura e realidade brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: _____. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: <<http://www.reflexoessobrealeitura.pdf>> Acessado em: 06 de maio de 2021

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Drogas na adolescência: a realidade dos estudantes da EE João Bosco Ramos de Lima- 8º ano do ensino fundamental II, município de Marañ/AM

Drugs in adolescence: the reality of students at EE João Bosco Ramos de Lima- 8th grade of elementary school II, municipality of Marañ/AM

Wainé Rodrigues Pessoa

Professor da Rede Estadual SEDUC, em Manaus -Amazonas. Licenciado em Educação Física – UFAM; Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorando em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay

ORCID: 0000-0001-83280850

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.5

RESUMO

A utilização e consumo de drogas são apontadas como uma das principais preocupações da sociedade e a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. No entanto, pairam dúvidas e incertezas sobre o papel que a educação escolar pode assumir nesse tema e sobre as possibilidades das ações preventivas que professores devem empreender. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância das ações Pedagógico-Educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, localizada no município de Maraã/ AM, compreendidos durante os anos de 2020 a 2021. A metodologia utilizada foi: revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva que foi realizada através de livros, leitura e análise de artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos de conclusão de curso por meio de consultas nas bases de dados eletrônicos, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo revistas eletrônicas especializadas na área e observação direta com entrevistas a demanda pesquisada.

Palavras-chave: escola. prevenção. uso abusivo de drogas.

ABSTRACT

The use and consumption of drugs are identified as one of the main concerns of society and the school has been considered a privileged space for the development of prevention and health promotion. However, there are doubts and uncertainties about the role that school education can play in this issue and about the possibilities of preventive actions that teachers should take. The present study aims to analyze the importance of Pedagogical-Educational actions on the use, consequences and prevention of drugs in the State School. João Bosco Ramos de Lima, located in the municipality of Maraã / AM, from 2020 to 2021. The methodology used was: bibliographic, qualitative and descriptive review that was carried out through books, reading and analysis of national and international scientific articles, course conclusion works through consultations in electronic databases, Pubmed, Virtual Health Library, including electronic journals specialized in the area and direct observation with interviews of the researched demand.

Keywords: school. prevention. drug abuse.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido compreende o estudo do uso de drogas por adolescentes contemplando a realidade dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, pertencentes à Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, município de Maraã/AM compreendidos entre os anos de 2020/ 2021.

Com a finalidade de responder ao problema observado na escola, focou-se no objetivo principal que é analisar a importância das ações Pedagógico-Educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas no campo de estudo escolhido.

A utilização de drogas pelo homem está relacionada a fatores como religião e cultura, e seu uso atualmente, é universal e democrática, ultrapassando os limites da globalização, gênero

e classe social. Desta forma a droga tem impactado não exclusivamente na saúde das pessoas, mas também na economia, na educação, na segurança pública, no meio político, entre outros (ASINELLI-LUZ, 2000).

Segundo Sielski, (1999), “os primeiros registros disponíveis, nos confirmam que todos os povos primitivos fizeram uso de drogas e medicamentos, principalmente vegetais, para o alívio e o tratamento dos seus enfermos”. A história revela que na Grécia Antiga a utilização de drogas era empírica, com finalidade terapêutica, e inúmeras vezes o homem não sabia diferenciar entre dose terapêutica e dose letal (SIELSKI, 1999).

O trabalho traz também em seu bojo os objetivos específicos, como:

1. Explicitar as contribuições dos projetos de intervenção para combater e prevenir o uso de drogas em alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental II;
2. Especificar de que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afetam a vida escolar dos estudantes.
3. Identificar as razões que levam os estudantes a experimentar as drogas pela primeira vez.

A pesquisa se torna relevante no contexto educacional e social devido à realização de estudos mais abrangentes, pois possibilitará um aprofundamento melhor sobre a utilização de drogas na escola e as formas de prevenção.

Dentro dessa visão, a problemática investigada se dá no âmbito do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, onde a utilização de drogas constitui um grande desafio para os educadores. Para consolidar estas perspectivas, pontua-se com as seguintes perguntas específicas:

1. Quais as contribuições dos projetos de intervenções para combater e prevenir a utilização de drogas em alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental II, na Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã/AM; compreendidos entre os anos de 2020-2021?
2. De que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afeta a vida escolar dos estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-AM compreendidos entre os anos de 2020-2021?
3. Que tipos de drogas ilícitas que os estudantes já tiveram contato, e os motivos que os levaram a experimentar pela primeira vez.

Justifica-se que na atualidade são muitos os desafios impostos na área educacional e, conseqüentemente familiar, no que diz respeito à formação e a educação dos estudantes. Logo, a presente pesquisa surgiu da necessidade de abordar e discutir em sala o tema “Drogas Lícitas na Escola”, pelo fato de se presenciar acontecimentos cotidianos e inesperados, envolvendo educando e comunidade escolar, visto que, muitas vezes, percebe-se o despreparo de educadores, pais e equipe pedagógica e diretiva. Sabe-se que a utilização de substâncias psicoativas é uma prática universal, cuja história acompanha a própria história da humanidade, existindo desde antigamente em todas as culturas e religiões (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

O fato de as drogas estarem presentes no cotidiano da sociedade, por si só já constitui

um problema. Seja o uso precoce ou com a maturidade, elas alteram a forma como o indivíduo se conecta na sociedade, trazendo transtornos na sua relação com os demais.

Para Pedrosa; Costa; Citó; *et al.* (2015), as instituições educacionais se tornam os locais mais visados para que ocorra o desenvolvimento de estratégias para a prevenção do uso indevido de drogas, juntamente com o controle no que diz respeito ao comportamento no meio juvenil.

Para atingir os objetivos da pesquisa deve-se considerar a possibilidade de realização da investigação levando em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo, para assim poder analisar os estudos em tempo previsto, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de maneira adequada. Para o estudo proposto, deverão ser considerados os problemas políticos, éticos e culturais.

A pesquisa se deu em uma escola estadual na cidade de Maraã, situado na Região Norte do Brasil. O município de Maraã, localizado no interior do estado do Amazonas, zona noroeste de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 615 quilômetros. Sua população, estimada pelo IBGE em 2021, era de 18.298 habitantes, sendo assim o quadragésimo quarto município mais populoso do estado do Amazonas e o mais populoso de sua microrregião.

A cidade de Maraã é banhada pelo famoso e caudaloso Rio Japurá, que perpassa o município de um extremo a outro. A historicidade do município se prende a uma aldeia denominada de Tefé, a qual foi fundada exatamente, no fim do século XVII. A cidade de Maraã foi criada pela Lei Nº 96, de 19 de dezembro de 1955, quando o distrito de Maraã - que integrava o município de Tefé - foi subdividido dando origem a dois novos municípios: Maraã e Japurá, criados pela mesma lei. O município foi instalado em 7 de maio de 1956, sendo seu primeiro prefeito nomeado Atlântico Alves da Mota. A origem do nome 'Maraã' vem do igarapé do mesmo nome, próximo a cuja foz, no Japurá, está situada a sede do município (IBGE, 2021).

Portanto, a presente dissertação traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir sobre o uso abusivo de drogas na escola, bem como a importância das ações Pedagógico-Educativas, sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na Escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Drogas, consequências graves na saúde do adolescente

Desde muitos anos atrás, a sociedade vem sofrendo graves consequências por conta da utilização de drogas, gerando problemas sérios para a saúde pública. Segundo Tatagiba (2016), a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza as drogas como uma entidade química capaz de favorecer e desfavorecer o sistema biológico do corpo humano. Essas drogas são capazes de modificar o comportamento das pessoas quando chegam ao sistema nervoso central.

Para Mendes (2014), dentre as drogas mais utilizadas nos dias atuais estão: a maconha, o crack e a cocaína. A maconha é bastante conhecida por seus efeitos psicoativos e suas propriedades medicinais, além de ser a que causa menos risco de óbito. O crack, por sua vez, pode ocasionar problemas respiratórios gravíssimos por estarem ligados diretamente ao ataque em pulmões, causando ao ser humano asma, tosses, hemorragias, perda de peso e edemas pulmonares. Pesquisas também apontam que cerca de 87% das pessoas que ingerem o crack

tem maior propensão à manifestações violentas. Já a maconha, apesar de ser uma substância natural extraída de folhas da *Erytroxylon Coca*, atua fortemente no sistema nervoso. Sua durabilidade no organismo fica em torno de dez a trinta minutos, provocando nesse tempo euforia, sensação de onipotência e termina com uma profunda depressão. Por seu tempo de atuação ser curto ela acaba causando no usuário perigos como atrofia cerebral, derrames, ataques cardíacos e elevação da pressão arterial.

Ainda no mesmo pensamento do autor, esses três tipos de drogas, além do cigarro, o álcool e até mesmo remédios farmacêuticos, são apenas algumas das substâncias ingeridas pelos adolescentes que procuram um prazer momentâneo, e acabam acarretando em sérios danos de intensa dependência química. A luta contra elas, na maioria das vezes, é muito delicada e as consequências irreversíveis.

Podemos afirmar que as drogas acompanham o homem desde tempos remotos. Estudiosos afirmam que a maconha, por exemplo, era conhecida há mais de 5000 anos antes de Cristo – papiros dão conta que os chineses, naquela época, a utilizavam para extrações de dentes, colocando um macerado da planta sobre o dente afetado até a insensibilização e depois era realizado a retirada. Acredita-se que o chá com que Helena (conhecida na história como Helena de Tróia) fez seu marido, o rei Menelau dormir, o Nephente, nada mais era que um chá feito com folhas de maconha, e quando este acordou, Helena já estava a caminho de Tróia com o príncipe Páris, o que ocasionou a famosa “Guerra de Tróia”. Há muitos séculos os asiáticos vincularam o ópio ao misticismo reinante; os hindus, mil anos a.C. consideravam a maconha uma planta sagrada; em Roma, de 49 a 44 a.C., os festins de César eram regados com a consumação de drogas alucinantes; no século XI.

No Peru, os derivados da coca, extraídos da folha do seu arbusto, eram usados como estimulantes. Os indígenas dos Andes seguiam rituais religiosos de uso, que permitiam aos mensageiros obrigados a correrem a pé enormes distâncias, que também mascassem as folhas juntamente com cinza, para suportarem a longa jornada.

Quando os espanhóis chegaram ao México, segundo Karlene (1988), constataram que os astecas, não somente veneravam alguns deuses, mas também uma planta chamada peiote, também conhecida como a carne dos deuses. Esse cacto natural dos escaldantes desertos do México, provavelmente, foi buscado como alimento, mas, com a descoberta de suas propriedades secretas (alucinógenas) foi venerado junto aos demais deuses da época.

A maconha e suas variedades como o haxixe (resina que envolve as inflorescências, em que se concentra uma porcentagem muito maior do princípio psicoativo, o tetrahydrocannabinol) e a marijuana, crescia nas demais distintas regiões, tendo sido lembrada por Homero, que falou sobre a embriaguez a que se entregavam os citas (povos nômades do norte da Europa), inalando os vapores do cânhamo. Diz-se que a palavra assassino parece originar-se do árabe Hashishin, que seria literalmente usuário de hashishe, isto porque uma temida seita do Oriente, no século XI, comandada por Hassan-Ibn-Sabhad, tinha por hábito utilizar o haxixe antes das batalhas contra seus inimigos, principalmente os cristãos combatendo-os com incrível ferocidade. Eram conhecidos como hashishens corruptela que derivou até nós como assassinos (BUCHER, 1996).

Nos anos 50, os progressos da química propiciaram a elaboração de drogas sintetizadas em laboratórios clandestinos, fazendo com que drogas do Oriente viessem para o Ocidente,

transformadas do seu estado nativo para comprimidos, cápsulas, pasta, pó e líquidos.

Na América do Sul, nesta mesma época, ocorreu o crescimento da produção das matérias-primas necessárias à formação geral da droga sintetizada. No fim dos anos 60, a maconha surgiu na América do Norte, determinando um novo comportamento nos jovens, tanto social e religioso quanto político, conduzindo os acertos enfrentamentos com os governos. Mas, foi nos anos 70 a explosão de consumo das drogas, determinando o surgimento da “máfia internacional”, e disse minando o consumo de LSD, maconha e psicotrópicos, juntamente com a filosofia “hippie”. No final dessa década, avultava a utilização da cocaína (BUCHER, 1996).

Quando do surgimento do crack, em meados dos anos 80, nos Estados Unidos, devido a inúmeras mortes, dá-se início a grandes campanhas antidrogas com perseguições a traficantes, destruição de plantações de coca, fiscalizações alfandegárias nos aeroportos e apreensões de quantidades consideráveis de entorpecentes. Hoje, nos EUA, as drogas ilegais precisam estar catalogadas para serem apreendidas. Já os anos 90 caracterizaram-se pela expectativa da vitória da sociedade moderna contra o flagelo das drogas. Segundo a Organização Mundial de Saúde-OMS (2011), “toda substância, natural ou sintética, que introduzida num organismo vivo, modificar uma ou mais de suas funções” é considerada droga.

Portanto, medicamentos, substâncias de aplicação na vida diária moderna, substâncias que transformam hábitos sociais do ser humano ou ocasionam abuso e dependência e são ilegais, são considerados DROGA.

As drogas na adolescência: papel preventivo das escolas

Conforme Unodoc (2018), o Relatório 2018 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, a falta de prescrição de medicamentos não medicinais vem se tornando uma das maiores ameaças da saúde pública atualmente. Os opioides, que são medicamentos com efeitos farmacológicos capazes de agir como analgésico e sedativo no usuário, são responsáveis pelos maiores danos e distúrbios na sua utilização.

O Relatório da Unodoc (2018) ainda relata que a consumação de drogas derivadas de ópio no Brasil é o maior em toda a América do Sul. Um exemplo é a heroína. Há uma média de 600 mil usuários no país e isso faz com que essa realidade da sociedade brasileira se torne um fato extremamente agravante, uma vez que a mesma sociedade não se encontra apta e preparada para lidar com esse aumento. Trabalhos multiprofissionais e intersensoriais são realizados para tentar amenizar danos causados na população.

Segundo Rosa (2013), a utilização de drogas é existente desde os tempos primórdios, os primeiros relatos do uso de solventes surgiram por volta dos anos 50 e conseqüentemente a facilidade de acesso para os adolescentes. Nos anos 60, movimentos ganharam força para o uso de substâncias químicas, ocupando desde então grande parte do cenário internacional.

Segundo Canavez *et al.* (2010), a transição da fase infantil do ser humano para a fase adulta exige grandes modificações, tanto na área física quanto na psíquica, logo percebe-se, que é a fase mais importante para a formação e maturação do indivíduo.

Para Silva (2011), a fase da adolescência é a mais instável de uma pessoa, cheia de questionamentos e busca pela própria identidade. Qualquer interferência dos pais ou outros

responsáveis é considerada invasiva, não é bem vinda para eles que estão a procura de sua liberdade e autoafirmação. É a fase mais delicada e crítica que tem.

Na visão de Rosa (2013), os hábitos dos jovens em adotar condutas que não são saudáveis, pode interferir e causar sérios danos futuros para a saúde. Os adultos devem ensiná-los, sem serem autoritários, e indicar o caminho da responsabilidade, para que escolhas arriscadas não sejam tomadas.

Segundo Carlini *et al.* (2010), um estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, foi comprovado que dos adolescentes de 12 a 18 anos, 42,4% e 9,6%, relataram o consumo de álcool e tabaco. Quanto a drogas ilícitas, 25,5% experimentaram pelo menos uma vez na vida. Com uma média realizada para o primeiro uso de cigarros, a idade de 14,7 anos foi alcançada e 15,8 anos para o primeiro uso de álcool.

Para Souza *et al.* (2015), a implementação de ações que garantam a proteção e o direito dos adolescentes é indispensável para diminuir os riscos sociais. A Lei n. 8069/90 no Art.242 do Estatuto da Criança e do Adolescente, institui a doutrina de proteção integral, incluindo a proteção contra o uso de substâncias psicotrópicas com a proibição de vendas que interferem na saúde física e psíquica de ambos. O Art.100 dispõe sobre as necessidades pedagógicas, e o Art. 101 abrange o apoio, orientação e tratamento contra o uso de drogas e álcool. Portanto, se torna fundamental implementar programas voltados para dar a assistência que essas crianças e jovens precisam, até mesmo para diminuir riscos de envolvimento com o tráfico, uma vez que esse se torne um dos meios de custear sua dependência química.

Com base na análise de Rosa (2013), a instituição educacional tem o papel de promover acesso aos saberes, além de promover espaços para formação e informação, com um método de posicionamento crítico frente a realidade que está sendo inserida. As instituições também devem resolver as problemáticas existentes, juntamente com a sociedade.

Segundo Mendes (2014), uma pesquisa divulgada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a escola é o local que os adolescentes mais associam a utilização de drogas. Em 340 escolas, 40% dos alunos relataram presença de drogas nas proximidades escolares e 30% relataram o uso dentro da própria instituição. Isso comprova os primeiros contatos com o mundo das drogas dentro da sociedade.

Para Dalbosco *et al.* (2013), as atividades realizadas na instituição escolar possibilitam o diálogo entre os jovens e a sociedade. Com isso, o ambiente escolar se torna um espaço fecundo para a concretização de atividades de prevenção pela razão de apresentar diferentes contextos culturais, históricos e regionais na vida educacional da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

Calcado na discussão apresentada nos capítulos anteriores, torna-se condição necessária que se estabeleça uma forma para trazer o rigor científico para esse trabalho.

Nesse ponto, o valor da discussão citada atrela-se ao conjunto de procedimentos necessários para sua execução para ser considerada de valor científico. Para tanto, o presente capítulo estrutura-se para explicar o tipo de pesquisa desenvolvida, os instrumentos de captação

de dados, sua abrangência e validade do ponto de vista de uma neutralidade do investigador.

Segundo Lakatos e Marconi (2004):

“O conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda “forma de existência que se manifesta de algum modo” (Trujillo, 1974:14). Constitui um conhecimento contingente, pois suas preposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente”.(Lakatos e Marconi 2004 p. 80)

No tangente ao aspecto epistemológico, o trabalho desenvolvido configura-se como uma pesquisa. Gil (2002), afirma que uma pesquisa pode ser definida de seguinte maneira:

“O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Trata-se, sobretudo, de um processo que engloba desde a formulação pertinente da premissa até a apresentação idônea dos resultados.

Conforme Yin (2001), destaca que não existe um método definitivo ou superior. Deve-se buscar uma adequação entre método, objetivo e as condições as quais a pesquisa será desenvolvida. Quanto ao tipo, Robert Yin indica que pesquisas cuja medição precisa venha a validar a hipótese do investigador sejam classificadas como quantitativas, e pesquisas derivadas de observações e estudos cujos resultados se expressem melhor, não por dados sobre quantidades, mas pela significância de seus dados, sejam classificadas como qualitativas. Pesquisas quantitativas tendem a ser utilizadas em situações em que tudo seja quantificável e demandam conhecimento e emprego de técnicas e métodos estatísticos

Nas palavras de Bervian, Cervo e da Silva (2007) apontam que uma pesquisa pode ser classificada ainda segundo seus objetivos como bibliográfica, descritiva ou experimental, enquanto Dankhe (1986, *apud* SAMPIERI) classifica-as como exploratória, descritiva, correlaciona e explicativas. Gil (2002) ressalta que pesquisas exploratórias ou experimentais buscam gerar mais conhecimento sobre determinado assunto em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, facilitar a delimitação de temas de pesquisa ou descobrir novos olhares sobre determinados temas. Já pesquisas descritivas, segundo Marconi e Lakatos (2004) objetivam conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Gil (2002) afirma que esta “[...] tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Pesquisas qualitativas de cunho exploratórias/experimentais e descritivas são as que, geralmente, são efetuadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Suas premissas e hipóteses tendem a mudar e serem refinadas durante o processo de investigação, a medida que o pesquisador se encontra imerso no ambiente de seu público de estudo e passa a

tomar conhecimento de seus códigos e aspirações. Tais ocorrências se devem, em grande parte, ao fato de o pesquisador entender os códigos e os fatos por um prisma pessoal e com a maior abrangência possível, quase holístico. Nas palavras de Creswell:

“os estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises [...]. O pesquisador usa um raciocínio complexo, multifacetado, interativo e simultâneo” (CRESWELL, APUD DIAS 2010 p.67).

Segundo Creswell (2010) ainda ressalta que dentro da pesquisa qualitativa no campo prático/social, o pesquisador pode seguir entre 5 formas de abordar o tema escolhido: a etnografia, a teoria fundamentada, o estudo de caso, a fenomenologia e a narrativa, descritos por Creswell da seguinte maneira:

- Etnografia é uma estratégia de investigação em que o pesquisador estuda um grupo cultural intacto em um cenário natural durante um período de tempo prolongado, coletando principalmente dados observacionais e de entrevistas (Creswell, 2010).
- Teoria fundamentada é uma estratégia de investigação em que o pesquisador deriva uma teoria geral, abstrata, de um processo, ação ou interação fundamentada nos pontos de vista dos participantes. Esse processo envolve o uso de muitos estágios da coleta de dados e o refinamento e a inter-relação das categorias de informação.
- Estudos de caso são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos
- Pesquisa fenomenológica é uma estratégia de investigação em que o pesquisador identifica a essência das experiências humanas, com respeito a um fenômeno, descritas pelos participantes. O entendimento das experiências vividas distingue a fenomenologia como uma filosofia e também como um método, e o procedimento envolve o estudo de um pequeno número de indivíduos por meio de um engajamento extensivo e prolongado para desenvolver padrões e relações significativas.
- Pesquisa narrativa é uma estratégia de investigação na qual o pesquisador estuda as vidas dos indivíduos e pede a um ou mais indivíduos para contar histórias sobre suas vidas. Essas informações são, com frequência, recontadas ou re-historiadas pelo pesquisador em uma cronologia narrativa.

Na maioria dos casos, a validade de uma pesquisa não é facilmente comprovada. Na pesquisa qualitativa, problemas como a validade científica do estudo ou o caráter subjetivo/objetivo do investigador são constantemente trazidos à baila. Já que o pesquisador está imerso no processo de produção de conhecimento, torna-se impreterível que o mesmo reconheça a subjetividade inerente ao processo, no sentido de estabelecer uma objetividade.

A metodologia empregada neste estudo é uma pesquisa de campo, trata-se de uma pesquisa de natureza quali/quantitativo e descritiva, onde se utilizou dados do processo produtivo já existente. Conforme Sampieri, Collado, Lucio (2013), empregou-se a abordagem quali/quantitativo, uma vez que se investigou o uso abusivo de drogas por adolescentes em fase escolar. Assim na abordagem quantitativa teve-se que se ocupar de critérios para a representação numérica dos fenômenos, estabelecendo critérios matemáticos para causa e efeito, sendo objetivo do pesquisador classificar, ordenar ou medir as variáveis para descrevê-las ou mesmo para estabelecer associações entre elas (GIL, 2017). Na abordagem qualitativa utilizou-se de observação direta entrevista para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.

O caráter do estudo é descritivo e teve como propósito observar, descrever e documentar aspectos de uma situação, assim como relações entre variáveis sem tentar inferir conexões

causais.

Para Estelbina Miranda Alvarenga, (2014) a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Realizou-se uma busca no site de artigos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando sequências de palavras. O período dos artigos pesquisados foi entre 2018 a 2022 (publicações dos últimos 05 anos).

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência. Quanto à natureza da linha de pesquisa desenvolveu-se numa relação entre Currículo, Ensino e Sociedade, uma vez que traz a extensão de um problema social crescente para o contexto escolar implicando empecilhos no processo de escolarização dos alunos.

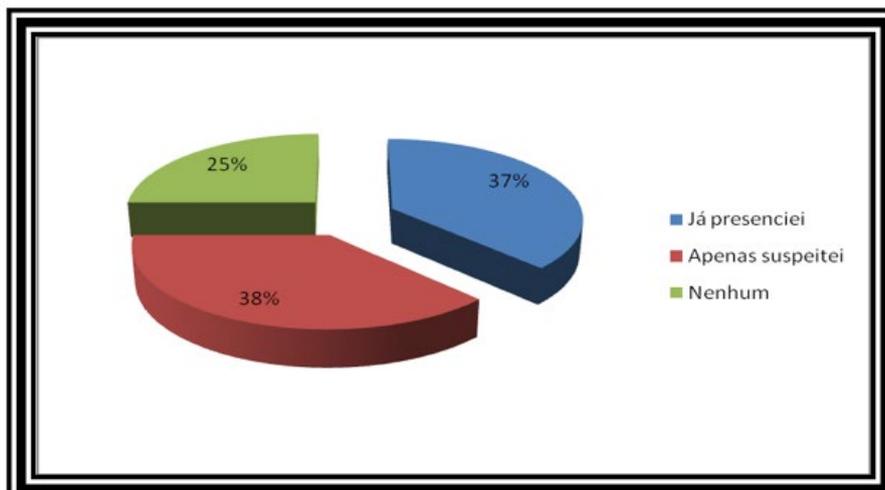
E a amostra é o processo de selecionar uma parte representativa da população para ser estudada. Portanto a população a ser estudada envolverá os docentes e os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, do turno matutino e vespertino, totalizando 70 adolescentes, (08) professores, (01) Pedagogo e (01) Gestor.

RESULTADOS

Essa pesquisa analisou a importância das ações pedagógico-educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na referida escola. Alguns docentes relataram que nesta fase de adolescência existe maior vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. É a idade das descobertas, da curiosidade, nesse sentido foram apontados vários fatores que podem estar relacionados a este consumo, como: fase da vida, como a sensação juvenil de onipotência, problemas familiares como a desestrutura familiar e social, e o sentimento de busca de novas experiências.

Os resultados da pesquisa serão apresentados através de gráficos e de forma descritiva através de relato dos professores.

Gráfico 1 - Durante toda sua experiência profissional você já presenciou, suspeitou ou não presenciou o uso de drogas no ambiente escolar?



Fonte: próprio autor/2021

Mediante ao exposto, o gráfico 1 retrata que 25% dos entrevistados responderam que nenhuma vez presenciaram o uso de drogas pelos discentes, 37% responderam que sim e 38% apenas suspeitaram. Segundo os professores que deram respostas afirmativas, este consumo ocorre de duas a três vezes durante a semana.

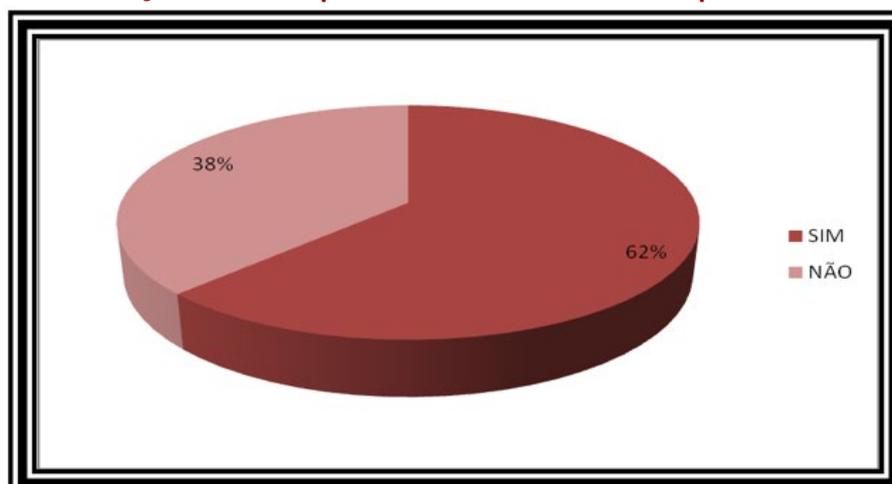
Evidente que os usuários poderão apresentar um comportamento agressivo sob efeito da droga quando são abordados, no entanto, aconselha-se que a abordagem sempre deve ser feita por mais de uma pessoa para controlar a situação caso seja necessário, e em seguida levado para os orientadores, afirma o autor:

Os educadores devem interrogá-lo para levantar toda a história: saber desde quando usa, qual o tipo de droga etc. Surpreendido, o jovem fica fragilizado e pode falar mais. É provável que o usuário minta, minimize o uso, banalize as consequências, diga que tem controle sobre a droga, que todo mundo fuma e só a diretoria não sabe, que para quando quiser, promete não usar mais etc. alguns chegam a pedir o voto de confiança da escola e a implorar para que não contem aos pais. (TIBA, 2005, p. 194).

São exatamente estes e outros comportamentos que apresenta o aluno quando flagrado usando drogas, tentará de todas as formas sair ileso da situação, no entanto, os professores não devem se deixar influenciar, pois do contrário perderão a credibilidade, sendo que tal atitude também pode influenciar aos demais alunos a utilizarem drogas.

Contudo, ao serem detectados por utilizarem drogas, os pais de alunos são imediatamente comunicados, e a escola atribui e cumpre às punições cabíveis, as quais constam descritas no Projeto Político Pedagógico da mesma.

Gráfico 2 - Intervenção ao aluno quando se confirma ou há suspeita do consumo drogas



Fonte: próprio autor/2021

No gráfico 2 verifica-se que, 62% dos professores responderam que quando existe suspeita ou se confirma que os alunos usam substâncias psicoativas, aborda-se sobre o tema “drogas” e 38% disseram que não. Um fator positivo apontado pelos docentes que responderam de forma positiva é que se torna relevante a prevenção ao uso indevido de drogas; sendo imprescindível para a conscientização, reflexão e informação sobre os riscos e prejuízos causados ao organismo humano.

Afirma-se então que, a escola possui uma grande preocupação com essa temática que envolve seus discentes, e sendo assim, os professores mencionam sobre o assunto em suas aulas, fornecendo informações e conhecimento sobre esta temática.

A seguir, nesta seção serão apresentadas as respostas obtidas com as entrevistas realizadas com oito professores que lecionam na EE João Bosco Ramos de Lima. Representam os dados das perguntas abertas dos questionários aplicados aos docentes da escola campo da pesquisa. Para manter a integridade dos participantes eles serão identificados com as letras A B, C, D, E, F, G, H.

Quando questionados sobre o tema referente às consequências do uso de drogas na escola onde trabalha, responderam:

Docente A: “O aluno não “presta atenção nas aulas, não deixa o professor trabalhar, sai várias vezes da sala de aula porque é uma sede, uma ânsia por querer usar droga, e isso atrapalha o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor e da sala como um todo.”

Docente B: “Evasão, muitos alunos abandoam a escola por não conseguirem acompanhar”.

Docente C: “Família desestruturada, isso reflete na escola também.”

Docente D: “Desistência alunos desiste dos estudos não tem concentração nas aulas”.

Docente E: “Desmotivação e interesse nas aulas.”

Docente F: “Capacidade de compreensão. Os alunos não coseguem prestar atenção

nas aulas”.

Docente G: “Bom relacionamento e convívio entre professor e aluno. Muitos alunos se tornam agressivos e hiperativos na sala de aula.”

Docente H: “Vejo a evasão como um grande problema que afeta a vida escolar dos estudantes”.

Com base no exposto, verifica-se nas respostas dos docentes uma preocupação imensa concernente a esta problemática, que é uma mazela que já se arrasta há décadas, qual é influenciada por diversos fatores, como: fatores familiares, socioculturais, econômicos, internos e externos, necessitando assim, um olhar diferenciado dos nossos governantes, com políticas públicas eficazes que combatam de forma efetiva essa questão destrutiva no seio de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas ilícitas que hoje se alastram pela sociedade representam muito mais que um mero problema pessoal ou familiar, porém, um problema social que demanda uma reação, uma vez que gera muitas vítimas, pois já alcançou diversos lugares. E tem condenado diversos jovens, adolescente e ainda crianças a uma vida escravizada pela satisfação dos prazeres de seus efeitos. Sendo que os motivos para este contato já não são mais os mesmos do que antes costumávamos evidenciar.

Uma vez que a escola tem se tornado em mais um dos espaços para o consumo de drogas, é necessário ainda mais o combate da problemática por meio das ações preventivas, exigindo dessa forma a efetiva participação de todos neste processo, a família, os professores, equipe gestora, e ainda os programas de prevenção por meio das políticas públicas do estado.

A complexidade da temática do uso de drogas no contexto da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, foi estudada e conhecida através das observações, reflexões, aplicação e análise de questionário, e possibilitou aos professores, gestor e os alunos da escola refletirem sobre o tema levando em consideração suas próprias experiências. De modo que foram bastante importantes para que conhecêssemos a relação dos alunos com as drogas, e assim alcançar os objetivos da pesquisa.

Primeiro objetivo - Desse modo, este estudo foi construída com o intuito de propor novas possibilidades pedagógicas para a prevenção e combate ao uso de drogas na escola e assim Explicitar as Contribuições dos projetos de intervenção para combater e prevenir o uso de drogas em alunos das séries Iniciais do Ensino Fundamental II, na Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2021. Assim, analisando os resultados vimos que a escola está trabalhando a temática, porém ainda falta muito para que se chegue ao nível esperado de prevenção.

Segundo objetivo - Outro objetivo em estudo foi especificar de que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afetam a vida escolar dos estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2020-2021. Foi observado que todos os entrevistados conseguem apontar possíveis motivos, razões que afetam a vida escolar dos estudantes foco desse estudo. Sendo assim foi confirmado positivamente tal objetivo ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

Terceiro objetivo - Nesse ensejo o outro objetivo desse estudo foi identifica os motivos

que levam os estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2020-2021 a experimentar as drogas pela primeira vez.

Diante do exposto, pode-se afirmar que foi possível alcançar os objetivos da pesquisa uma vez que como motivação para a elaboração deste trabalho foi a constatação do consumo de drogas pelos alunos da escola e na própria escola, e probabilizado nas hipóteses da pesquisa a existências de fatores que contribuíam para o agravamento da problemática, desta forma foi de fato verificado fatores como o medo e despreparo dos professores no tratamento da problemática, a ausência de medidas preventivas apesar da gestão da escola demonstrar uma preocupação e interesse em efetivá-las, ainda é uma realidade distante.

Levando em consideração que todo trabalho apresenta suas limitações, não foi diferente com este. Uma vez que a relação do jovem com os entorpecentes não se limita apenas no ambiente interno da instituição escolar, e nos problemas de escolarização dos mesmos, seria necessário realizar entrevistas livres (infelizmente os tempos de Pandemia não nos permitiu) com os alunos assim como dialogar abertamente com suas famílias a fim de conhecer outras origens do contato e relação dos jovens com as drogas, como também descobrir os demais problemas não relacionados ao processo de escolarização que enfrentam os usuários e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. Metodologia científica. São Paulo: Graw-Hill do Brasil, 2007.

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas 2002.

ASINELLI-LUZ, A. Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BUCHER, R. OLIVEIRA, S.R.M. O discurso do combate as drogas e suas ideologias. Rev Saúde Pública. São Paulo, v.28, n.2, p. 137-145.1996.

CANAVEZ, Márcia Figueira; ALVES, Alisson Rubson; CANAVEZ, Luciano Simões. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. Cadernos UNIFOA. Volta Redonda, Ano V, n. 4, p. 57-63, 2010.

CARLINI, E.A. – “Drogas Psicotrópicas”. Em: Noto, A.R.; Nappo, S.; Galduróz, J.C.F.;2010..

DALBOSCO, C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Jacson de Sá. Prevenção das Drogas: papel da comunidade escolar. 37f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) -Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014.

PEDROZA, R. L. S; COSTA, L. CITO F. O Cuidado com os educadores. In: BRASIL, SENAD. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5. ed., Brasília: Ministério da Justiça, 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO - A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil. Abril/2015. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/medicina/artigos/60298/a-origem-das-drogas-na-historia-e-seu-surgimento-no-brasil#ixzz4A8vTnCBIA> Acesso em 27/06/2020.

ROSA, Marilda Campos. O Ambiente Escolar e as Orientações para o Educar na Prevenção de Drogas: uma proposta de intervenção. 35f. (Especialização em Saúde para professores do ensino fundamental e médio), Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013.

SIELSKI, F. Filhos que usam drogas – Um guia para os pais. Curitiba: Editora Adrenalina, 1999.

SILVA, G. B. *et al.* Intervindo na relação escola e drogas. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN, 2008.

SILVA, Darcy Alves. O uso de droga lícita e ilícita entre os alunos da Escola Estadual Rafael Godeiro. Editora Realize, 2016.

SOUZA, Nauã Rodrigues de; SILVA, Lygia Maria Pereira da; BESERRA, Maria Aparecida; *et al.* Prevention of Misuse of Psychoactive Substances Among Children and Adolescents. Rev enferm UFPE. V.9, n.4, p.8123-8129, 2015.

TATAGIBA, Renata Brandão Ramos. O Uso Abusivo de Drogas Por Adolescentes em Fase Escolar: Considerações à Realidade dos Estudantes do Instituto Federal Fluminense – IFF/Campus Cabo Frio. (Monografia), Universidade Federal Fluminense, Rio Das Ostras, 2016.

TIBA, Içami. 123 respostas sobre drogas. São Paulo: Scipione, 1995.

UNODC - Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. Normas Internacionais sobre a Prevenção do uso de Drogas. 2018 Disponível em: https://www.unodc.org/documents/lpobrazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell. 4ª Ed. São Paulo:

Bookman, 2010.

CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, S. V.; CARLINI, C.; LOCATELLI, D.P.; ABEID, L.; *et al.*
VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Brasília: CEBRID; 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (organizador). Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

06

0 programa dinheiro direto na escola – PDDE fortalecendo a gestão escolar na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas/Brasil

The direct money in school program – PDDE strengthening school management in The State Secretariat of Education of the Amazonas/Brazil

Suely de Azevedo Dias Lima

Formada em Pedagogia com habilitação em Supervisão, Inspeção e Administração Escolar/ Especialista em Metodologia do Ensino Superior - Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Del Sol – UNADES/Paraguai.

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.6

RESUMO

O presente estudo “O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE fortalecendo a Gestão Escolar na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas”, no âmbito das escolas públicas, tem como base a gestão escolar das Unidades Executoras – UEx que administram o programa federal nas escolas. A investigação foi realizada a partir de estudos bibliográficos, destacando-se os seguintes autores: Viana (2015); Kalam (2011); Santana (2011); Santos (2006), que auxiliaram para a compreensão da política da descentralização do financiamento público da educação básica na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, conforme a Lei n.º 11.947 (BRASIL, 2009a) a qual apresenta as disposições sobre o PDDE e informações obtidas nos sites do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Secretaria de Estado da Educação – SEDUC do Governo do Amazonas onde administram informações sobre o programa, a organização estrutural nas escolas, os objetivos dos programas específicos integrados ao PDDE, as formas de aplicação dos recursos nas escolas, o número de escolas atendidas, valor repassado por aluno e valor total que as escolas recebem do PDDE. Outra fonte de coleta de dados foram as entrevistas semiabertas e questionário com os Diretores, Gerentes e Coordenadores dos programas do PDDE que atuam nos Departamentos específicos da SEDUC/AM. Após a conclusão do estudo percebeu-se alguns avanços e desafios referentes ao programa, sendo possível constatar a organização exemplar através do Ministério da Educação para o Programa Dinheiro Direto na Escola, sendo inovador nas práticas de execução dos recursos diretos nas escolas pensado também nas ramificações de programas específicos do FNDE, observando-se nesse contexto como principal desafio elencado: a questão da necessidade de estabelecer metas pedagógicas pela Secretaria de Educação a serem implementadas com os recursos do PDDE, haja visto a importância de acompanhar e avaliar a aplicabilidade do programa federal no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: programa dinheiro direto na escola. descentralização do poder público. secretaria de educação do estado do Amazonas.

ABSTRACT

The present study “The Money Direct Program at School - PDDE strengthening School Management in the Department of Education of the State of Amazonas”, within the scope of public schools, is based on the school management of the Executing Units - UEx that administer the federal program in schools. The investigation was carried out from bibliographic studies, highlighting the following authors: Viana (2015); Kalam (2011); Santana (2011); Santos (2006), who helped to understand the policy of decentralization of public funding for basic education in the Department of Education of the State of Amazonas, according to Law No. information obtained from the websites of the National Fund for the Development of Education (FNDE) and the State Department of Education - SEDUC of the Government of Amazonas, where they manage information about the program, the structural organization in schools, the objectives of the specific programs integrated into the PDDE, the forms application of resources in schools, the number of schools served, amount transferred per student and total amount that schools receive from the PDDE. Another source of data collection was the semi-open interviews and questionnaire with the Directors, Managers and Coordinators of the PDDE programs that work in the specific Departments of SEDUC/AM. After the conclusion of the study, some advances and challenges regarding the program were noticed, and it was possible to verify the exemplary organization through the Ministry of Education for the Dinheiro Direto na Escola Program, being innovative in the practices of implementing direct resources in schools, also thinking about the ramifications of

specific programs of the FNDE, observing in this context as the main challenge listed: the issue of the need to establish pedagogical goals by the Department of Education to be implemented with the resources of the PDDE, given the importance of monitoring and evaluating the applicability of the federal program in the State of Amazonas.

Keywords: direct money at school program. decentralization of public power. secretary of education of the state of Amazonas.

INTRODUÇÃO

O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE é um programa federal, constituído em 1995, também conhecido pelas Secretarias de Educação ou Entidades Executoras – EEx., como PDDE Manutenção ou da Educação Básica, com normas definidas nas resoluções do Conselho Deliberativo – CD do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE do Ministério da Educação – MEC, atualmente regido pela Resolução CD/FNDE/MEC Nº 15, de 16/09/2021.

O programa objetiva fortalecer a gestão das instituições escolares da educação básica da rede pública de todo o Brasil (Estados, municípios e Distrito Federal), da rede privada e da educação especial, as quais são mantidas por entidades sem fins lucrativos, descentralizando recursos financeiros diretamente às escolas, de forma determinante para melhoria da estrutura física e pedagógica de ensino onde a comunidade escolar decide como utilizar os recursos possibilitando assim, elevar os índices de desempenho dos alunos com os recursos transferidos às contas das Diretorias das Unidades Executoras – UEx próprias, que são eleitas nas escolas para movimentarem os recursos federais creditados pelo FNDE após orçados através das informações repassadas pelo senso escolar no ano anterior ao repasse quanto ao número de alunos matriculados na escola e valores que serão repassados por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

A motivação sobre o PDDE se desenvolveu nas atividades profissionais da autora como membro atuante diretamente com a gestão escolar da capital e interior na Secretaria de Educação de Estado do Amazonas – SEDUC/AM., enquanto Pedagoga no âmbito do Departamento de Gestão Escolar – DEGESC, especificamente na Gerência de Fortalecimento da Gestão Escolar – GFORGE, orientando as Unidades Executoras – UEx (atualmente denominadas na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas como Conselhos Escolares com caráter de Unidade Executora – UEx) das instituições de ensino contribuindo para o planejamento, acompanhamento e execução dos recursos financeiros na rede pública estadual de ensino e possibilitando a qualidade da educação do Estado do Amazonas.

No contexto dos estudos sobre o tema, compôs-se os objetivos específicos de delimitar a implementação do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE na SEDUC/AM. precisando as ações na Secretaria de Educação de fortalecimento da gestão escolar com o PDDE.

Delimitou-se primeiramente a implementação do programa federal na Secretaria de Educação através das ações dos setores específicos que possibilitam os resultados na educação com a melhoria da aprendizagem dos alunos, explicitando os princípios e fundamentos históricos, políticos e econômicos do programa, conforme normativas do Fundo Nacional de Desenvol-

vimento da Educação – FNDE; a criação do programa baseado no princípio da descentralização da execução dos recursos; de onde originam os recursos, sua organização e formas de execução através da Medida Provisória nº 1784, de 14 de dezembro de 1998 e buscando conhecer as ações de fortalecimento para superar eventuais problemas com o programa, possíveis soluções e aperfeiçoamento das atividades implementadas.

O tema contribui socialmente para melhoria da educação do nosso país, com peculiaridades no Estado do Amazonas, que necessitam de recursos para implementar atividades que colaboram para o desenvolvimento e continuidade da cultura regional, avançando em soluções de políticas públicas permeando a gestão escolar participativa e descentralizada dos órgãos de controle financeiro, rompendo as barreiras e dificuldades para gerar bons resultados educacionais na região norte da Amazônia.

Contribuindo ainda, para divulgar o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE como um programa federal exemplar na organização estrutural e pedagógica pelo Ministério da Educação - MEC e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, tanto na aplicação democrática dos recursos nas escolas, no planejamento e normativas legais apresentadas do programa, organização de formulários que são divulgados e distribuídos às escolas por mídias digitais e comunicados prévios pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por meio de formulários de planejamento, execução e de prestações de contas, de forma orquestrada com o sistema de Gestão Prestação de Contas online – SIGPC, possibilitando as análises financeiras e viabilizando novos recursos nas contas das Unidades Executoras – UEx.

É fato, que todo estudo constam limitações apresentadas para o desenvolvimento do conteúdo, primeiramente quanto ao referencial teórico de cunho científico pesquisado para evidenciar as ações exitosas ou as dificuldades apresentadas pelo Programa Dinheiro Direto nas Escolas - PDDE, nas obras pesquisadas em grande parte focam em atividades burocráticas administrativas, e dúvidas quanto a empregabilidade dos recursos federais, sendo possível na coleta de dados, tanto nas ações e observações participantes da autora, quanto nas entrevistas semiabertas através dos questionamentos, levantar a necessidade de acompanhamento dos resultados com o programa nas escolas a ser viabilizado por meio de monitoramento direto nas instituições escolares.

E considerando as limitações apresentadas, a relevância social do estudo, também contribui com o debate teórico acerca do PDDE para desenvolvimento da educação de qualidade, sua implementação e possibilidades no contexto escolar, sendo utilizadas revisões literárias possíveis e documentais, cobrindo o material relevante escritos em livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos, com foco na literatura narrativa definida conforme a elaboração dos objetivos do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) criado a partir das discussões referente a descentralização dos recursos federais do poder executivo, sendo um programa com a finalidade de prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar, visando fortalecer a participação social e a autogestão escolar.

Os recursos financeiros passaram a ser diretamente enviados às escolas de nosso país respaldados por legislações específicas moldadas de acordo com as necessidades contempladas, mudanças educacionais implementadas com a criação do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação a partir de 1995.

A partir de uma panorâmica política educacional onde a gestão escolar deve ser participativa, passa a desenvolver seus trabalhos em parceria com a comunidade escolar, promovendo a unidade de todos no planejamento anual pedagógico, administrativo e financeiro com a UEx, considerando que a gestão escolar passa a ser a equipe de planejamento, a execução dos recursos federais e as prestação de contas das aquisições e serviços implementados na escola pelo Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE.

Conforme Luck (2009):

[...] “a democracia constitui-se em característica fundamental de sociedades e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também, e sobretudo, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se ao outro necessariamente. E é nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum”. (LUCK, 2009, p.70)

Num breve histórico sobre a gestão escolar, em fins dos anos 70 e início dos anos 80, as lutas pela democratização da gestão escolar se fortaleceram, criando um contexto favorável à ampliação e à reorganização dos movimentos sociais. Nos primeiros anos da década de 80, presenciou-se uma ampla mobilização da sociedade em favor das eleições diretas para os cargos de gestor escolar, sobretudo para a presidência da República, um aumento do controle público sobre o Estado, ressaltando-se aqui a gestão democrática da educação, tanto na definição da política educacional quanto na gestão das unidades de ensino nos diversos níveis. Surgem, assim, as manifestações para eleições diretas dos dirigentes de instituições de ensino, como também para a criação de colegiados escolares, eleitos pela comunidade, com o intuito de democratizar a gestão na escola.

Neste sentido a gestão democrática surge como mecanismo sucessor ao desenvolvimento da democracia, uma vez que a “*democracia não pode ser vista apenas como um sistema de organização do Estado ou de um sistema, mas como um processo interativo vinculado à vida cotidiana de todos nós, possibilitando a nossa participação efetiva nas decisões de forma colaborativa.*” (BARETTA, 2012, p.18).

As propostas e bandeiras de luta dos movimentos em defesa da educação foram contempladas na nova Constituição Federal, promulgada em 1988. É possível compreender a gestão escolar neste contexto de mudanças políticas educacionais, como o ideal de gestão participativa, onde os comunitários no âmbito escolar que tem vez a voz e voto, e acesso as decisões na escola, sendo o princípio dos objetivos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, que mais tarde viria para contemplar uma gestão abrangente em que a comunidade escolar estaria à frente nas discussões e decisões da educação.

[...] “o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente”. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOS-

Segundo Dourado (2007), a existência das Unidades Executoras – UEx possibilita a agilidade e flexibilização na gestão dos recursos públicos, pois secundariza a participação dos Conselhos Escolares existentes, uma vez que a implementação de UEX permite a instituição de entes privados na gestão de recursos públicos. Com a viabilidade da transferência direta dos valores à conta das UEx formadas juridicamente para esse fim, exigindo-se apenas o termo de compromisso dos estados e municípios e Distrito Federal para cadastro e recebimento dos recursos direto nas escolas, com isso, aumenta-se o rigor na prestação de contas, sob a condição de suspensão do repasse em caso de irregularidades (VALENTE, 2011).

Observa-se que o controle nos procedimentos dos recursos repassados às escolas, são orquestrados para monitorar o uso correto das verbas de acordo com seus objetivos de complementação às necessidades das escolas. Com as perspectivas da seleção qualitativa da gestão escolar para a frente do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, nos remete a criação deste programa pelo governo federal na década de 90 e refere-se a um programa implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1995, com a denominação de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE), posteriormente, sendo alterado para Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE) por força de Medida Provisória nº 1.784, de 14 de dezembro de 1.998, sua concepção baseada no princípio de descentralização da execução dos recursos federais destinados ao ensino fundamental e ao reforço ao exercício da cidadania.

Conforme Kalam (2011, p. 86), aborda em seu estudo, que “o PDDE foi criado com a justificativa de resolver o problema da burocratização no repasse dos recursos às unidades escolares, procurando dar mais agilidade e racionalização na transferência e utilização dos mesmos”. Essa foi a justificativa dada pelo Governo do Fernando Henrique Cardoso o qual estava utilizando-se de medidas de descentralização. Transferindo a responsabilidade do Governo para a sociedade.

METODOLOGIA

Os estudos do tema em pauta, foram realizados no Estado do Amazonas especificamente na Secretaria de Educação - SEDUC, nos Departamentos, Gerências e Coordenações específicas, com o público alvo: Diretores, Gerentes, Coordenadores e técnicos envolvidos com o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE os quais acompanham, orientam e promovem atividades como formações, capacitações, reuniões, oficinas direcionadas aos membros das Unidades Executoras - UEx, equipe da gestão escolar, todos responsáveis por atribuições que envolvem atividades financeiras, com foco nas necessidades administrativas e pedagógicas a desenvolverem-se no âmbito escolar com os recursos federais.

Nesta metodologia apresenta-se a pesquisa de campo, a pesquisa de ação e observação participante, a pesquisa documental e bibliográfica, para finalizar com ações e propostas de fortalecimento da gestão escolar localizadas nas escolas das 07 (sete) Coordenadorias Distritais da capital do Amazonas administradas pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC/AM., propostas estas que são estendidas às Coordenadorias de Educação das zonas longínquas da região do Amazonas.

Pesquisa de Campo

Nas observações e ações participantes, a pesquisa de campo decorreu onde ocorrem para coleta de dados referentes aos elementos observados e, posteriormente, analisados e interpretados, com base em um conhecimento experimental e teórico sólido bem fundamentado objetivando compreender e explicar objeto em estudo.

A investigação se deu sobre a atual situação do PDDE na SEDUC/AM nas escolas através dos setores pedagógicos e administrativos que orientam e que detém as respostas de como se apresenta o programa federal no Estado, identificando os entraves e perspectivas atuais na Rede Estadual de Ensino, possibilitando obter informações, bem como a análise das respostas mensurando os efeitos das ações e correspondência de soluções para o trabalho, totalizando o foco da pesquisa e compreendendo as possibilidades de desenvolvimento das escolas.

Para a autora, a pesquisa de ação participante, foi fundamental, decorrendo de experiências em atividades educacionais por duas décadas enquanto profissional de pedagogia na instituição macro apresentada, quanto as atividades desenvolvidas e orientações à gestão escolar, a pesquisa-ação refere-se a “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação” (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Na pesquisa de observação participante, por sua vez, é aquela na qual o pesquisador não se comporta de forma passiva, assemelhando-se a pesquisa-ação (GIL, 2010). A síntese das observações participante, resulta na indicação de pistas para o possível aprimoramento do diálogo a que se pretende por meio da pesquisa, entre ciência da educação, ensino de qualidade, gestão participativa, comunidade escolar e o PDDE.

População e Amostra

Quanto a população investigada, indivíduos envolvidos em 4 (quatro) Departamentos pertinentes, como 5 (cinco) Diretores, 4 (quatro) Gerentes, 8 (oito) Coordenadores e 4 (quatro) técnicos dos Departamentos, Gerências e Coordenações que direta ou indiretamente trabalham orientando as Unidades Executoras – UEx e gestão escolar nas escolas da rede pública estadual de ensino, sendo sujeitos a serem investigados na faixa etária entre 40 a 50 anos, entre sexo masculino e feminino. Sendo uma amostra no subconjunto desta população (Diretores e Gerentes) que são Coordenadores dos programas específicos os quais investigados para análise das inferências e resultados dos dados levantados na pesquisa.

Técnica e Instrumentos de Coleta de Dados

A técnica utilizada para coleta de dados realizada através de entrevistas informais e questionário voltando-se a pesquisa qualitativa para onde se quer chegar com o programa em estudos, considerando nos conteúdos o referencial teórico do suporte da pesquisa.

A elaboração do questionário e da entrevista mesmo que informal não foram aleatórias, foram planejadas previamente de acordo com os resultados, havendo um diálogo com o título da pesquisa, para isto a pesquisadora dedicou-se antecipadamente nas estratégias das perguntas para as respostas específicas fazerem parte do escopo do trabalho.

Procedimento de Coleta de Dados

Para chegar as informações coletadas, fundamentou-se em termo de consentimento livre e esclarecido para aplicação do questionário com as seguintes indagações: 1. Como é realizada as orientações referente ao PDDE nos setores da SEDUC/AM? 2. Como é realizado o acompanhamento das ações do PDDE nas escolas? 3. Qual a dificuldade enfrentada para realizar um trabalho satisfatório de acompanhamento do PDDE nas escolas? 4. O PDDE tem correspondido ao proposto nas escolas, de melhorias para o desenvolvimento pedagógico? 5. O que precisa ser realizado para melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos com a implementação dos recursos do PDDE? 6. O PDDE tem sido aplicado para melhoria da estrutura física nas escolas? 7. Os resultados pedagógicos, quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB no Estado do Amazonas nos últimos anos tem sido positivo? 8. Como são acompanhados os resultados do IDEB nas escolas? 9. O(a) servidor(a) conhece os métodos de avaliação da aprendizagem dos alunos nas escolas públicas? 10. As capacitações realizadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE referente ao PDDE tem sido satisfatória para esclarecimentos e conhecimentos do programa? 11. As capacitações realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC/AM., sobre a aplicabilidade do PDDE tem sido satisfatória? 12. Quais as maiores dificuldades para as Unidades Executoras – UEx realizarem um bom trabalho nas escolas da capital e interior? 13. Como observa a organização do Ministério da Educação – MEC e FNDE quanto aos repasses de orientações e normativas às escolas? Possibilitando registros de opiniões para amostras dos resultados conforme os assuntos a seguir: 1. As práticas do PDDE pela comunidade escolar como vem sendo implementadas. 2. O trabalho das Unidades Executoras - UEx com o PDDE nas escolas. 3. Os resultados na aprendizagem dos alunos considerando os recursos federais implementados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. 4. As dimensões pedagógicas e administrativas da gestão escolar nas escolas que precisam melhorar. 5. A necessidade de reforçar o conhecimento do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e seus objetivos pelas comunidades escolares. 6. A necessidade de reforçar a atuação e discussões sobre os recursos federais aplicados nas escolas. 7. A necessidade de reforçar as capacitações quanto ao PDDE para melhorar a aplicabilidade do programa nas instituições de ensino.

RESULTADOS

Quanto a implementação do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE na Secretaria Estadual de Educação no Amazonas fortalecendo a gestão escolar na SEDUC/AM

A Secretaria de Estado da Educação do Amazonas - SEDUC implementa o PDDE nas escolas, de forma estrutural organizacional, com setores pedagógicos de orientações de planejamento do PDDE, constituída de órgãos colegiados, órgãos de assistência e assessoramento, gabinetes e assessores do Secretário, assessoria Jurídica, de comunicação, administrativa, mais coordenadorias da capital e interior, e departamentos de atividade meio e fim; uma organização com Secretário titular, Secretário Executivo e quatro Secretários Executivos Adjuntos, a seguir: Secretário Executivo Adjunto de Gestão, Secretário Executivo Adjunto Pedagógico, Secretário Executivo Adjunto da Capital e Secretário Executivo Adjunto do Interior.

No organograma da SEDUC, ao Secretário Executivo Adjunto de Gestão subordinam-se os Departamentos de Gestão de Pessoas - DGP, de Gestão Financeira – DPGF, de Administração e Infraestrutura - DEINFRA, e de Logística - DELOG. Ao Secretário Executivo Adjunto Pedagógico subordinam-se o Departamento de Políticas e Programas Educacionais - DEPPE, o Departamento de Gestão Escolar – DEGESC, o Centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas – CEMEAM e o Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta – CEPAN. Dentre estes Departamentos os que trabalham diretamente com o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE são: DEGESC, DEPPE, DPGF, DELOG e CEPAN, e respondem diretamente à Secretaria Executiva Adjunta da Capital as sete Coordenadorias Distritais a que se subordinam as 230 (duzentas e trinta) escolas de Manaus.

Nos municípios do interior do estado estão instaladas 366 (trezentos e sessenta e seis escolas) que se reportam às Coordenadorias Regionais subordinadas à Secretaria Executiva Adjunta do Interior. As 596 (quinhentas e noventa e seis) escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual são dirigidas por Gestores Escolares que passam por seleção de curriculum e méritos técnicos, designados e destituídos pelo(a) Secretário(a) de Educação.

Na maioria das escolas, os Gestores Escolares conforme estrutura da SEDUC, são auxiliados por um pedagogo, um secretário escolar, além do pessoal de apoio (auxiliares de serviços gerais, manipuladores de alimentos e agentes de portaria).

As escolas estaduais possuem Unidades Executoras – UEx, formados legalmente atualmente como Conselhos Escolares com caráter de Unidades Executoras – UEx, dotadas de personalidade jurídica de direito privado, criadas através de Estatuto próprio para o recebimento de recursos advindos de programas estaduais e federais voltados à educação, sendo orientados e acompanhados por técnicos das Coordenadorias, e setores específicos da SEDUC/AM. Diante dessa estrutura macro de educação, é possível compreender que a implementação do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE de forma orquestrado.

As Unidades Executoras – UEx nas escolas, seguem a legislação do código civil, de direito privado, de caráter social, apartidária, sem fins lucrativos, integrada à gestão participativa da gestão escolar quanto as decisões de implementação dos recursos federais (PDDE) e estadual (PAGUE), criadas por meio de eleição e posse pela comunidade escolar, com registro de Ata de Eleição registrada em cartório e amparada legalmente pelo modelo de estatuto próprio da Secretaria de Educação através do Código Civil Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 que rege a matéria e regulamenta sua aplicação.

Para implementar o PDDE nas escolas, auxiliando os gestores das Unidades Executoras UEx, executarem os recursos do PDDE sem incorrer em falhas, o FNDE padronizou alguns formulários para prestação de contas. Ao final do ano, quando as entidades realizam a prestação de contas, devem juntar os formulários preenchidos aos documentos comprobatórios de despesas realizadas (notas fiscais, recibos, extratos e outros conforme a seguir nas orientações referentes aos formulários que devem constar na prestação de contas).

Sendo a dificuldade para acompanhar o PDDE nas escolas, somente quanto a questões de internet nas regiões ribeirinhas ou indígenas do Estado do Amazonas, em que a tecnologia vem sendo implementada para surtir efeitos de resultados satisfatórios nas escolas da região Amazônica.

A implementação do Programa Dinheiro Direto nas escolas da rede pública estadual de ensino no Amazonas na grande maioria, decorre de forma organizada e complexa, considerando a burocracia documentais para eleição e posse da diretoria da UEx com eleição dos conselheiros escolares enquanto Diretoria Executiva dos recursos financeiros. As escolas precisam apresentar uma Unidade Executora através dos Conselhos Escolares, sendo uma exigência até o final de 2023 do Plano Nacional de Educação – PNDE Lei 13.005/2014 conforme Meta 19: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. E Estratégia 19.5: estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo.

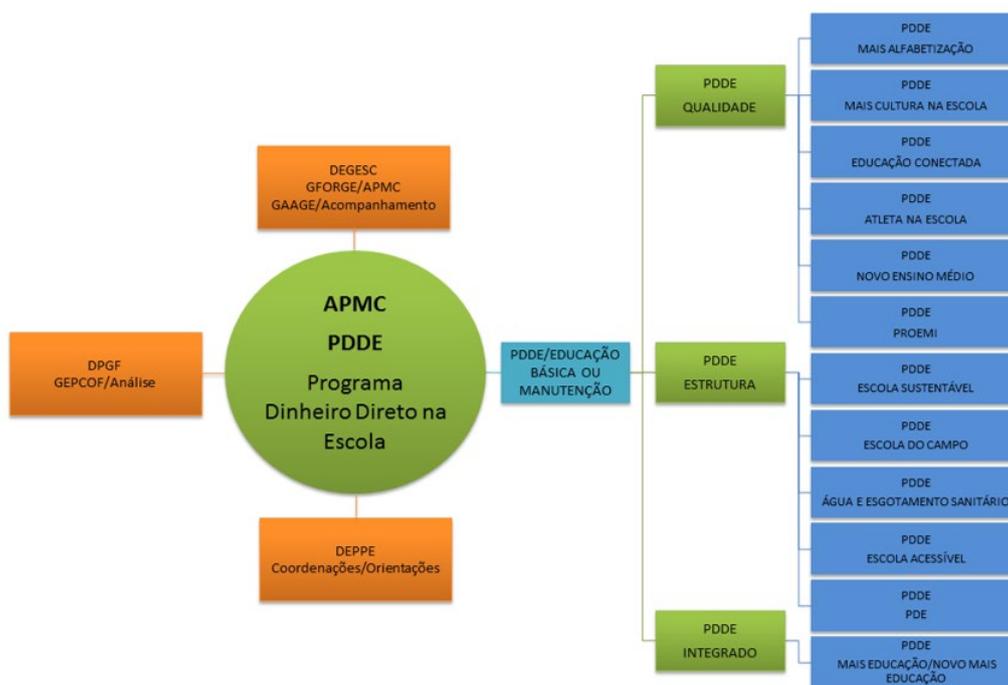
Quanto ao objetivo específico de: “precisar ações de fortalecimento referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE na Secretaria Estadual de Educação no Amazonas”, observa-se que as ações dos Departamentos, Gerências e Coordenações da Secretaria de Educação relacionadas ao PDDE, mais as coordenadorias distritais da capital não tem medido esforços quanto as orientações, repasse de informações, embasamento legal às escolas, para a melhoria do desenvolvimento pedagógico, haja visto que nos últimos anos o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB não vem sendo satisfatório, conforme o quadro a seguir:

IDEB - Educação Básica			METAS PROJETADAS				
2013	2015	2017	2013	2015	2017	2019	2021
5,1	5,5	5,8	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5

Fonte: site <http://www.portal.inep.gov.br>, 2019

Para tanto, há que se fortalecer as ações da gestão escolar através da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, referente ao PDDE, com foco no desenvolvimento pedagógico através de projetos e acompanhamento dos planos de aplicação dos recursos do programa, não somente na aplicabilidade da estrutura física das escolas, mas com o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A GFORGE possui a atribuição de orientar os dirigentes das UEx quanto a estrutura organizacional dos setores e ações da Secretaria que as envolvem, quanto a atualização das vigências, atividades de eleição e posse, ações burocráticas de regularização documental nos órgãos públicos (Receita Federal, cartório, agências bancárias e outros), adesão e execução do programa, haja visto que o PDDE é um programa que agrega várias ações dos seus programas integrados, dividindo-se em PDDE Integral, PDDE Estrutura, e PDDE Qualidade, e para melhor entendimento do leitor, apresentaremos a seguir um organograma, onde o Departamento de Gestão Escolar – DEGESC através da GFORGE demanda as orientações referentes ao trabalho dos Conselhos Escolares, com o Departamento de Políticas e Programas – DEPPE com atribuição de orientar as ações de planejamento pedagógico, e o Departamento de Gestão Financeira – DPGF de onde analisam as prestações de contas através da Gerência de Análise de Prestação de Contas - GAPC:



Fonte: Elaboração Técnica participativa da Gerência de Fortalecimento da Gestão Escolar - GFORGE, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a boa aplicabilidade do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, observa-se a necessidade da Entidade Executora – EEx., acompanhar de perto, as metodologias e didáticas pedagógicas nas escolas, em paralelo as possibilidades que o PDDE se apresenta como ferramenta fundamental para o progresso da aprendizagem dos alunos:

Intensificar capacitações de forma ampla, por parte do FNDE, com as Coordenadores dos programas, Gestores, técnicos, APMC e atualmente conselheiros escolares, que orientam as escolas; reunindo por necessidades de orientações quanto aos programas específicos, realizando oficinas e possibilitando ouvidorias de dúvidas e sugestões para o fortalecimento dos programas integrados ao PDDE nas escolas;

Aperfeiçoar ações, por parte da Entidade Executora (Secretaria de Educação), quanto a formações semestrais com os setores envolvidos quanto as orientações, planejamento, execução e prestações de contas do PDDE, esclarecendo quanto estas ações, inviabilizando reprovações de prestações de contas e inadimplências das escolas;

Fortalecer a gestão escolar por parte das Gerências específicas e Coordenadorias, o monitoramento nas escolas quanto a execução dos recursos federais e estaduais, tanto o planejamento, quanto a execução e prestações de contas das escolas para a Entidade Executora;

Propiciar profissionais da área da pedagogia, em todas as escolas da Secretaria de Educação para acompanhar o planejamento anual e semestral dos professores, objetivando o desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos com ações fundamentadas nos programas integrados do PDDE, orientando os docentes e acompanhando suas dificuldades, aperfeiçoando quanto as metodologias e didáticas a serem executadas com o PDDE;

Intensificar nas escolas os recursos humanos (Administrador Escolar, Bibliotecário, Pedagogo, Assistente Administrativo) para apoiar a gestão escolar considerando, as inúmeras atividades atribuídas às escolas possivelmente desfocando do fundamental que é o pedagógico;

Acompanhar o sucesso das ações do PDDE com setor específico da sede da Secretaria que realize esse acompanhamento tanto do planejamento, quanto na execução dos recursos do PDDE nas escolas;

Definir setor específico de monitoramento das aquisições e serviços adquiridos com os recursos do PDDE nas escolas correspondendo as prestações de contas entregues de forma documental no setor de análise de prestação de contas;

Implementar setor específico na sede da Secretaria que realize as atividades de avaliação dos resultados, da execução dos recursos do PDDE nas escolas, tanto no essencial pedagógico quanto no administrativo, evidenciando práticas inovadoras e sucesso nos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas da rede pública estadual de ensino atualmente contam com a tão aplaudida autonomia financeira com as quais as Unidade Executora - UEx recebem as contas próprias, planejam e implementam o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE na Secretaria de Educação no Estado do Amazonas, sendo primordial a participação de todos nos objetivos do programa, executando, monitorando, prestando contas e acompanhando para possível avaliação dos resultados do PDDE.

Em se tratando de educação pública, somos todos Unidades Executoras – UEx, propiciando um conjunto amplo às necessidades das escolas, contribuindo socialmente, como pais, alunos, professores e comunitários em geral, atuando e incentivando atividades de cidadania, empenhadas e participativas, conscientizando que os benefícios do PDDE são para a sociedade em geral, utilizando os recursos públicos de forma transparente, fazendo parte das decisões dentro e fora de sala de aula, viabilizando o desenvolvimento das crianças e adolescentes, celebrando conquistas nos esforços em prol de resultados positivos e alcançando a tão discursada e desejada educação de qualidade parte de iniciativas gerais que possibilitem sonhos realizáveis a partir do âmbito das escolas públicas e privadas do nosso país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jeordane Oliveira de (Org.). Regimento Interno da SEDUC-AM. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 2015.

BARETTA, Roselange Barbara Zenere. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Escolar. Joaçaba : UNOESC Virtual, 2012.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL, Lei 13.005 de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014. Presidência da República. Disponível em: 172 <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

BRASIL, Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília, DF: INEP, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

KALAM, Roberto Jorge Abou. O programa dinheiro direto na escola no contexto do financiamento público da educação: implementação de políticas e implicações na gestão escolar. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Curitiba: Positivo, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo, Cortez, 2003.

MEC, Ministério da Educação. FNDE. Resolução CD/FNDE Resolução nº 15, de 16 de set. de 2021. Brasília: FNDE, 2021 - Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

PINHEIRO, Iara Ferreira. Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – implicações na gestão, no financiamento e na qualidade do desempenho da educação básica: estudo de caso – modalidade tempo integral. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2010.

SANTANA, Kátia de Cássia. Efeitos do Programa Dinheiro Direto na Escola na gestão escolar. 2011. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, 2011.

SANTOS, Inalda Maria dos. Política de Financiamento da educação e participação da comunidade na gestão da escola. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 315-329, jun. 2022.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

VALENTE, Lucia de Fatima. Permanências e Mudanças na Organização no Trabalho Escolar nas Geraes: Uma Análise do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e do PDE Escola. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Uberlândia. 2011.

VIANNA, Mariana Peleje. Recursos financeiros descentralizados para a escola pública: uma política necessária. Diss. Universidade de São Paulo, 2015.

Influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da Escola Estadual Iraci Leitão, no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021

Influences of the school community on the relevance of the democratic and participatory management model in the educational context of The Iraci Leitão State School, in the municipality of Coari-Amazonas, in the period of 2020-2021

Edna de Souza Pinheiro

Professora da Rede Estadual SEDUC, em Coari-Amazonas, Graduada em Licenciatura em Letras pela UFAM, (Universidade Federal do Amazonas – Especialização em Gestão Escolar – UEA, Universidade Estadual do Amazonas, Mestre em Ciência da Educação (Universidade Del Sol- UNADES), Doutoranda em Ciências da Educação- UNADES

ORCID: 0000-0002-8517-4004

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.7

RESUMO

A temática deste estudo trás em seu bojo as influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021. Mostra informações sobre o que é Gestão Democrática e quais os benefícios para a educação, ressaltando principalmente a influência da participação de todos para o alcance de uma gestão compartilhada. Deste modo, busca-se entender quais os elementos que fundamentam a participação da comunidade escolar para a tão sonhada gestão democrática.

Palavras-chave: gestão democrática. participação. comunidade escolar.

ABSTRACT

The theme of this study brings in its core the influences of the school community on the relevance of the democratic and participatory management model in the educational context of the state school Iraci Leitão in the municipality of Coari-Amazonas, in the period 2020-2021. It shows information about what is Democratic Management and what are the benefits for education, mainly emphasizing the influence of everyone's participation to achieve shared management. In this way, we seek to understand the elements that underlie the participation of the school community for the long-awaited democratic management

Keywords: democratic management. participation. school community.

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se uma grande necessidade da escola trabalhar de forma coletiva, propostas para efetivação da gestão escolar, assim, surge a necessidade da instituição propor formas de participação de todos os segmentos envolvidos neste contexto.

A partir desse novo entendimento de gerir a escola, torna-se possível atender melhor às necessidades, já que a comunidade local e a escolar (pais, alunos, funcionários e professores) têm voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade. Essa prática auxilia o gestor, na tomada de decisões.

Este estudo tem como norte a participação da comunidade escolar para uma gestão democrática de qualidade. Traz consigo informações sobre o que é “gestão democrática” e quais os benefícios para educação, ressaltando principalmente a influência da participação de todos para seu alcance.

Este estudo é de fundamental relevância para educação, pois propõe a participação de todos os envolvidos na escola para democratizá-la. Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar as influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão, no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021.

Este trabalho se desenvolverá através de pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, que envolve levantamento bibliográfico de livros e de artigos científicos e possui como esteio teórico os seguintes autores: Paro (2006), Lück (2006), Lima (2001), Demo (2002), Piletti (1999) que comprovam a importância deste assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Modelo de gestão escolar

Com o fim do período do regime militar e o início da consagração do regime democrático no Brasil nos anos de 1980, a sociedade vem aprendendo a exercer a democracia, a qual exige a participação de toda sociedade. Emergiram novas possibilidades para que a administração escolar ocorresse com a participação da comunidade

O estudo sobre os modelos de gestão escolar não só expõem as contradições que angustiaram nossa prática administrativa, mas também se apresenta como um engajamento no estudo pormenorizado das políticas públicas para a educação, participando da fundação de um projeto educacional revolucionário comprometido com a transformação consciente do pensar e do agir sobre a problemática da escola.

O processo investigativo sobre os modelos de gestão escolar ligados ao pensamento neoliberal por meio de outra interpretação viabilizou um processo, ainda em construção, que transformou nossa consciência sobre a realidade investigada, mas também nos possibilitou intervir politicamente na realidade, transformando-a.

O esforço intelectual empreendido na elaboração deste estudo foi realizado para compreender que os modelos de gestão escolar ligados ao pensamento hegemônico são uma estratégia para materializar as políticas neoliberais de reestruturação e racionalização, atrelando-o aos objetivos da expansão mercadológica do capital chamada de globalização.

Os modelos de gestão da educação escolar implantados nas escolas, tomaram como ponto de discussão a influência que tais paradigmas causaram a subjetividade laboral dos gestores escolares e, também, na maneira de administrar os processos escolares que subjaz a escola pública.

Paro (2010) afirma que em 1980, com o movimento de redemocratização no Brasil, surgiram novas teorias no campo da administração escolar através do viés mais democrático. Nesse período, aparece a maioria das críticas voltadas ao enfoque da administração escolar baseada nas teorias gerais da administração. A partir desse momento surgiu fortemente a necessidade de desenvolver práticas de gestão que envolvessem, de maneira democrática e participativa, os diversos atores da escola na construção dos rumos decisórios da educação como um princípio social.

O estudo dos modelos de gestão escolar neste trabalho não é uma mera repetição daquilo que fora analisado por outros intelectuais orgânicos. É, pois, um novo esforço para compreender que esses paradigmas introduziram nas escolas um processo de quantificação fetichizada dos resultados escolares no sentido de maximizar os indicadores estatísticos da qualidade (aprovação, reprovação e abandono).

Esse estudo sobre os modelos de gestão escolar contribui para a despropanizar a concepção capitalista de educação pública, como uma concepção de escolarização maximizada das maiorias que não contribui para a libertação do proletariado quanto à tomada de consciência de sua posição social e de suas necessidades, bem como a tomada consciente das condições concretas de sua emancipação.

Submete à crítica a gestão escolar no contexto do neoliberalismo como uma alternativa teórica, econômica, ideológica e educacional, enfatizando os impactos da implantação dos modelos de gestão democrática e gestão pela qualidade total na organização dos processos e dos sujeitos escolares.

Para Janela Afonso (2010) a gestão é entendida como órgão que operacionaliza e implementa as orientações e políticas da instituição, podendo ser centralizadora, controladora, produtivista, competitiva e de modo geral, atrelada a demandas do mercado ou de outro modo, democrática, autônoma e participativa, o que eleva o seu compromisso com os interesses da coletividade.

A gestão escolar também engloba responsabilidades como elaborar coletivamente e executar o Projeto Político Pedagógico, orientar e acompanhar o pessoal de apoio pedagógico e técnico, administrar os recursos materiais e financeiros dentre outras atribuições específicas dessa função. Desse modo, a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 23).

Acredita-se, que a gestão participativa só ocorre quando o gestor tem conhecimento teórico e prático do ambiente de atuação. No tocante, pode-se afirmar que os papéis mais importantes da gestão escolar é conhecer a situação familiar dos atores, que implica em união de esforços e comprometimento unificados em um conjunto dos membros da comunidade escolar, no planejamento, organização e tomada de decisão na instituição, visando, principalmente, à melhoria do processo pedagógico. Nesta ótica, as variações sempre estão presentes: docentes, discentes e família.

Para tanto, a democracia é um transcurso social originado na Grécia, em Atenas, no século V a.C., baseado no primórdio da vontade popular, que não necessariamente dependia propriamente do coro popular, ou de uma determinada quantidade de pessoas para que o processo democrático se estabelecesse. Como mencionam os estudos de Ribeiro (2013, p. 9),

A palavra democracia vem do grego (demos, povo; kratos, poder) e significa poder do povo. Não quer dizer governo pelo povo. Poder estar no governo uma só pessoa, ou um grupo, e ainda tratar-se de uma democracia – desde que o poder, em última análise, seja do povo. O fundamental é que o povo escolha o indivíduo ou grupo que governa, e que controle como ele governa. (RIBEIRO, 2013, p. 9).

No Brasil alguns atos democráticos são obrigatórios. Escolhe-se: governador, deputado, senador, prefeito e presidente da república, os quais são importantes para consolidar a vontade popular. E em outras esferas como instituições, escolas, presidentes de bairro e cooperativas, os representantes oficiais também são escolhidos por meio do voto, todavia em algumas esferas o

voto é facultativo.

Acredita-se, que ao se escolher um representante, este cumprirá as promessas de campanha. Entretanto, muitas metas e objetivos estipulados não são concretizados, indicando que os cidadãos devem se mobilizarem por seus direitos.

Assim sendo, o modelo democrático em que a sociedade participa de maneira integrada, possibilitará uma junção entre o Estado e a vontade de todos para resguardar o direito à Educação, como manifesta Lima (2001, p. 10), ao nos alertar que “cabe ao Estado assegurar a garantia ao direito à educação que cada cidadão tem e vincula a existência da democracia”. De tal modo, podemos afirmar que ao Estado, cabe o compromisso com educação e com a sociedade em promover a democracia, e não dissociar a própria democracia do âmbito educacional.

Os desafios da gestão democrática

A escola é o local possível de proporcionar uma educação de qualidade a todos, é neste lugar, onde se forma indivíduos críticos, que buscam exercer sua cidadania, com perspectivas de cumprir seu papel frente à sociedade em que vive.

A tarefa pedagógica e administrativa, não é uma tarefa simples, requer raciocínio, observação, replanejamento, busca de novos caminhos para os erros e fracassos. Sendo assim, o ambiente escolar necessita de democracia, a ponto de que todos os envolvidos possam participar das decisões de forma consciente, para isso é preciso disposição, trabalho em equipe e redistribuição de responsabilidades, o que irá promover o sucesso da escola.

Lück (2006, p. 54) nos alerta que “democracia e participação são dois termos inseparáveis, à medida que um conceito remete ao outro.” Para que a gestão democrática realmente ocorra devemos pensar primeiramente em intervenções no Projeto Político Pedagógico da escola, dando abertura para maior implementação de projetos, com a participação efetiva da comunidade escolar como a implementação das instâncias democráticas: conselho escolar, associação de pais e mestres de modo que estes possam influenciar na gestão, a fim de que todos tenham a oportunidade de liberar seu potencial a ponto de propor soluções aos problemas enfrentados no ambiente escolar.

Segundo Gadotti (2004)

É preciso entender o que é democratização para que se possa efetivá-la. A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüente, para a melhoria da qualidade do ensino. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Assim, para se propor metas de superação e de transformação do âmbito educacional se torna necessário a participação de todos e principalmente da formação real do gestor, pois este deve ter não só uma formação acadêmica e profissional de qualidade, mas também a capacidade de liderança, para garantir que o processo democrático seja realizado.

Gestão democrática na escola: participação da comunidade escolar

Há alguns anos, a escola tem-se caracterizado por um modelo estático e segmentado, onde não há participação dos seus envolvidos. Por muito tempo, o modelo de administração escolar predominante era centrado na figura do diretor, que atuava tutelado aos órgãos centrais, zelando pela realização das normas, determinações e regulamentos providos pelos demais sistemas de ensino (LÜCK, 2006).

Em relação a este modelo estático e fragmentado, Paro (2006) concorda que atualmente a escola está pautada pelo autoritarismo em seu cotidiano e pela falta de participação de seus interessados, o que não condiz com a democracia alcançada por meio da transformação da sociedade.

Ao contrário da visão centrada na figura do diretor, Paro (2006) e outros autores propõem a democratização da escola. Sendo assim, é de suma importância a necessidade de se propor à organização escolar em fundamentos democráticos. Para tanto, é preciso que todos os envolvidos no processo escolar participem das decisões a seu respeito.

Deste modo, podemos inferir que a gestão democrática é um processo pelo qual há o envolvimento e a participação de pais, alunos, professores e funcionários, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, preconizando que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes.

A gestão democrática se caracteriza pela colaboração de todos seus atores. Como tal ocorre a partir do momento em que todos os setores da escola participam efetivamente, através da elaboração de projetos pedagógicos ou por outras formas de participação, o que envolve não somente profissionais da educação, mas também a comunidade.

De acordo com Lück (2006), a democratização dos processos de gestão da escola está estabelecida na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação. Estas normas legais enfatizam a importância da ação coletiva compartilhada, a descentralização dos processos de organização, a tomada de decisões, a construção de autonomia e, principalmente, a consciência das escolas da necessidade de uma gestão democrática, em todos os níveis de ensino.

Além disso, é importante salientar que a CONAE¹ (Conferência Nacional da Educação Básica), realizada pelo MEC em 2008, ressalta a importância da democratização da educação brasileira para um ensino de qualidade, de tal modo que:

[...] a democratização da gestão e a educação com qualidade social implicam a garantia do direito à educação a todos, por meio de políticas, programas e ações articulados para a melhoria dos processos de organização e gestão dos sistemas e das escolas, privilegiando a construção da qualidade social inerente ao processo educativo. (MEC, 2008, p.14)

1 A Conferência Nacional de Educação foi uma iniciativa do MEC no ano 2008 quando lançou o documento de referência para debate em nível local e regional preparando a sociedade civil organizada para amplo debate sobre as questões educacionais, ratificada na Conferência Nacional de educação em 2010 em Brasília com o objetivo de elaborar de um documento final intitulado em um novo Plano Nacional de Educação, que assegura a importância da democratização da escola, não somente das escolas públicas, além disso, formas de participação para a democratização das escolas privadas em nosso país

Dessa forma, a gestão democrática ocorrerá nas instituições educacionais, especificamente nas instituições públicas, a partir do momento em que for conquistada a participação de todos os segmentos da escola nas tomadas de decisões, sejam sobre seus objetivos ou seu funcionamento. No entanto, há um caminho a ser trilhado por nossas escolas para o alcance deste objetivo, ao exigir melhores condições de trabalho e ao pressionar os escalões superiores para obter autonomia de recursos financeiros e para desempenhar melhor seu papel, o de transformação social (PARO, 2005).

Assim, a escola democrática se caracteriza por iniciativas coletivas e autônomas de todos, com iniciativa de participação, mediante organização e controle interno com prestação de contas e transparência à comunidade.

Além disso, a gestão democrática pode ser considerada como um processo que proporciona a participação dos membros da escola coletivamente, mas não deve ser tão somente a tomada de decisão; por isso, torna-se necessário que estes membros se responsabilizem por tal decisão.

Em contrapartida, Pedro Demo (1999) ressalva que há instituições que contradizem a concepção democrática, insinuando que o autoritarismo é mais eficaz, visto que as decisões são mais rápidas e muitas vezes já foram tomadas, enquanto que pelo viés democrático o processo é um tanto quanto trabalhoso, já que todos necessitam opinar. Por isso, para Demo (1999), a democracia é de suma importância:

Por maiores defeitos que democracia possa apresentar, ainda é expediente mais confiável de controle de poder, de rodízio no poder, de equalização de seu acesso, de redução da corrupção, de coibição de demagogias e populismo, e assim por diante (DEMO, 1999, p.39).

Nota-se a dificuldade das organizações diante da criação de hábitos democráticos, por ser a democracia considerada por muitos como algo complicado. Para alguns gestores, o processo de todos opinarem, comparecerem, decidirem juntos condiciona uma forma penosa de administrar; para eles, as discussões tornam-se intermináveis e incontroláveis, por onde emergem o cansaço e a decepção, além do reconhecimento precipitado de que a democracia não leva a lugar algum (DEMO, 1999).

Apesar disso, é importante salientar que a gestão democrática nas escolas proporciona um melhor entendimento do que é gerir, pois não é só o gestor que tem o poder de decisão, e sim todos os interessados, visto que, pelo princípio democrático, as decisões são realizadas coletivamente.

No entanto, é preciso entender melhor o que seja a participação nesta perspectiva; por isso, ela é um elemento essencial para a democratização, pois sem de todos os envolvidos no processo educacional não há democracia.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo exploratória e descritivo, onde buscou-se fazer um levantamento teórico procurando os mais variados autores que já falaram sobre a temática abordada.

Foi realizado entrevistas com gestor, pedagogo, professores, pais e comunidade escolar dando ênfase sobre o significado da influência da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão no município de Coari-Am,

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação utilizada em várias disciplinas e estudos de campos. No contexto educacional, a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma sistemática, de processo intencional e disciplinado de descobrir a realidade estruturada a partir de experiência. Esse processo de descoberta se dá através de estudo de caso.

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência eficaz e permitem generalizações naturalísticas caso procurem representar.
- 6 – Estudos de os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

O paradigma qualitativo de pesquisa assume uma compreensão socialmente construída da natureza da realidade. O conhecimento é construído na mente das pessoas dentro de um contexto social particular, com entendimento compartilhado, linguagem e experiência cultural.

O universo da população foi composta por professores, gestores, pedagogos e comunidade escolar(pais ou responsável por alunos) da Escola Estadual Iraci Leitão, no Município de Coari Amazonas Brasil em 2021.

A análise que compõe a amostra é um passo importante no desenho metodológico, diante disso, será composto por observação participante, questionários, entrevistas e pesquisa documental

RESULTADOS

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Todos os resultados coletados, através das entrevistas, questionários, observação participante e análise documental da escola, serão discutidos e analisados, buscando relacionar com a fundamentação teórica.

O processo de análise dos dados irá ocorrer durante todo o estudo, começando análise documental da escola como PPP e regimento interno e continuando no processo de entrevista para a demanda pesquisada. Essa análise que acontece durante a pesquisa, é uma das carac-

terísticas da pesquisa qualitativa.

A tabela 1 - Tempo de docência dos professores na Escola Estadual Iraci Leitão

Perfil dos Professores	Tempo de Docência (Und)			
	01 anos	02 a 05 anos	10 anos	10 anos ou +
Tempo em docência	0	0	10	6

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos /2020, Manaus-Am, Brasil.

Nota-se na tabela 01 que os professores entrevistados em sua maioria tem dez anos de docência, e que já fazem parte a algum tempo do processo de gestão, podendo assim, criar estratégias para que os pais ou responsáveis por alunos participem de forma mais ativa do processo de gestão democrática da escola estadual Iracy Leitão.

Segundo entrevista do professor 1, o mesmo fala que,

É muito importante a experiência profissional, para lidarmos com as diversas situações cotidianas na escola, como por exemplo, fazer com que os pais participem e acompanhem mais o processo educacional dos filhos(Entrevista concedida em junho de 2021)

O professor entrevistado 2, diz que,

A cada dia está mais difícil lidar com os diversos problemas, se não fossem alguns anos de experiência seria muito complicado, ficou uma carga muito pesada para o professor muitos pais não querem participar do processo educacional dos filhos e jogam toda a responsabilidade para a escola.

Conforme relato dos professores que já tem alguns anos de experiência é de fundamental relevância saber lidar com as adversidades do dia a dia para tentar assim minimizar os problemas que ocorrem no âmbito escolar.

Quadro 01- Pergunta e resposta sobre Gestão Escolar realizada para a gestora da Escola Estadual Iracy Leitão

Gestão/administrativa	
Perguntas	Resposta
Quais as principais dificuldades que você encontra como gestora para desenvolver seu trabalho no âmbito escolar?	É muito complicado administrar a escola sem recursos financeiros, falta material de expediente, material de limpeza, é necessário dar manutenção hidráulica e elétrica, dentre outros. A SEDUC manda dar manutenção mais as vezes esses serviços demoram e a escola não disponibiliza de recursos.
A sua escola tem trabalhado de forma participativa e democrática buscando desenvolver ações coletivas que contribuam para o bom desenvolvimento dos trabalhos administrativos e pedagógicos?	Temos tentado, entretanto muitas vezes nem todos os pais ou responsável participam de forma efetiva.
3- A secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC tem direcionado ações para capacitação de gerenciamento administrativa?	algumas vezes

Fonte: A própria autora/2021

Como se sabe uma gestão escolar administrativa se ocupa de diversos assuntos burocráticos, como organização financeira, preenchimento de documentos, até apoio pedagógico, como atendimento à famílias e acompanhamento de projetos dentro da escola.

As principais responsabilidades

- Garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino.

- Levantamento dos materiais que devem ser comprados.
- Inserção de tecnologia para otimizar os processos administrativos.
- Administrar os recursos da escola.
- Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.

Desse modo verifica-se como é importante para a organização da escola os trabalhos desenvolvidos pela gestão administrativa.

Quadro 2- Pergunta e resposta sobre desafios da gestão democrática

Gestora	
Perguntas	Resposta
1. Quais os principais desafios para democratização da gestão?	Talvez seja fazer com que a comunidade escolar, através de suas representações, se envolvam neste processo, de ajudar a administrar a escola.
2. Qual o maior desafio do gestor escolar?	Aliar conhecimento em pedagogia, recursos humanos e tarefas administrativas, além de manter um papel de liderança e a visão estratégica tanto sobre os objetivos da instituição quanto no nível educacional.
Qual é o grande desafio da educação na atualidade?	Transformar-se, é abrir-se às mudanças, é fazer com que os sujeitos envolvidos neste processo tornem-se indivíduos ativos na construção do conhecimento.

Fonte: A Própria autora/2021

Verifica-se ainda que a gestão escolar tem inúmeros desafios frente a administração escolar haja visto que, existe diversos problemas a serem enfrentados no cotidiano, como altos índices de faltas dos alunos e evasão; falta de estímulo à aprendizagem e desmotivação dos alunos; grande número de alunos com defasagem de aprendizagem; falta de interesse, compromisso colaboração e participação dos pais no processo educativo da escola.

Quadro 2- Pergunta aos pais ou responsáveis por alunos

Comunidade (pais/responsáveis)		
Perguntas	Resposta	
1. Você participa da educação do seu filho?	Sim. Acho muito importante acompanhar as tarefas e eventos da escola.	As vezes, devido ao trabalho nem sempre posso.
2. Você participa da construção do PPP, eleição do conselho escolar e outros eventos na escola?	Sim, acredito que é muito importante fazer parte de todo processo educacional, administrativo e pedagógico da escola..	Não participo
3. Em sua opinião porque é importante a participação da comunidade escolar no âmbito educacional?	Por que a comunidade deve discutir junto com a instituição sobre todas as ações propostas pela escola.	Acredito que seja importante a participação da comunidade na escola, infelizmente não tenho como participar.

Fonte: A Própria autora/2021

A Comunidade Escolar precisa avançar nas discussões e entender que a participação não pode estar somente ao ato de participar, é preciso discutir e traçar juntos novos caminhos, integrando-se a todas as ações propostas pela escola.

De acordo com Freitag (1986, p.20) a escola é a principal fonte de integração da criança com o meio, mostrando a ela um conjunto de valores e regras a ser seguida para que se possa viver em sociedade.

Como em qualquer ambiente em que frequentamos temos normas a ser seguida, a escola por sua vez não poderia ser diferente ela impõe regras para ser obedecidas. Mas cabe aos pais ou responsáveis ensinar os valores para se viver em harmonia na sociedade.

A Gestão Democrática ocorre a partir do momento em que há um envolvimento coletivo; porém, ao apontar a participação, principalmente da comunidade, percebe-se um processo com perspectivas quase utópicas, já que a escola pouco conhece a comunidade em que atua, logo:

Como podem administradores e professores desempenhar bem o seu trabalho se não conhecem a comunidade em que a escola está localizada? Como pode a escola atingir seus objetivos se desconhece as condições de vida e as aspirações da comunidade de que provêm seus alunos? É simplesmente impossível (PILETTI, 2002, p.139)

Ainda de acordo com o autor, é importante que a escola tenha informações gerais sobre a comunidade, e que esses dados sejam analisados e discutidos por seus profissionais. Além disso, é necessário saber informações de cada aluno e de sua família, em específico. Dessa forma, o trabalho da escola não será isolado, alienado da realidade local, mas estará associado a esta realidade e contribuirá muito mais para o desenvolvimento, tanto dos alunos quanto da comunidade.

O conhecimento da realidade da comunidade é muito importante, principalmente porque muitos funcionários da escola moram em outras comunidades e muitas vezes a realidade é totalmente diferente. No entanto, a partir do momento em que a escola tem o interesse de conhecer melhor o local em que atua certamente terá melhores condições de atender a sua comunidade.

De acordo ainda com Piletti (2002), um meio pelo qual a escola tem para conhecer a realidade da comunidade é através da comunicação constante. Por meio do diálogo, a escola poderá descobrir o que espera a família em relação ao trabalho pedagógico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em Gestão Democrática é acreditar em uma educação com relevância social e, logo, em uma escola construída a partir da ação coletiva. Para tanto a importância da comunidade no processo de democratização da escola e os caminhos a serem percorridos são de fundamental relevância para a efetivação desta..

É notório que a participação da família por si só é um processo de conquista, mas muitas vezes ocorre uma falta de cuidado por parte dos pais/responsáveis ou até mesmo da escola. Desta maneira, nota-se que os pais culpam a escola por não quererem sua participação, e a escola os acusam por não se interessarem pela educação de seus filhos.

Nesse contexto, observa-se que a participação da família tem-se tornado cada vez mais difícil, diante do desinteresse de muitos ou da falta de tempo. Portanto, não basta só a escola ceder mais espaço para que os pais participem; é preciso que haja interesse por parte deles em participar da vida escolar de seus filhos.

Cabe a escola se conscientizar sobre o que realmente é participação e qual é a importância do envolvimento da família com a escola. É importante lembrar que comparecer a uma mera reunião, apenas para tomar conhecimento de questões comportamentais, está distante do que se entende por participação.

Para tanto, a escola necessita de todos os segmentos envolvidos para gerir uma gestão compartilhada, por onde todos os seus envolvidos participem efetivamente, tanto na tomada de decisão como até mesmo nas questões do dia a dia da escola. Outro ponto importante é o papel do gestor frente a esse novo desafio. Acredita-se que o gestor é parte fundamental para o processo de democratização, por ser considerado o articulador entre a escola e a comunidade.

Destaca-se também alguns elementos que fomentam essa participação, como as eleições para dirigente e o colegiado escolar. Estes podem ser considerados meios que auxiliam a gestão compartilhada, visto que as eleições são uma forma da comunidade escolher uma melhor pessoa para geri-la e o colegiado é um meio pelo qual todos participam.

Deste modo, pode-se afirmar que tanto as eleições como os colegiados, além de serem formas de a comunidade participar de maneira mais atuante na escola, são meios de democratizá-la. Para que a escola seja democratizada, acredita-se ser necessário que todos se conscientizem da importância da gestão compartilhada e do papel da escola no que tange à qualidade do ensino. Portanto, acredita-se que só há qualidade no ensino quando todos os envolvidos participem de forma mais eficaz.

Percebe-se ainda que muitos acreditam que esta nova concepção de gerir a escola é um sonho que não pode ser realizado. Sendo assim, ao dizer que a Gestão Democrática é realizável, percebe-se que ela só pode ser construída a partir do momento que houver meios que a propiciem. Uma das melhores formas é a participação de toda comunidade escolar, isto é, alunos, pais, professores e todos os funcionários da escola.

Deste modo, pode-se considerar que a Gestão Democrática nas escolas é de extrema relevância, uma vez que ela proporciona um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos estão juntos em busca de um objetivo em comum: a qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, IN Diário Oficial da união, Ano CXXXIV, n. 248, p. 833-841, 23 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conferência Nacional da Educação Básica: Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação. Brasília, 2008. 14 p.

_____. Ministério da Educação. Conferência Nacional da Educação: Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. Brasília, 2010.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional uma Questão Paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cardenos de gestão – vol. I).

_____. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão – Vol.II).

_____. Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão- Vol. III).

_____. Indicadores para a Qualidade na Gestão Escolar e Ensino. Revista: Gestão em Rede, n 25; Nov/dez 00, p. 15-18.

LÜCK, Heloisa [ET AL.]. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2009.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PARO, Vitor: Administração escolar introdução a critica. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JANELA AFONSO, Almerindo. Gestão, autonomia e accountability na escola pública portuguesa: breve dicotomia. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE). Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Editora: Maria Beatriz Luce. Porto Alegre: ANPAE. V.26, n 1, p.13-30, jan-abr. 2010.

LIMA, L.C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3ª ed. 11ª impressão. São Paulo: ática, 2010

PILETTI, Nelson: Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. 26. ed. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, A. I. M; MENIN, A. M. C. Formação do gestor educacional: necessidades da ação coletiva e democrática. São Paulo: Arte e Ciência, 2013.

Jogos pedagógicos no ensino aprendizagem da geometria: uma experiência com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom João de Souza Lima

Pedagogical games in teaching geometry learning: an experience with students in the 9th grade of elementary school of Escola Estadual Dom João de Souza Lima

Liana Ferreira Magalhães

Professora da Rede Estadual SEDUC, em Manaus-Amazonas. Licenciatura em Matemática- UFAM, Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay

ORCID: 0000-0003-2132-8868

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.8

RESUMO

Rêgo e Rêgo (2000), destacam que é premente a introdução de novas metodologias de ensino, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem, respeitando o seu contexto e levando em consideração os aspectos recreativos e lúdicos das motivações próprias de sua idade, sua imensa curiosidade e desejo de realizar atividades em grupo. Entretanto o aluno deve perceber que a geometria é representada por objetos e superfícies que fazem parte do seu cotidiano e do trabalho de alguns profissionais como: engenheiros, arquitetos, desenhistas, etc. percebendo assim que o conhecimento geométrico é aplicado na construção do mundo em que vive. O objetivo geral deste estudo é analisar como os jogos pedagógicos facilitam o ensino-aprendizagem da Geometria entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom João de Souza Lima, Manaus - Amazonas em 2021. Portanto, o educador que trabalha o conteúdo de geometria deve levar o aluno a desenvolver a capacidade de observação do espaço visando à compreensão do meio físico que vive de forma criativa e organizada propiciando sua interação na sociedade

Palavras-chave: geometria. jogos tradicionais. jogos midiáticos. aprendizagem.

ABSTRACT

Rêgo e Rêgo (2000) emphasize that it is urgent to introduce new teaching methodologies, where the student is a subject of learning, respecting his context and taking into account the recreational and recreational aspects of the motivations of his age, his immense curiosity and desire to carry out group activities. However, the student must realize that geometry is represented by objects and surfaces that are part of their daily lives and the work of some professionals such as engineers, architects, designers, etc. thus realizing that geometric knowledge is applied in the construction of the world in which he lives. The general objective of this study is to analyze how pedagogical games facilitate the teaching-learning of Geometry among students in the 9th year of Elementary School at Escola Estadual Dom João de Souza Lima, Manaus - Amazonas in 2021. Therefore, the educator who works with the content of geometry should lead the student to develop the ability to observe space in order to understand the physical environment that they live in a creative and organized way, providing their interaction in society.

Keywords: geometry. traditional games. media games. learning.

INTRODUÇÃO

A Educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam à sua causa. Pensar em Educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu ambiente, nas suas preferências. A esse respeito, Friedmann (2003) expõe que no processo da Educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. O educador é mediador, possibilitando, assim, a aprendizagem de maneira criativa e social. Para que o ensino seja possível é necessário que o aluno e o educador estejam engajados, o educador deve ser o mediador/facilitador do processo ensino-aprendizagem .

Teixeira (1995) menciona que cabe ao educador oferecer inúmeras oportunidades para

que se torne prazerosa a aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em diversos povos e cultura, desde os mais remotos tempos. Através dos jogos e do brincar, o aluno desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

A educação lúdica, além de influenciar na formação do educando contribui na preparação para a vida futura, tornando-os mais atuantes e envolvidos com a sociedade. Nessa perspectiva, o brinquedo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar, pois estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula ainda o sujeito a observar e conhecer as pessoas e o ambiente em que vive. Através dos jogos pedagógicos o aluno pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa.

Para tanto, o presente artigo apresenta como tema principal “Jogos Pedagógicos no Ensino da Geometria: uma experiência com os alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom João de Souza Lima”, haja visto que o campo dos saberes relacionado à educação vem alargando-se ao longo dos anos. São teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica. O estudo foi desenvolvido a partir de propostas lúdicas envolvendo jogos pedagógicos como instrumento facilitador educativo do ensino- aprendizagem da geometria entre os alunos, visto que essa proposta de ensino foi compreendida pelo pesquisador como motivadora, desafiadora e interessante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As principais vantagens do uso de jogos pedagógicos no ensino da geometria, na visão dos professores

As pesquisas em Educação Matemática têm apontado inúmeras maneiras de ensinar Geometria, porem esta tese propõe o ensino da Geometria por meio do uso de jogos como recurso pedagógico. Assim, Silva (2007) afirma que o conceito de jogo está mais relacionado com o lúdico; assim como o lúdico, o jogo faz parte da história da humanidade e é por meio dele que nós nos desenvolvemos.

Marcellino (1989) também acredita que o lúdico ajuda na formação do ser humano e que essa formação servirá para torná-lo participante da cultura da sociedade e não somente um indivíduo. De acordo com Huizinga (2004) o jogo é toda e qualquer atividade humana que indica movimento e está presente em tudo que nos cerca; é um fenômeno cultural e não biológico. O autor caracteriza o jogo da seguinte maneira:

- Atividade livre, que se não for voluntária e existir ordens teremos uma “imitação forçada” do jogo;

- “não-séria”, mas ele pode ocorrer na seriedade;

- Exterior a vida habitual;
- Absorve o jogador intensamente e totalmente, ele é fascinante e excitante;
- Atividade desligada de interesses materiais, ele se realiza na satisfação da sua realização;
- é praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios;
- Segue determinadas regras;
- “fazer de conta”;
- Possui ordem e cria ordem;
- Ajuda na formação de grupos sociais (HUIZINGA, 2004, p. 16).

De acordo com Biscoli (2005) no brinquedo não há necessariamente regras envolvendo seu uso e funcionamento. O brinquedo é o que permite a materialização das representações que a criança faz, que por sua vez é livre para usá-lo como quiser. O brinquedo é o suporte das brincadeiras e “um substituto dos objetos reais no caso da brincadeira do faz-de-conta” (p.25).

Os jogos e brincadeiras que temos hoje são originários dessa miscigenação que ocorreu nesse período, mas é incerto afirmar de qual povo exatamente seriam suas origens. O que devemos ressaltar é justamente que, o que temos é um material importante trazido como herança dos nossos antepassados e que devem ser preservados, valorizados e utilizados para o ensino dos nossos alunos, sempre sejam estimulados e que haja sempre o resgate histórico que merece cada um deles. Os jogos, segundo Guirado *et al.* (2010), além de prazerosos, divertidos e desafiantes, quando bem aplicados podem também contribuir para uma melhor compreensão e autonomia do aluno frente à resolução de problemas matemáticos.

Em 1932 foi lançado por um grupo de educadores, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, dirigido ao povo e ao governo, o documento apresentava a diversidade teórica e ideológica do grupo que o concebeu, mas com ideias consensuais. Destaca-se a proposta de um programa de reconstrução educacional em âmbito nacional e o princípio da escola pública, leiga, obrigatória, gratuita e do ensino comum para ambos os sexos, que deu resultados num curto espaço de tempo, pois já na promulgação da nova Constituição em 1934, a educação passa a ser direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos.

Segundo Sarmiento (2002) o brincar não é exclusividade das crianças, mas é próprio do homem, sendo ainda uma das suas atividades sociais mais significativas. Diferente do adulto o brincar é o que a criança faz de mais sério. Nesse sentido, Carneiro (1995, p.66) destaca que “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que a criança começa desde cedo. Além disso, Antunes (2005, p.34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas.

Para Kishimoto (1998) o jogo se realiza pelos brinquedos, e é auxiliador na ação docente e ajuda na aprendizagem de conceitos, noções e habilidades. Essa teoria também é apresentada por Marcellino (1989) quando este afirma que ao funcionalizarmos o brinquedo o lúdico é morto e desta forma o jogo acaba virando puro entretenimento. Para os autores, quando o jogo é utilizado para realizar uma atividade escolar que tem como foco adquirir conhecimento e habilidades, ele perde sua característica de ser uma ação livre, deixando de ser o jogo propriamente

dito e passando a ser um instrumento pedagógico.

É importante mencionar que o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Conforme Antunes (2005, p.33) “as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Rousseau (1712-1778) influenciou a área da educação infantil quando se opôs aos modos utilizados e criou uma proposta educacional que era contra preconceitos e autoritarismo. Defendia uma educação que fosse resultado do livre exercício das crianças, ou seja, a aprendizagem deveria ocorrer por meio “da experiência, de atividades práticas, da observação, da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a liberdade” (OLIVEIRA, 2002, p. 65).

Pestalozzi (1746-1827) também fez contribuições para a Educação Infantil tendo como base as idéias de Comênio e Rousseau. Afirmava que o desenvolvimento das crianças é importante no momento da construção, do que poderia ser ensinado e como algo deveria ser ensinado como, por exemplo, a utilização de atividades relacionadas à música, arte entre outras.

Decroly era a favor de “um ensino voltado para o intelecto” (OLIVEIRA, 2002, p.74) dando ênfase ao conteúdo que seria ensinado e defendia a classificação dos alunos para que fosse possível a formação de classes homogêneas. Foi ele quem expandiu “a noção de jogos educativos” (KISHIMOTO, 1998, p. 23). Montessori, ao contrário de Decroly, tinha como proposta trabalhar envolvendo o psicológico das crianças e seus interesses. Montessori estava focada na utilização de material pedagógico na educação e na criação de um local que ajudaria no desenvolvimento da criança sendo que o professor teria como papel arrumar o ambiente e observar a criança.

De acordo com Gomes (2004, p. 47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. E mais na frente conclui: “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145).

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146)

Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento. Qualquer atividade lúdica provoca estímulos nas pessoas, explorando seus sentidos vitais, operatórios e psicomotores, propiciando o desenvolvimento completo das suas funções cognitivas.

Kishimoto (1995) afirma que: Se quisermos aproveitar o potencial do jogo como recurso

para o desenvolvimento do aluno, não poderemos contrariar sua natureza, que requer a busca do prazer, a alegria, a exploração livre e o não-constrangimento.

O brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora. Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005). É necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja ter objetivos e consciência da importância da relação do desenvolvimento e da aprendizagem (FORTUNA, 2004, p. 6).

Piaget (1982) supõe que a capacidade crescente do jogo nas crianças está aliada ao fato de sua crescente capacidade de descontração e coordenação de pontos de vista. Nesse sentido, a oportunidade de participar de um jogo com frequência pode resultar numa modificação significativa da consciência do aluno.

Borin (1998, p. 79): [...] “o aluno, ao jogar, passa a ser um elemento ativo do seu processo de aprendizagem, deixando de ser um ouvinte passivo das explicações do professor, porque tem a oportunidade de vivenciar a construção de seu saber”. O ensino deve iniciar-se sempre a partir do que o aluno já traz de conhecimento consigo. O professor ao propor o ensino com o uso do lúdico como instrumento metodológico deve partir do pressuposto de que o aluno já traz consigo diversas formas de brincar que devem ser exploradas para o uso desse instrumento metodológico.

O uso de jogos pedagógicos e a necessidade de ensinar e aprender a Geometria de forma significativa

A palavra “aprendizagem”, a qual é derivada do verbo aprender, cuja origem vem do latim (*apprehendere*, “compreender”). E, quanto à conceituação, há uma diversidade bastante significativa referente a diferentes dimensões que o termo é utilizado, como por exemplo, aprendizagem sistemática, assistemática, escolar, profissional, religiosa, etc.

Ausubel (1976) publicou seus primeiros estudos sobre a teoria da aprendizagem significativa em 1993 e desenvolveu-a durante as décadas de 1960 e 1970. Mais tarde, no final da década de 1970, recebeu contribuição de Joseph Novak, que progressivamente incumbiu-se de reinar e divulgar a teoria. Com a contribuição de Novak, a TAS modificou o foco do ensino do modelo estímulo-resposta-reforço positivo para o modelo de aprendizagem significativa como mudança conceitual do construtivismo.

Ausubel (1976), psiquiatra norte-americano dedicou vinte e cinco anos à psicologia educacional, afirmou que a aprendizagem ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos já presentes nas experiências de aprendizados anteriores e, por isso, o fator mais importante que influencia na aprendizagem consiste no que o aluno já sabe, sendo a partir deste ponto que a aprendizagem deve decorrer de novos conceitos.

Conforme Moreira (2006, p.38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Vale ressaltar que o novo conhecimento deve ser significativo e o discente manifeste interesse em aprender.

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com o seu conhecimento prévio. De acordo com a teoria de Ausebel (1976), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, ou seja, “decora” o conteúdo, que por sua vez não é significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, que pode inclusive esquecer-lo em seguida. É o caso de alunos que após a realização de uma avaliação, esquece tudo que lhes foi ensinado.

Observa-se também, que muitos não se dispõem a aprender de maneira “mecânica”, e com isso não acabam não apreendendo de maneira alguma. São aqueles discentes que reprovam até mais de uma vez, que para eles são indispensáveis utilizar estratégias que contemplem oportunidades de aprendizagem significativa, sendo a aprendizagem mecânica que leva muitos alunos e até professores a acreditarem que o ensino consolidou. Esse equívoco ocorre quando o estudante reproduz nas avaliações os conteúdos que foram ministrados pelo educador. Por isto, muitos discentes são aprovados para série seguinte, sem ter consolidado a aprendizagem que deveria ter tido naquela determina da etapa.

Para que a aprendizagem significativa ocorra é necessário entender o processo de modificação que acontece o conhecimento, reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. De acordo Ausebel (1976), as aprendizagens se caracterizam por basearem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos e extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

Por isso, viver em sociedade, entender Geometria como parte das ações do cotidiano, respeitar as diferenças e compreender a diversidade de cada pessoa são habilidades fundamentais para sobreviver em meio a tanta modernidade. A escola existe para que as pessoas aprendam a teoria. Para tal, ela precisa modificar-se constantemente. Infelizmente, tais modificações não podem se realizar como um “passe de mágica”. É preciso pessoas que realmente assumam o compromisso de promovê-la.

METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa de enfoque qualitativo, dividida em bibliográfica e documental na qual construiu-se um diálogo com os teóricos que já trabalharam esta temática e com os documentos inerentes ao ensino da Matemática, e a parte da Pesquisa de Campo com caráter exploratório, tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. (GIL, 2002), na qual foram aplicado questionário com alunos e entrevista com os professores, estas duas modalidades de pesquisa foram escolhidas por serem consideradas as mais apropriadas para o tipo de análise a ser realizado no decorrer desta dissertação.

Foram entrevistados e aplicados questionários aos professores de Matemática e alunos das séries finais do ensino fundamental II.

População: 300 alunos e 3 professores de matemática do 9º ano do ensino fundamental. A amostra probabilística: 30% de 300 alunos. A pesquisa foi realizada no Brasil, no estado do

Amazonas/AM, no município de Manaus, capital do estado.

O instrumento de pesquisa questionário, direcionado aos discentes foram aplicados por meio de um link, e enviado através da sala virtual classroom. Este aplicativo é muito utilizado nas escolas, faculdades, cursinhos, dentre outros e seu uso foi intensificado no Amazonas desde o início da pandemia do Covid-19.

O enfoque, qualitativo, se caracteriza por atribuir interpretações de natureza subjetiva. Dá ênfase às características: sociais, antropológicas, arqueológicas, culturais, psicológicas, criminalísticas, históricas. Este enfoque abrange processos humanos completos. Tenta descrever e compreender as situações e os processos de maneira integral e profunda, considerando inclusive o contexto que envolve a problemática estudada (ALVARENGA, 2012).

Esse tipo de metodologia as técnicas e métodos estatísticos são colocados a serviço da demonstração e análise qualitativa dos resultados alcançados, visto que o investigador se foca em características mais complexas e não-quantificáveis, como o comportamento, as expressões, os sentimentos, etc. Os meios de obter os dados são menos rígidos e objetivos. Os questionários, por exemplo, podem ter espaços para respostas subjetivas, flexíveis e de múltiplas interpretações.

O desenho desta pesquisa é não experimental fenomenológica. A típica pergunta de um estudo fenomenológico se resume a: Qual é o significado, estrutura e essência de uma experiência vivida por uma pessoa (individual), por um grupo (grupal) ou uma comunidade (coletiva) em relação a um fenômeno (SAMPLERI 2006. p.520)

Os professores de Matemática precisam estar preparados para receber os discentes em suas aulas, com metodologias de ensino voltadas para realidade dos alunos, para que os mesmos comecem a construir seus conhecimentos a partir da sua realidade e vivenciando o conteúdo a partir da prática por meio dos jogos.

Se as pessoas que fazem parte daquele ambiente educacional se prepararem com as novas metodologias existentes no século XXI, o discente irá se sentir parte integrante daquele processo educacional, adaptando as novas tecnologias que proporcionam ao aluno interesse e curiosidade para o que está sendo apresentado naquele contexto educacional.

Acredita-se que utilização dos jogos nas práticas pedagógicas possibilitará ao docente aulas com maior índice de interesse, por estas serem mais agradáveis e atrativas, visando metodologias ativas diante de todos obstáculos apresentados nas relações do ensino contemporâneo vivenciados pelos discentes e docentes, espera-se que os professores de matemática contribuam de forma eficaz e comprometida em relação aos recursos e novas metodologias para o aprendizado, que este projeto vislumbra como um instrumento relevante para tal intento. É o elo das relações estabelecidas em sala de aula que enriquece a formação.

RESULTADOS

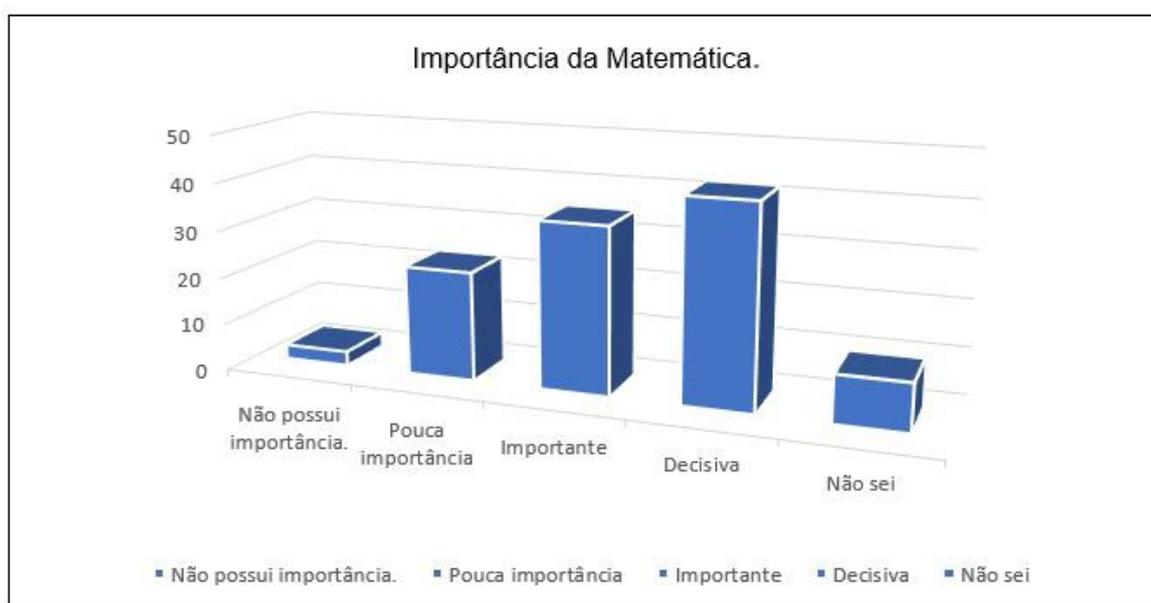
A pesquisa apresenta os seguintes resultados: analisa os resultados específicos da investigação, que foram gerados a partir de coletas de dados e apresenta as considerações integradas referentes ao processo analítico do objeto investigado., na qual se tem a análise das

observações, diagnóstico bibliográfico, questionário e das entrevistas, assim como o rendimento escolar dos alunos. A metodologia aplicada e caracterizada no capítulo anterior viabilizou a descrição detalhada do objeto de estudo, o qual condiz com cada objetivo indicado. Assim sendo, os dados coletados possibilitaram a tessitura das reflexões pertinentes e significativas para a conclusão dessa pesquisa.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Desse modo, a instituição de Ensino Escola Estadual Dom João de Souza Lima, cedeu seus espaços educacionais para que a pesquisadora investigasse acerca das competências acadêmicas de discentes e docentes e as metodologias aplicadas nas turmas dos 9 anos nas aulas de Matemática.

Gráfico 1 - Importância da Matemática.



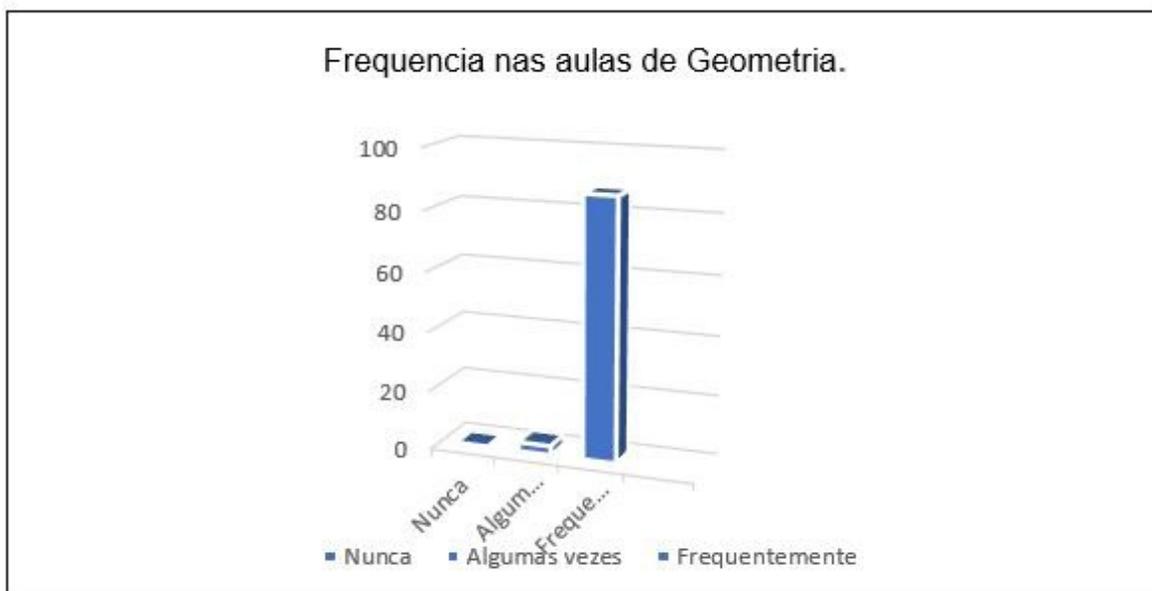
Fonte: Arquivos próprios da pesquisadora.

Conforme o gráfico 1, 20 alunos dizem que matemática tem pouca importância, 30 alunos dizem que a matemática é importante, e 40 relatam que a matemática é decisiva.

O ensino da Matemática ainda é permeado por desafios no que diz respeito aos requisitos: formação de competências e habilidades discentes para a aprendizagem significativa. Para enfrentar tal demanda, as formações de professores buscam focalizar no ensino de metodologias criativas e manipulativas, visando dispor de jogos educativos, metodologias interativas e aplicação da matemática em situações do cotidiano das crianças e adolescentes.

Contudo, o despertar para a mudança, tanto por parte de professores, quanto do sistema de ensino como um todo, ainda é um caminho longo a ser percorrido para a oferta de uma educação escolar satisfatória e eficiente na vida de diferentes alunos no país. Essa é uma lição coletiva, exige o empenho de todos.

Gráfico 2 - Frequência dos alunos nas aulas de Geometria.



Fonte: Arquivos próprios da pesquisadora.

Foi perguntado aos educandos com que frequência eles participam das aulas de Matemática quando o conteúdo envolve Geometria? Dos 90 alunos pesquisados, 87 responderam que assistem aula frequentemente.

A participação desses discentes nas aulas de Matemática são frequentes, por isso, portanto, a ausência não pode ser considerada como um fator prejudicial ao aprendizado dos conteúdos de Geometria, conforme observa-se no gráfico abaixo sobre o índice de participação nessas aulas.

Quais as dificuldades encontradas para ensinar Geometria?

Tabela 1 - Dificuldades para ensinar Geometria.

Sujeitos	Respostas
A	Os alunos não conseguem relacionar os conteúdos dos livros com os espaços do cotidiano.
B	Os alunos não entendem a geometria como algo do cotidiano. É preciso levar algo físico para o bom entendimento deles.
C	A falta de material didático.

Fonte: Coleta de dados da pesquisadora.

O professor enquanto mediador do processo ensino aprendizagem, precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, mas como devemos ensinar. Segundo Paulo Freire (1996): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 12).

Levando em consideração os argumentos supracitados, tem-se, assim a compreensão de que uma prática pedagógica de qualidade, requer aproximações entre as intenções e realizações na sala de aula, de forma que, ao planejar suas mediações nas suas condições de ensino,

o professor precisa considerar os impactos afetivos de suas escolhas didáticas na aprendizagem valorizando o sentido do papel do aluno no processo de ensino.

É óbvio que se olharmos atentamente para o que tem sido praticado como metodologias de ensino em nossas escolas, diante dessas questões didáticas, veremos que essas metodologias já estão sendo aplicadas, mesmo que de forma indireta. No entanto, é importante observar que, ao mesmo tempo em que inovam o processo de ensinar e aprender, elas não asseguram o sucesso da educação.

Há alguma adaptação curricular voltada para esse conteúdo? Qual (is)?

Tabela 2: Adaptação curricular.

Sujeitos	Respostas
A	Apenas as aulas relacionadas as disciplinas de Matemática.
B	Não.
C	Tem sugestões de adaptações, como por exemplo: passar trabalhos práticos de campo, porém, não temos logística voltado para esse tipo de estratégias no ensino do aluno.

Fonte: Coleta de dados da pesquisadora.

Dado ao exposto, é evidente que, à medida que se redefine o papel do educando diante do conhecimento, considerando-o como personagem principal da construção de sua aprendizagem, é necessário um redirecionamento em relação ao papel do professor que ensina matemática no ensino fundamental, edificando sua função muito além de um simples professor escolar, mas sim, o organizador, o facilitador, o incentivador, enfim, o mediador no processo de aprendizagem.

Neste contexto, a evolução da tecnologia, no processo de ensino-aprendizagem evoluiu. Essas mudanças trouxeram novas formas de ensino e criou um perfil muito diferente de aluno. Desse modo, é indispensável a utilização de práticas pedagógicas que priorizem atividades diferenciadas, que desenvolvam a motivação para a aprendizagem, a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico e o senso cooperativo.

Como você avalia o ensino da Geometria hoje, principalmente em período de pandemia e quais os obstáculos que percebe diante de sua prática pedagógica?

Tabela 3: Avaliação do Ensino da Geometria hoje.

Sujeitos	Respostas
A	Os principais obstáculos estão inseridos na ausência de acompanhamento maior por parte dos pais, e num sentido mais específico e como já mencionado a relação de reciprocidade da parte teórica com a contextualização.
B	A Geometria hoje precisa muito de prática em sala de aula, isso dificultou no período da pandemia, pois, apesar das aulas on line muitas simulações em computador, muitos alunos ou a maioria não tem acesso à internet.
C	Atualmente ensinar Geometria nessa época de pandemia está complicado, falta de recursos e as estratégias que poderiam se tornar favorável ao professor/aluno na sala de aula, com trabalhos práticos em grupo, está desfavorável a atualidade que estamos vivendo.

Fonte: Coleta de dados da pesquisadora.

O ensino baseado apenas nos livros didáticos não resultam em uma aprendizagem satis-

fatória, é necessário ir além, cabendo ao professor buscar maneiras de inovar e tornar o assunto atrativo aos alunos despertando, assim, interesse e facilitando a absorção do conteúdo, mesmo neste longo período de pandemia. Todavia, é visível que ambos os entrevistados não tem resultados expressivos quanto ao aprendizado dos conteúdos e nenhum demonstrou-se com culpabilidade mediante aos resultados.

Desse modo, se faz necessário que o docente faça reflexões sobre os conteúdos trabalhados, e adote métodos explanatórios, intensificando o aprendizado do aluno, através de metodologias inovadoras, diversificando as aulas convencionais. É preciso propor novas estratégias de ensino, com o objetivo de aproximar o conteúdo científico da realidade do aluno, permitindo o a fazer associação com os conteúdos trabalhados em sala de aula e situações do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geometria vem sendo ministrada de maneira bastante abreviada no contexto do ensino fundamental II. Em geral, os professores usam como referências livros didáticos sem analisar com detalhes as propostas dos autores. Assim, as aulas tornam-se monótonas e estratégias inovadoras, como o uso de jogos didáticos, não são usadas. A Geometria é uma das áreas mais ricas para a inserção de jogos pela sua interface com o mundo atual.

O despertar para a pesquisa na área da educação escolar é em parte motivado pela observação do cotidiano docente. Ao iniciar uma investigação científica na área do ensino da Matemática, busca-se atender à crescente demanda por uma educação de qualidade no campo das ciências exatas no Brasil, sobretudo nos anos iniciais onde são formadas as bases

O planejamento, a metodologia e o diálogo são essenciais para o sucesso da aula. É importante que o professor tenha uma visão crítica e, sobretudo busque as melhores alternativas para ensinar. Acredita-se que a inclusão de novos jogos midiáticos ou tradicionais como ferramentas didáticas podem contribuir como uma forma de despertar o interesse dos discentes pela disciplina, estimulando a curiosidade e rompendo a ideia de que a geometria é um saber pronto e acabado, inaplicável no cotidiano. O desenvolvimento da presente tese, possibilitou uma nova etapa em busca de conhecimento e aperfeiçoamento.

Foi perceptível a importância da utilização do jogo em sala de aula, pois os alunos se interessam mais quando viram algo dinâmico. Acredita-se que dessa forma a aula torna-se mais prazerosa tanto para os alunos quanto para o professor, pois ele se sente gratificado quando todos participam e se divertem ao mesmo tempo, ainda mais que esta disciplina Matemática é vista por muitos alunos como o “bicho papão”.

Percebeu-se também que a geometria é de fundamental importância nas aulas de Matemática, mesmo alguns educadores não priorizando ensinar Geometria adequadamente. Ela está presente no dia a dia dos alunos, dessa forma eles conseguem obter uma melhor aprendizagem. Espera-se que os professores percebam essa importância e que possam trabalhar um pouco mais os conteúdos de maneira dinâmica em suas aulas.

Em relação à motivação dos alunos quando utilizaram os jogos em sala de aula, esta foi sim comprovada, pois notou-se que os participantes da pesquisa ficaram muito empolgados durante os jogos. Notou-se que a maioria dos alunos gostaram das atividades e não há nada

melhor do que vê-los falando que aprenderam, e jamais imaginavam ter aulas de Geometria tão divertidas. Com essa pesquisa foi possível notar a importância de estar sempre em busca de algo que possa chamar a atenção e o interesse da classe estudantil, visando sempre o processo ensino-aprendizagem mais igualitário e satisfatório.

Trabalhar com jogos didáticos foi uma experiência muito enriquecedora, mas é preciso enfatizar que demanda tempo, e isso dificulta um pouco porque as aulas são divididas em cinco tempos, com duração de 50 minutos cada um e nem sempre será possível usar essa metodologia. Nesse sentido, a fundamentação da prática desenvolvida na instituição pesquisada visa os princípios legais da educação, a compreensão da mudança de concepção pedagógica deve ser adequada e adaptada para a realidade do aluno e com os professores (re)orientados para a obtenção dos resultados desejados, de modo que se possa atender em sua plenitude essa clientela em suas dificuldades, para que finalmente, seja salvaguardado o potencial de todos os alunos.

De acordo com a análise de dados apresentada nesse estudo, já se percebe que não há mais tempo a perder quanto à prevenção e a intervenção das dificuldades de aprendizagem dos alunos durante as aulas de Geometria. Então, torna-se prioritário, o enquadramento dos profissionais de educação nesse novo paradigma, que, cada vez mais, exige um repensar sobre o fazer pedagógico, uma transformação da escola atual para uma escola para todos, permeada pelo respeito ao sujeito singular e social.

O uso desses jogos tem muito o intuito de auxiliar na superação das dificuldades relacionadas a disciplina, trazer o lúdico para a prática pedagógica e oportunizar ao aluno formas complementares de sedimentar a sua aprendizagem. Apesar de existir uma grande expectativa dos usuários que as novas metodologias apresentem soluções eficientes para mudar a educação, mas sabe-se que é preciso muita cautela com relação a esse aspecto, sendo necessário evidenciar que esses resultados não são tão rápidos quanto se deseja e que sem professores capacitados para um uso crítico desses recursos, uma prática pedagógica inovadora e escolas com uma boa estrutura pedagógica eficaz, essa utilização fica muito distante do que seria ideal.

É fundamental que a utilização dos jogos digitais e tradicionais tenham premissas básicas como o uso crítico do recurso, o delineamento do objetivo de aprendizagem esperado para aquele momento e a articulação com as aulas ministradas, ou seja, entendendo que a prática pedagógica é intencional, ela precisa ser fruto de um planejamento preliminar.

Com relação a aprendizagem da Geometria, as reflexões feitas durante a pesquisa, mostra que uma abordagem metodológica criativa, envolvente e desafiadora, pode favorecer a aproximação desse conjunto de conhecimento com o aluno. Um aspecto relevante a ser considerado pelo professor na sua prática pedagógica é refletir e planejar como envolver os alunos no seu aprendizado, ou seja, como transformá-los e, participantes ativos desse processo, instigando-os e incentivando-os a desejar o conhecimento e a buscar o aprendizado.

A motivação e interesse dos alunos em aprender podem ajudar a potencializar a apreensão das competências, habilidades e atitudes requeridas na sua formação. A realização dessa pesquisa possibilitou ainda tecer reflexões sobre a formação do docente do ensino básico e como é necessário que o seu processo formativo o prepare para obtenção dos saberes/conhecimentos específicos da sua área de atuação, pedagógicos (ação de saber fazer alguém aprender), da cultura e das tecnologias.

São aspectos fundamentais ainda conhecer bem os teoricamente e com conhecimento prévio sobre sua turma, pode planejar as suas aulas com práticas pedagógicas diferenciadas e com materiais acessíveis para os alunos. No entanto, é preciso dedicação e prazer na condução desses recursos, pois o professor tem uma função fundamental no processo de realização das atividades propostas em sala de aula.

A pesquisa mostrou a existência de uma diversidade de jogos voltados a aprendizagem da Matemática e que tem potencial de aplicabilidade pelo professor durante a sua prática, mas um aspecto fundamental a ser considerado na utilização desses jogos é garantir que esses docentes estejam aptos a escolher e criar estratégias de uso deste recurso que de fato tragam melhorias a aprendizagem, ou seja, que a sua formação inicial e/ou continuada possibilite a apreensão dessa competência por parte do educador, pois segundo a entrevista dos professores não foi notório tantos cursos de formação ou atividades afins.

O uso do jogo tradicional ou midiático sem explorar seus aspectos educativos, sem intencionalidade pedagógica, acaba perdendo grande parte de sua potencialidade. O docente deve ponderar as probabilidades de emprego de táticas pedagógicas variadas para que o educando apreenda os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais esperados na Matemática, contemplando nas atividades aspectos da ludicidade, da socialização, da interação e da interdisciplinaridade, tão importantes na formação do sujeito aprendente.

Considera-se finalmente que toda proposta educativa que almeje a eficácia na aprendizagem do aluno, depende de uma atuação de excelência do professor em sala de aula, de uma prática pedagógica intencional, de aprendizes envolvidos em seu processo de ensino aprendizagem, de um espaço físico e tecnológico que possibilite a inovação e acima de tudo que tenha um professor capaz de problematizar os saberes, partindo da realidade do aluno e tornando a aprendizagem significativa.

Espera-se com essa pesquisa evidenciar que a utilização dos jogos tradicionais ou tecnológicos podem trazer à educação, especialmente na superação das dificuldades de aprendizagem em Geometria, a inclusão de situações inovadoras e desafiantes nas aulas, com objetivos pedagógicos bem delineados, atendendo assim, os conteúdos curriculares necessários a cada etapa educativa, e permitindo aos aprendizes desenvolver o raciocínio crítico, com a criação de situações de aprendizagem significativas para cada aluno.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Assunção: Grafica Saf, 2012.

Ausubel, D. P. (1976). Psicología educativa. Un punto de vista cognoscitivo. Ed. Trillas. México.

AUSUBEL, D. P. A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ANTUNES, C. Jogos para Estimulação das Múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 1998.

ANTUNES, C. Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências: Os Jogos e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

- BISCOLI, I. Â. Atividade lúdica uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001. 2005. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1998.
- CARNEIRO, M. A. B. Aprendendo através da brincadeira. ANDE, Revista da Associação Nacional de Educação, ano 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.
- FORTUNA, Tânia. Ramos. Faz de conta na escola: a importância do brincar. Revista Pátio Educação Infantil- dezembro de 2003 a março de 2004, edição 3 n. 1.
- FRIEDMANN, Adriana. Segredos do mundo lúdico. In Caderno do Nepsid, n-1, 1ª. Edição, 2003.
- _____. História e simbolismo de jogos, brinquedos e brincadeiras universais. In Caderno do Nepsid, n-2, 1ª. Edição, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, C. L. (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GUIRADO, J. C.; YAMAMOTO, A. Y.; COUSIN, A. de O. A.; UEDA, C. M.; THOM, E. C. Jogos: um recurso divertido de ensinar e aprender matemática na educação básica. Maringá: PEC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2010.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 5 e. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.
- _____. Brinquedo e Brincadeira – Usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P., (org.) Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. 3ªed. Petrópolis, Vozes, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar: Porto Alegre: Artmed, 2005. pg. 15
- Moreira, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. São Paulo: Papyrus, 1989
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- OVIDE DECROLY, Educar para Crescer. Consultado em 22 de junho de 2021 . Arquivado do original em 14 de agosto de 2014

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceito, metodologia e práticas. 17ª Edição. São Paulo: Atlas. 2002, p.249

PESTALOZZI, J. H. Cartas sobre educación infantil. Madrid: Tecnos, 1996.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução por Lourdes Santos Machado. 5. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1991. p. 215-320 (Coleção Os pensadores, 6).

———. Emílio ou da educação. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995. Tradução de: Émile; ou, De l'éducation.

RÊGO, R.G.; RÊGO, R.M. Matemática ativa. João Pessoa: Universitária/UFPB, INEP, Comped: 2000.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. 2002. Disponível em: . Acesso em: 20 junho de 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. Ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

SILVA, C. M. Concepções de Professores de Matemática sobre a utilização da História da Matemática no processo de ensino-aprendizagem. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Matemática, 2007.

TEIXEIRA, Carlos E.J. A ludicidade na escola. São Paulo: ed. Loyola, 1995.

Dificuldade de aprendizagem na matemática dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II com discalculia

Learning difficulty in mathematics of 7th grade students of elementary school II with dyscalculia

Maria Lucia Meneses Coutinho

Professora da Rede Estadual SEDUC em Manaus Amazonas, graduada em Ciências Contábeis -UFAM, Licenciatura plena em matemática, complementação pedagógica- ULBRA, especialização em Ciências e matemática- Uniasselvi, Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay.

ORCID: 0000-0002-0121-409X

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.9

RESUMO

Este estudo trás a temática sobre as dificuldade de aprendizagem na matemática dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II com discalculia. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos com discalculia na intenção de esclarecer essa dificuldade. Nesse sentido, é importante ressaltar que o encaminhamento do professor para a equipe de multiprofissionais e o cuidado dos pais são essenciais para a ressocialização e inclusão do aluno com discalculia. A Discalculia é causada por possíveis alterações neurológicas, provocando dificuldade em aprender tudo o que está relacionado a números como: operações matemáticas; dificuldade em entender os conceitos e a aplicação da matemática; seguir sequências; classificar números. Para tanto, o método da pesquisa foi uma abordagem bibliográfica com enfoque misto, apoiada na literatura existente sobre esse tema.

Palavras-chave: dificuldade, aprendizagem, crianças, matemática, discalculia.

ABSTRACT

This study brings the theme about the learning difficulties in mathematics of students in the 7th year of elementary school II with dyscalculia. The objective of this study is to analyze the learning difficulties of students with dyscalculia in order to clarify this difficulty. In this sense, it is important to emphasize that the referral of the teacher to the multidisciplinary team and the care of the parents are essential for the resocialization and inclusion of the student with dyscalculia. Dyscalculia is caused by possible neurological changes, causing difficulty in learning everything related to numbers such as: mathematical operations; difficulty in understanding the concepts and application of mathematics; follow sequences; classify numbers. To this end, the research method was a bibliographic approach with a mixed approach, supported by the existing literature on this topic.

Keywords: difficulty, learning, children, mathematics, dyscalculia.

INTRODUÇÃO

Os problemas que se levantam no processo de ensino da Matemática em todos os níveis não são novos. Sabe-se que muitos alunos sentem dificuldade na aprendizagem e, geralmente, estas perduram até o final da vida escolar. Há muito tempo, a matemática ocupa o posto de disciplina mais difícil entre muitos estudantes, o que contribui para dificultar a assimilação dos conteúdos desta.

Nesse sentido, é necessário que os docentes identifiquem quais são os fatores causadores dos problemas na aprendizagem e desenvolvimento, bem como, está atento para a constante minimização desses obstáculos. Assim, é preciso compreender o que leva os estudantes a terem essas dificuldades, bem como identificá-las.

Acredita-se que o quanto antes estas alternativas forem desenvolvidas na vida escolar, mais cedo se solidifica o entendimento dos conteúdos no ensino básico, tornando mais fácil a compreensão de conteúdos de natureza mais complexa que surgirão no decorrer dos diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, a introdução de variáveis, geometria e outras aplicações

que tanto os assustam.

A discalculia é causada por possíveis alterações neurológicas, provocando dificuldade em aprender tudo o que está relacionado a números como: operações matemáticas; dificuldade em entender os conceitos e a aplicação da matemática; seguir sequências; classificar números etc.

As dificuldades de aprendizagem ocorrem por várias razões, algumas delas, são resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionadas às habilidades cognitivas do aluno. Essas dificuldades não permitem ao aluno aproveitar as suas possibilidades, estas podem ser causadas em aspectos: cognitivo, de complexidade Matemática, intrínseca, ensino inadequado, traumas, entre outros, bem como também por fatores diversificados, como: orgânicos, psicógenos ou ambientais.

Dentre as matérias em que os alunos apresentam maiores dificuldades, destaca-se a Matemática. Estas dificuldades têm estreita relação com o que foi aprendido de Matemática por esses alunos nas séries do Ensino Fundamental onde, na maioria das vezes, os alunos não saem com uma base sólida em relação aos primeiros conceitos matemáticos. Discutir as dificuldades de aprendizagem em Matemática mobiliza educadores e todos os envolvidos a refletirem sobre os motivos e processos que norteiam o ensino dessa disciplina.

As crianças que apresentam essa dificuldade acabam repudiando o trabalho com os números, muitas vezes são “rotuladas” pelos colegas de sala, às vezes até pelo professor e pais e acabam sofrendo muito fazendo com que a sua autoestima fique muito baixa e interfira também nas demais disciplinas que até o momento não apresentava dificuldades.

Nesse sentido, Parra e Saiz (1996, p.11) coloca que o mundo atual é rapidamente mutável, tanto a escola como os educadores devem estar em contínuo estado de alerta para adaptar-se ao ensino, seja em conteúdos ou procedimentos metodológicos, pois a evolução e mudanças constantes afetam tantas as condições materiais de vida como do espírito com que os indivíduos se adaptam a tais mudanças. Em caso contrário, se a escola e os educadores descuidarem e se manterem estáticos ou com movimentos lentos em comparação com a velocidade externa, origina-se um afastamento entre a escola e a realidade ambiental, que faz com que os alunos se sintam pouco atraídos pelas atividades de aula e busquem adquirir por meio de uma educação informal os conhecimentos que consideram necessários para compreender a sua maneira no mundo externo. Portanto, todos devem estar em constante mudanças, refletindo e avaliando constantemente sua maneira de ensinar, possibilitando assim novas formas de transmitir conhecimentos para seus alunos, pois estes sujeitos que tem discalculia necessitam ser motivados.

Desse modo, ressalta-se que muitos estudiosos e educadores têm procurado formas de fazer intervenções junto a criança discalculica, pois de certa maneira, se não for trabalhado de forma mediadora e de intervenção em sala de aula e também na família, acarretará em um adulto frustrado no futuro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dificuldade de aprendizagem na matemática

Na visão de Smith e Strick (2001), as dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem de Matemática é sempre uma incógnita que devemos buscar, pois podem ser atribuídas à memória, à atenção, à atividade perceptível motora, à organização espacial, a problemas nas atividades verbais, à falta de consciência ou até mesmo à falta de um apoio familiar, sendo todos esses elementos compreendidos como fatores internos ou externos no modo de ensinar matemática.

Existem inúmeros fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos, se estes vierem de forma negativa podem levar ao fracasso escolar. Dentre os diversos itens que implicam na aprendizagem, pode-se citar os extra escolares e os intra-escolares. As dificuldades escolares também podem partir das limitações próprias em assimilar o que é ensinado, podendo ser relacionadas com diferentes aspectos. Pois os problemas matemáticos exigem muita atenção para serem resolvidos, mas alguns alunos não conseguem se concentrar o suficiente para pensar e buscar maneiras para resolvê-los, o que acaba levando ao erro da solução.

Conforme Almeida (2006), quando isso se repete diversas vezes, começa-se a perder o interesse pela matéria, considerando-a difícil, devido a seu alto nível de abstração e generalização. E a forma com que os professores ministram suas aulas também pode influenciar na aprendizagem, podendo auxiliar na compreensão ou confundir.

A aprendizagem dos alunos está ligada com seu cotidiano e com as mudanças econômicas, sociais e culturais da sociedade. Diversos fatores podem influenciar negativamente na aprendizagem; alguns itens, como a má alimentação, influenciam na falta de concentração dos estudantes. Outros fatores também podem prejudicar o aprendizado, como complicações enquanto bebê; falta de cuidados médicos básicos; maus tratos e preconceitos, todas essas questões diminuem a autoestima do aluno e este passa a se sentir incapaz, podendo demonstrar baixa renda escolar.

Vitti (1999, p.19) afirma que:

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos.

A tomada de consciência da dificuldade em aprender Matemática, não é nova. Acredita-se que depende da forma como o assunto é apresentado ao aluno em cada fase de seu aprendizado.

A esse respeito, Souza (2010, p. 32), afirma que os estudantes reconhecem a importância da Matemática,

[...] mesmo tendo dificuldades, achando chato estudá-la, achando que muitos conteúdos não servem para o seu dia a dia. Neste caso, quase 94% dos alunos acham que estudar Matemática é importante de alguma forma, ou para complementar outras disciplinas, ou para o trabalho, para concursos e vestibulares, o que, em outras palavras significa estar presente no dia a dia de cada um. De certo modo, talvez os alunos não achem que ela está presente no seu cotidiano, pois não conhecem suas aplicações, ou não percebiam

sua presença.

Não conseguir perceber a presença da matemática no seu cotidiano, pode ser um dos grandes fatores que interferem no aprender do estudante. Reconhecer a importância e ter a percepção desse conhecimento no seu dia a dia, pode ser o caminho para encontrar possíveis soluções para os problemas de aprendizagem desta no Ensino Fundamental, pois a partir do momento que esse aluno tem consciência da importância da Matemática, este terá uma nova percepção do aprender, da aplicação e do fazer uso desse conhecimento no seu cotidiano e em seu desempenho profissional.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 62) de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, destaca-se que:

É importante que estimule os alunos a buscar explicações e finalidades para as coisas, discutindo questões relativas à utilidade da Matemática, como ela foi construída, como pode construir para a solução tanto de problemas do cotidiano como de problemas ligados à investigação científica. Desse modo, o aluno pode identificar os conhecimentos matemáticos como meios que o auxiliam a compreender e atuar no mundo.

Segundo Brasil (1998, p. 30), colocam-se como referências de qualidade para o ensino. Esses parâmetros conduzem a propostas com objetivos para a matemática do Ensino Fundamental, o que se evidencia como instrumentos para compreender o universo dos números, estimulando o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Segundo os Parâmetros Curriculares (PCN) em Matemática:

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade.

Também é um instrumental importante para diferentes áreas do conhecimento, por ser utilizada em estudos tanto ligados às ciências da natureza como às ciências sociais e por estar presente na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes. Essa potencialidade do conhecimento matemático deve ser explorada, da forma mais ampla possível, no ensino fundamental. Para tanto, é importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares (BRASIL, 1997, p. 24).

Com base nessas concepções, acredita-se que identificar os problemas de aprendizado, observando o ponto de vista do aluno constitui-se como uma ação urgente, à medida que o ensino como um todo necessita de alunos mais preparados, que desenvolvam um raciocínio mais apurado, com capacidade intelectual suficiente para que consiga galgar em uma escala social lugares e condições mais oportunas a seus interesses.

Para tanto, toda essa concepção norteadora evidenciada pelo PCN sobre o ensino-aprendizagem da matemática, é fato que o ensino, no atual contexto, não tem esse alcance. Com base nisso e em todos os aspectos problema já mencionados, torna-se urgente reconhecer o que, na visão do docente, estrutura essa problemática, bem como construir um referencial conceitual e norteador acerca de como desenvolver uma ferramenta de trabalho na área da matemática que permita ao professor o trabalho do ensino e aprendizagem de maneira aplicada às

vivências do aluno.

Discalculia

A definição de discalculia para Bernardi (2006, p.18):

[...] são alterações intrínsecas ao ser humano, causadas por disfunção no sistema nervoso central. Portanto, manifestam-se após lesão cerebral, ocorrendo posteriormente à aquisição da função, ou seja, quando as habilidades cognitivas já havia se consolidado. Para um diagnóstico e um tratamento adequado das acalculias, há a necessidade do auxílio de profissionais especializados na área médica.

Segundo Rasanen (2012) de 5% a 7% das crianças em idade escolar têm grandes dificuldades para acompanhar as demandas curriculares. Essas crianças muitas vezes têm dificuldades em outras áreas de aprendizagem, porém podem ocorrer apenas em matemática.

De acordo com Bastos (2013), a Academia Americana de Psiquiatria define que a Discalculia do Desenvolvimento é a dificuldade em “aprender matemática, com falhas para adquirir adequada proficiência neste domínio cognitivo, a despeito de inteligência normal, oportunidade escolar, estabilidade emocional e necessária motivação”.

Um dos maiores desafios das escolas na atualidade é a aprendizagem dos alunos ou como lidar com o fracasso escolar. Nesse contexto, percebe-se no ambiente escolar através de queixas de pais e professores que os alunos se apresentam desmotivados, quando não conseguem assimilar ou aprender algum conteúdo, e por muitas vezes ocorrem a evasão escolar, a repetência por os mesmos não adquirirem as habilidades e competências para apropriação de determinados conceitos ou conteúdos (BOYER, 2012).

Conforme Garcia (2008), a Discalculia é diagnosticada principalmente em crianças, e pode ser identificada pela quantidade de diferentes erros observados na compreensão dos números, nas habilidades de contagem e computacionais e na solução de problemas verbais. Porém ela é evolutiva, pode ser diagnosticada em adultos, não apresenta lesões e está associada especificamente com as dificuldades de aprendizagem da matemática.

Em geral, essa dificuldade é descoberta na escola, ao desenvolver atividades como estruturação de textos escritos, gráficos, codificação de símbolos e sinais, compreensão de tabelas, interpretação de soluções problemas, entre outros.

Os distúrbios matemáticos não diagnosticados e não tratados se tornam um obstáculo ao longo da vida criando uma barreira para a educação profissional, inclusive, atividades matemáticas cotidianas. O baixo desempenho em matemática é um problema social mensurável; os testes simbólicos e não simbólicos podem constituir um pré-teste para aqueles que possuem uma crônica dificuldade de aprendizagem matemática (FURMAN; RUBINSTEIN, 2013).

A Discalculia é um transtorno da aprendizagem ocasionado por uma má formação no sulco intraparietal e no córtex cerebral, com evidências hereditárias. Para os portadores da Discalculia a resolução de problemas, as contagens simples e, até mesmo, a leitura das horas são tarefas difíceis (BURNY; VALCKE; DESOETE, 2012).

Em sala de aula os professores encontram uma parcela dos alunos com crônicas dificuldades em matemática. Insiste-se no termo “o aluno não aprende” no entanto, existe a possibilidade de ele ser portador de algum transtorno e o docente ainda não percebeu que esse aluno

precisa de um olhar diferenciado.

Segundo Silva e Santos (2011), entende-se, então, que de forma moderna ao verificar um aluno que não aprende a investigação do fato deve ser colocada em ação. Com a intenção de esclarecer esse transtorno de aprendizagem, demonstrando a importância do diagnóstico precoce por uma equipe multidisciplinar com o encaminhamento do professor e a iniciativa dos pais, para uma efetiva inclusão da criança portadora da discalculia.

As dificuldades de aprendizagem estão presentes no ambiente escolar, essa pesquisa está inserida no contexto da discalculia, que tem causado dúvidas, insegurança, no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, que afetam alunos, professores, pais e toda a equipe pedagógica.

A Discalculia é um transtorno estrutural da maturação das habilidades matemáticas, referente, sobretudo a crianças, e que se manifesta pela quantidade de erros variados na compreensão dos números, habilidades de contagem, habilidades computacionais e solução de problemas verbais. Ou ainda é um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números, em realizar operações matemáticas, em classificar números e colocá-los em sequência. Essa dificuldade de ordem neurológica e com evidência genética ocorre em razão de uma falha na formação dos circuitos neuronais, onde acredita-se que os dois hemisférios possam estar envolvidos. A D.D. (Discalculia do Desenvolvimento) parece ser um problema específico com o entendimento e ao acesso rápido de conceitos e fatos numéricos (WAJNSZTEJN e WAJNSZTEJN, 2009, p.187).

Diante de um cenário sociocultural tão mutável e com características complexas das crianças/alunos, surgem as dificuldades por parte das famílias e instituições escolares em prover processos educacionais adequados e de qualidade, que acompanhem e atendam aos alunos que apresentam dificuldades da aprendizagem, que apontam para a necessidade de revisão das práticas educacionais diante de uma nova sociedade, que se transforma cotidianamente (D'AMBROSIO, 2006).

Paín (2011) considera a dificuldade de aprendizagem, uma característica que cumpre uma função positiva, tão integrativa como o próprio aprender: por ser intimamente ligada às mudanças sociais e culturais, à escola, às novas metodologias utilizadas em sala de aula e, muitas vezes, a pouca falta de habilidade de professores na percepção das dificuldades da aprendizagem da criança/aluno, das suas origens, que é o caminho para a intervenção pedagógica e psicopedagógica.

Compreender as dificuldades de aprendizagem torna-se indispensável na atualidade, especialmente para os professores. Investigá-las para além de seus conceitos e/ou taxonomias também consiste em tarefa indispensável para os profissionais que atuam com ensino e aprendizagem, em especial os psicopedagogos e as equipes multidisciplinares.

As dificuldades da aprendizagem também estão expressas nos movimentos que ocorrem no interior do próprio sistema educacional ou no âmbito interno da escola, com a implementação de novos currículos, novos conhecimentos surgem e que são impostos aos alunos ao longo de seu desenvolvimento. Com essas novas metodologias de ensino e de aprendizagem que vão surgindo, muitas vezes as crianças, frente ao seu desenvolvimento sociocultural não conseguem se adaptar aos novos métodos e práticas pedagógicas.

A matemática para alguns alunos é uma matéria que serve apenas para se “reprovar na escola”, uma vez que os mesmos percebem a matemática como uma matéria complicada e

difícil, que não conseguem entender, muitas crianças desde as séries iniciais se sentem desestimuladas a irem para a escola devido a esta disciplina.

Para Bastos (2013, p.10), ter dificuldade de aprendizagem em matemática “parece ‘incomodar’ menos do que ter dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita”, pois tornou-se “um hábito ou cultura escolar”, que a matemática, nos diferentes níveis de ensino, é considerada difícil, geralmente saber matemática é tido como prerrogativa de poucos.

Neste sentido, pode-se refletir que as dificuldades da aprendizagem são constantes, apresentam-se em diferentes contextos e podem se manifestar de diversas maneiras, como por exemplo em distúrbios – transtornos, de inadequação pedagógica, métodos e práticas pedagógicas, cultura escolar, perturbações ambientais que se distanciam do desenvolvimento das potencialidades dos alunos, influenciando diretamente nos aspectos emocionais e cognitivos.

A dificuldade de aprendizagem em matemática interfere de uma forma significativa no desenvolvimento escolar da criança e também no seu cotidiano, pois essa habilidade sempre se apresenta na vida de todos, e em qualquer lugar a criança/aluno irá se envolver diretamente com situações que envolva números, cálculos e interpretações matemáticas.

Desta forma, as dificuldades de aprendizagem ocorrem por várias razões, algumas delas, são resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionadas às habilidades cognitivas da criança. Essas dificuldades não permitem ao aluno aproveitar as suas possibilidades. Estas podem ser nos aspectos: cognitivo, de complexidade Matemática, intrínseca, ensino inadequado, traumas, entre outros, bem como também são diversificados os fatores: orgânicos, psicógenos ou ambientais (MORIM, 2008).

Interação entre aluno e professor

No que diz respeito ao professor, Demo (2005), aponta que este profissional não deve apenas dar aulas, mas garantir também a aprendizagem do aluno. Diante disso, entende-se que a aprendizagem do aluno não é responsabilidade apenas dele, mas também do docente.

Nesse sentido, entende-se inicialmente que é preciso detectar a problemática de aprendizagem do discente, e a partir disso, analisar o que realmente pode estar impedindo o desenvolvimento do mesmo no ensino matemático.

Azevedo (2009); Parra e Saiz (1996), apontam que os docentes encontram-se em estado de descontentamento com esse processo; reclamam da extensão dos programas que são muito além do que a carga horária em sala de aula, bem como da inflexibilidades e do caráter abstrato dos conteúdos.

Em face disso, desconhecem métodos que consigam motivar ou interessar os alunos pelos conteúdos. Os autores também colocam que os docentes encontram-se deslocados, sem oportunidades para debaterem sobre experiências e possibilidade de ensino. Sendo assim, vão “levando” a situação.

Vasconcelos (2009, p. 30), resume quando afirma que “O ensino da Matemática está passando por uma situação de grande desconforto para quem aprende, para quem ensina, sendo também alvo de críticas da opinião pública”.

Há de se salientar que há também alguns professores que delegam a falta de sucesso dos alunos ao virtuosismo da disciplina e, por consequência, o seu inevitável papel seletivo, criando uma espécie de grupos do “predestinados” à inteligência da lógica.

Isso leva a entender que, a cada ano letivo, os professores destinam muito tempo a tentar construir uma base de conhecimento para que o conteúdo daquele ano seja compreendido.

O professor de matemática pode assumir a condição de interferir (positivamente) contribuindo para que o indivíduo se desenvolva de maneira mais completa, adquirindo capacidades e habilidades que antes não tinha.

Aprender a aprender deve ser o objetivo dos estudantes e, por conseguinte, ensinar a aprender, auxiliar a aprender deve ser o objetivo dos educadores. Contudo, o aprendizado não pode ser algo estritamente relacionado à satisfação fisiológica do ser humano.

Uma das principais maneiras de contribuir para que os alunos se desenvolvam é trabalhar a motivação e a autoestima, mas, acima disso, planejar aulas que realmente representem sentido na vida do educando, possibilitando a ele perceber o quanto será possível se desenvolver, ao investir em si próprio e em sua aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma pesquisa mista, embasada a luz de diversos autores, como: Bastos (2008); Bernardi (2006); Garcia (1998); Smith e Strick (2001); e Vieira (2004) entre outros.

Para tanto, constata-se a necessidade urgente de ampliar os estudos acerca da discalculia no espaço escolar, para que encaminhem-se os alunos para a equipe multidisciplinar e que sejam realizado diagnósticos precisos juntamente com as possíveis orientações e intervenções pedagógicas.

A pesquisa é definida como uma forma de estudo. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovados aos níveis do conhecimento obtido. É produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de estudar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas (BARROS, 2000, p. 14).

Esta pesquisa teve como enfoque o método descritivo, porque pretende “descrever com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 2007). À medida que alcança a obtenção e exposição de dados representativos de determinada situação ou fenômeno. Foi ainda realizada a pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturados, e entrevista onde foram coletados dados para análise, tabulação e resultados da pesquisa.

A escola estadual possui 1146 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2019) em Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. A amostra da pesquisa foi realizada com 04 professores e 48 alunos com a faixa etária de 10 a 12 anos do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom João de Souza Lima, que está localizada na Av. Timbiras, 1154, Cidade Nova. CEP: 69094-000. Manaus – Amazonas, telefone (92) 3216-6417, email é eedomjoaodsou-

RESULTADOS

Esta pesquisa realizada foi feita com o intuito de recolher informações prévias sobre alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino de matemática. O levantamento dos resultados foi feito através de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada através de observação direta,, entrevista com as professoras, aplicação de questionários para a demanda pesquisada.

No decorrer desta pesquisa, vivenciou-se as dificuldades do professor da turma, principalmente com o andamento das atividades proposta e o rendimento escolar no decorrer do ano letivo, levando alguns alunos a a reprovação.

Foi perguntado na opinião das professoras do 7º ano por que os alunos não gostam de matemática? Os mesmos responderam que,

“Num contexto geral pela alta de um grande déficit de aprendizado nas primeiras séries iniciais”.(prof A. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Por não saber a base, que são as operações: (adição, subtração, multiplicação e divisão).”

”(prof B. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Essa rejeição a matemática se dá ou está relacionada com frustrações passadas, experiências negativas adquirida na base do processo de ensino aprendizagem e a falta de apoio familiar”. ”(prof C. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Há diversos motivos, pois não entender a matemática e acabam achando uma matéria difícil de compreender”. ”(prof D. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

A matemática não é considerada tão abstrata como era há alguns anos, mas ainda confunde muitos alunos que não percebem sua utilização no cotidiano, fato comentado pelas professoras entrevistadas. Talvez este seja um dos fatores que levam à desmotivação, a qual está tão presente nas salas de aula.

Ao perguntar, que atitudes normalmente a docente costuma ter diante dos resultados das avaliações de seus alunos, as mesmas responderam que,

“Revisar os conteúdos e aulas de resolução de exercícios e busco o acompanhamento pontual no aprendizado de cada aluno”. ”.(prof A. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Sempre fazendo recuperação paralelas, em cima dessas avaliações”.

“Faço a retomada do conteúdo”. ”.(prof B.. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Revisar os conteúdos aplicados nas avaliações e fazer as recuperações paralelas para alcançar um bom resultado”. ”.(prof C. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

Para compreender os problemas de aprendizagens de matemática dos alunos, a pesquisa considerou o item avaliação um dos mais importantes instrumentos. Sobre as formas de aplicação das avaliações detectou-se que os quatro docentes fazem avaliação em grupo e individual. Todos afirmaram que os alunos não têm acompanhamento dos pais ou responsáveis,

o que se reflete no desempenho/aprendizagem/avaliação dos alunos. Dizem que os educandos demonstram pouco interesse nas aulas de matemática.

Ao investigar sobre o que os docentes acham dos métodos de ensino da matemática, são adequados a realidade do aluno? as professoras responderam que,

“Não, faltam recursos para professores e alunos” ”.(prof A. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Sim” ”.(prof B. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

“Vejo que os conteúdos programáticos de certa maneira estão sim, associados ao universo do aluno” ”.(prof C. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

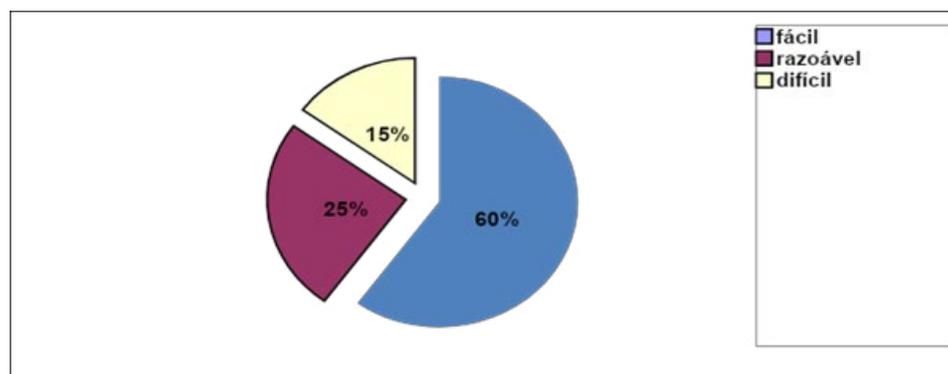
“Não, pois precisamos de melhorias com relação ao material didático” ”.(prof D. Entrevista concedida em 18 de junho de 2019)

A maioria das professoras responderam que precisam de recursos e materiais para desenvolverem métodos melhores nas aulas de matemática.

Demo (1998 p.88-89), afirma que, a educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino, para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe, utilizando no processo de ensino os quatro eixos estruturais da educação que norteia e orienta as diretrizes gerais: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos, Aprender a Ser.

Nota-se que existe a necessidade de mudanças para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira eficaz. As professoras sugerem que haja colaboração por parte da direção da escola, das famílias, dos próprios professores quanto à sua capacitação e dedicação, desenvolvendo aulas mais criativas, despertando o interesse dos alunos.

Gráfico 1 – Como você considera a complexidade para aprender os conteúdos matemáticos.

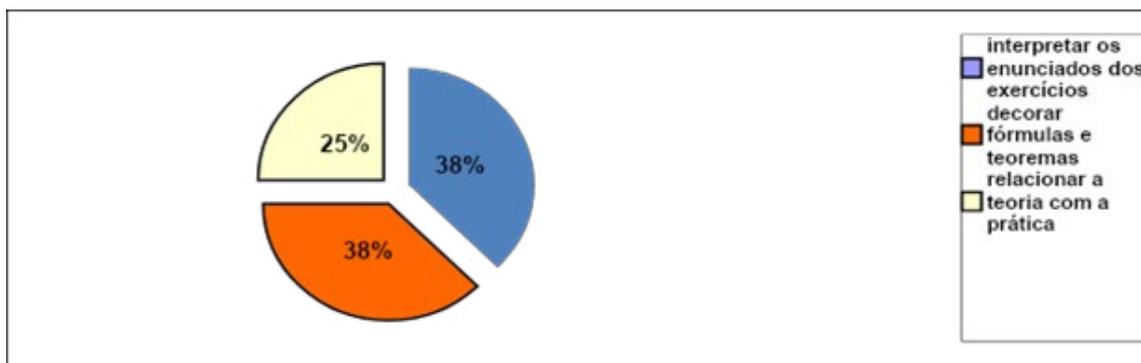


Fonte: Pesquisa de campo, 2019

No gráfico 1, 60% dos alunos consideram a complexidade para aprender os conteúdos de matemática fácil; 25% acham razoável e 15% acreditam ser difícil.

A partir dos resultados acima verifica-se a necessidade de reorganização de conteúdos com metodologias ativas que viabilizem aulas mais produtivas.

Gráfico 2 – Quais as principais dificuldades da matemática que levam a discalculia



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

No gráfico 2 verificou-se que a principal dificuldade da matemática que levam a discalculia num percentual de 38% Interpretar os enunciados dos exercícios, 38% dos entrevistados responderam que foi decorar fórmulas e teoremas e 25% disseram que é relacionar a teoria com a pratica..

Nesse sentido, verifica-se que o desempenho satisfatório do aluno não depende apenas das atividades realizadas em sala de aula, mas também da continuidade da aprendizagem fora dela, com o auxílio da família, amigos.

Em se tratando em atividades em sala de aula, promover atividades que incentive a compreensão da matemática básica desencadeia a vontade do aluno em continuar a aprendizagem fora da escola. E para que essas atividades sejam significativas ao aluno, o professor deverá buscar outras estratégias metodológicas.

Sendo assim, após analisar todos os dados coletados, foi possível repensar no planejamento que contempla o desenvolvimento satisfatório dos conceitos fundamentais, bem como resgatá-los de forma significativa, tornando um aprendizado concreto, onde o aluno terá a oportunidade de relacionar, esses conceitos básicos, no seu fazer diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discalculia é um transtorno específico de aprendizagem com prejuízo no domínio da matemática por isso é necessário ter conhecimento desta problemática para que se possa encaminhar o discente para a equipe multidisciplinar intervindo assim, nesta realidade.

A prática pedagógica é um desafio para todos os educadores comprometidos com uma educação equalizadora, e provedora dos meios para a aprendizagem eficiente. Neste sentido, a pesquisa proporcionou a compreensão da realidade sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos evidenciando o papel da escola e da família.

Nesse sentido, vale salientar que no processo de motivação, o professor pode ser responsável, por uma vida escolar de sucesso ou por uma escola cheia de conflitos que poderá ocasionar infindáveis fracassos. Por isso é preciso desenvolver técnicas e estratégias de ensino mais eficazes para o aprendizado integral do aluno, minimizando os efeitos danosos reflexos das dificuldades dos alunos.

A escola deve ser um espaço de reflexão sobre o fazer pedagógico, onde o professor deve aprimorar e evoluir sua prática, proporcionando alegria em aprender e satisfação em ensinar. A aprendizagem dos alunos deve estar além da sala de aula, no contexto do cotidiano destes, onde o processo ação-reflexão-ação é de fundamental relevância para a garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Nesse estudo com a pesquisa de campo, evidenciou-se que as causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática podem ainda estar associadas à falta de compreensão de determinados conteúdos, ao esquecimento de conteúdos trabalhados anteriormente, à dificuldade de concentração, à falta de compreensão e interpretação, à forma com que o professor apresenta o conteúdo, entre outras. Percebeu-se ainda que, a maioria das respostas, evidenciaram a questão da falta de compreensão e interpretação e a falta de compreensão de determinados conteúdos, pois, tanto alunos quanto professores, colocaram que geralmente os alunos não se lembram de conteúdos das séries anteriores.

Nesse patamar, constatou-se o primeiro objetivo específico o qual buscou estabelecer aspectos relacionados à dificuldade de aprendizagem em Matemática. É notório que o aluno com dificuldade de aprendizagem, não deve ser visto como “deficiente” ou “discálculo”, mas sim como um aluno que aprende de um modo diferente. Sendo de grande relevância a ajuda do professor, escola e família.

O segundo objetivo específico, procurou-se especificar as reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem em matemática. Nesse sentido, observou-se a redefinição do papel do professor, não mais como o detentor do conhecimento, mas como um efetivo colaborador desse aluno, na construção de seus conhecimentos com base no que já conhece. Portanto, o papel do professor é o de utilizar ferramentas metodológicas para aplicar os conteúdos de maneiras diversificadas, estimulando as diferentes inteligências, levando os educandos a tornarem-se alunos aptos a resolver diversos problemas.

No terceiro objetivo específico buscou-se detalhar algumas das possíveis causas associadas às dificuldades de aprendizagem em Matemática. Com a revisão da literatura, chegou-se a algumas causas das dificuldades em Matemática, a formação dos professores atuantes no ensino fundamental, a influência do professor e de suas metodologias, o desenvolvimento cognitivo, as limitações do aluno, entre outras.

Verifica-se neste contexto, características de um ensino fragmentado, em que não são feitas relações que possibilitem a construção de um conhecimento que tenha significado para o aluno. Além disso, a questão da leitura e interpretação é fundamental para o entendimento do aluno em matemática. A partir desta pesquisa e de acordo com os objetivos propostos, os professores devem ser levados a uma reflexão sobre a importância da formação continuada, sobre sua prática docente, as conexões entre conteúdos matemáticos e o cotidiano, o conhecimento acerca da realidade do aluno, o interesse e a motivação pela Matemática e sobre suas metodologias de ensino.

As conclusões apontam para diferentes e complexos fatores que interferem na aprendizagem. Sabe-se no entanto, que a desmotivação e o desinteresse nas aulas de matemática referem-se às dificuldades conceituais iniciais e, por conseguinte a diminuição da frequência dos alunos, influenciando no déficit de aprendizagem e em seu desempenho escolar.

Desse modo, é de fundamental relevância realizar atividades ao longo do ano letivo que proporcione o resgate dos conceitos básicos, atividades diferenciadas, dentre elas: situações-problema, história da matemática, tecnologias da informação e comunicação, entre outras estratégias metodológicas que poderão proporcionar um vínculo afetivo entre aluno-aluno e aluno-professor, bem como, aumento da autoestima do discente, pois além de relacionar a matemática com atividades de seu cotidiano, oportuniza a participação, criatividade, desenvolvimento do pensamento lógico matemático, priorizando a cidadania e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. *et al.* Formação em Pedagogia e universo de atuação docente nos anos iniciais. Revista Diálogo Educacional, v. 12, n. 37, p. 953-976, 2012. 2006

AZEVEDO, M. C. P. S. de. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P. de (org);

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, L. S.; ALVES, M. P. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. Práxis, v. 5, n. 10, p. 41-53, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.25119/praxis-5-10-580>

BOYER, Carl B. História da Matemática. São Paulo: Edgar Blucher Ltda. 2012.

BURNY; VALCKE; DESOETE (2012). BURNY, E.; VALCKE, M.; DESOETE, A. Clock reading na underestimated topic in children with mathematics difficulties. Journal of Learning Disabilities, v. 45, n. 4, p. 351-360, 2012.

BERNARDI, J. Alunos com discalculia: o resgate da auto-estima e da auto-imagem através do lúdico. 2006. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

Bibliotecas SIBI UFPR, Acesso junho de 2019.

DEMO, Pedro. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEMO, P. Educação e qualidade. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

DEMO, P. 1998a. Educar pela Pesquisa. Autores Associados, Campinas, 4a ed.

DEMO, P. 1998b. Conhecimento Moderno. Vozes, Petrópolis, 2a ed.

DEMO, P. 2005. Universidade, Aprendizagem e Avaliação, Porto Alegre.

FURMAN T.; RUBINSTEN, O. Symbolic and non symbolic numerical representation in adults with and without developmental dyscalculia. Behavioral and Brain Functions, Disponível em: . Acesso em: 5 mar. 2013.

- D'AMBROSIO, U. Educação matemática da teoria à prática. 22. ed. Campinas-SP, Papirus, 2006
- FERNANDES, S. S. A contextualização no ensino de matemática: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental da rede particular de ensino do Distrito Federal. 2006. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.
- GARCIA, Jesus Nicasio. Manual de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998. 274 p.
- MORIN, Edgar. O meu caminho (Entrevista com Djénane Kareh Tager). Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- NASCIMENTO, V. B. do; CAPECCHI, M. C. de M. ; VANNUCHI, A. I., CASTRO, R. S. de; PIETROCOLA, M.; VIANNA, D. M. ; ARAÚJO, R. S. Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2009.
- PANITZ, T. Collaborative versus Cooperative Learning: A Comparison of the Two Concepts, Which Will Help Us, Understand the Underlying Nature of Interactive Learning. Maryland: ERIC, 1999..
- Parra e Saiz (1996), PARRA, C. Cálculo Mental na escola primária. In: PARRA, C; SAIZ, I. (Org.). Didática da Matemática – reflexões psicopedagógicas. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 186-235.
- PAROLIN, Izabel Cristina H.; SALVADOR, Lia Helena Schaffer. Odeio Matemática: um olhar Psicopedagógico para o ensino da matemática e suas articulações sociais. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n.59, p. 31-42. 2002.
- PCN - Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF. 1998. 148p.
- Rasanen (2012) RASANEN, M. Cultural identity and visual multiliteracy. INSEA EUROPEAN CONFERENCE, 2012. p. 1 – 17. Limassol, Chipre.
- PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas. 2011.
- PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. 9.ed. Rio de Janeiro: ed. Forence Universitária, 2008.
- Perrenoud (2000), Perrenoud, P. Dez novas competências para ensinar. Artmed, 2000.
- SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOUZA, K. J. Formação inicial do professor de matemática: a pesquisa no estágio curricular supervisionado. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática Educação Matemática, Cultura e Diversidade Salvador – BA. Anais. 2010.
- SANTOS, S. S. Avaliação da aprendizagem e EAD online: concepções de professores e o papel do chat no processo avaliativo. In: MELO, C. T.; BARROS, A. M. Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. v. 1. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. p. 141-158.
- SILVA, J. F. Ciclos de aprendizagem e as implicações na avaliação do ensino e da aprendizagem: novas exigências e velhos limites. In: MELO, C. T.; BARROS, A. M. Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. v. 1. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. p. 35-56.

Smith e Strick (2001); SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRAVASSOS, L. C. P. Inteligências Múltiplas. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 1, n.2, 2001.

WAJNSZTEJN e WAJNSZTEJN . Dificuldades na execução de operações e cálculos numéricos., 2009.

VASCONCELOS (org.) Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

VITTI, C. M. Matemática com prazer, a partir da história e da geometria. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103 p.

10

Fatores que dificultam a aprendizagem do ensino da matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Dom João de Souza Lima, Manaus/AM - 2021

Factors that make mathematics teaching learning difficult, and the reflections caused in the education of students in the 7th grade of elementary school II of the Dom João de Souza Lima State School, Manaus/AM - 2021

Maria Lucia Meneses Coutinho

Professora da Rede Estadual SEDUC em Manaus Amazonas, graduada em Ciências Contábeis -UFAM, Licenciatura plena em matemática, complementação pedagógica- ULBRA, especialização em Ciências e matemática- Uniasselvi, Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay.

ORCID: 0000-0002-0121-409X

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.10

RESUMO

Este estudo traz em seu bojo os fatores que dificultam a aprendizagem do ensino da matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes do 7º ano do ensino fundamental II da escola estadual Dom João de Souza Lima, Manaus 2021. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é analisar os fatores dificultadores que interferem na aprendizagem da matemática dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Neste contexto, nota-se que são inúmeros os desafios a serem enfrentados. Portanto pais, professores e alunos têm que realizar um trabalho em conjunto para tentar minimizar essa problemática que tem dificultado o processo de aquisição de conhecimento dos alunos na matemática causando assim, déficit na aprendizagem.

Palavras-chave: escola. matemática. fatores. dificuldades. aprendizagem.

ABSTRACT

This study brings in its core the factors that hinder the learning of mathematics teaching, and the consequences caused in the formation of students of the 7th year of elementary school II of the state school Dom João de Souza Lima, Manaus 2021. research is to analyze the hindering factors that interfere in the learning of mathematics by students in the 7th year of elementary school II. In this context, it is noted that there are numerous challenges to be faced. Therefore parents, teachers and students have to work together to try to minimize this problem that has hampered the process of acquiring knowledge of students in mathematics, thus causing a deficit in learning.

Keywords: school. mathematics. factors. difficulties. learning

INTRODUÇÃO

A matemática sempre esteve presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos em que o homem vivia da caça e da pesca já utilizava-se a matemática mesmo que de maneira intuitiva. A mesma vem sendo incluída ao longo do caminho da humanidade, interagindo com as transformações que ocorreram e que continuam a ocorrer na sociedade. Verifica-se portanto, que a matemática foi criada e vem sendo desenvolvida pelo homem em função das suas necessidades de sobrevivência no meio social.

Nos dias atuais, a matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade de instigar a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

No âmbito educacional nota-se que a maioria dos alunos têm manifestado dificuldades em aritmética e outras áreas da matemática na escola como: interpretação de problemas, sinais das operações fundamentais e na tabuada, mas eles poderão ter, mesmo assim, boa habilidade em matemática. Nesse sentido, cabe ao educador buscar maneiras de usar em sala de aula o conhecimento matemático cotidiano de seus alunos; esse desafio, se aceito de fato, pode revolucionar e, principalmente, tornar muito mais fascinante a aprendizagem da matemática.

Considerar as estratégias espontâneas dos alunos é valorizar e estimular a própria ca-

pacidade de construir o conhecimento. A educação matemática deve estar voltada para a necessidade que o aluno tem de construir sua lógica operatória, e, conseqüentemente as estruturas mentais dos números e das operações elementares. Assim sendo, é preciso envolver o aluno para que se sinta encorajado a refletir sobre suas ações e sem medo aprender a pensar, explorar e descobrir. Cada aluno tem seu jeito e tempo para aprender, hoje temos estudos e a compreensão da Psicopedagogia que nos mostra a necessidade de se observar a maneira peculiar e singular com que cada sujeito aprende. A pesquisa realizada tem por objetivo geral analisar os fatores que dificultam a aprendizagem do ensino de matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes do 7º ano do ensino fundamental II da escola estadual Dom João de Souza Lima em Manaus-Am - 2021.

Diante disso, surgiu-se o interesse em desenvolver uma pesquisa e analisar as práticas ocorridas na escola em relação ao ensino da matemática, com o intuito de detectar os fatores que tem dificultado a aprendizagem desta

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino da matemática no contexto atual

Os conhecimentos da Matemática sejam técnicos, científica, ou cultural, constitui um patrimônio que a humanidade convive a partir de seus lineares históricos como um patrimônio sociocultural que possui dimensões universais com significados e abrangências representativas no mundo da matemática, podendo ser usufruída pela sociedade ou comunidades.

Nesse sentido, os valores promovidos pelo ensino da Matemática nas escolas constituem um patrimônio cultural que deve ser socializado com as novas gerações, independentemente da classe social, raça, faixa etária, crença religiosa, convicção ideológica e sexo.

Os conhecimentos que o aluno se apropria a partir do ensino da matemática permitem compreender melhor como chega-se aos conhecimentos atuais. Com uma perspectiva crítica, e um olhar diferenciado para a matemática que é ensinada atualmente os professores pouco a pouco engajam-se no próprio objeto de ensino da matemática em vez de ficarem promovendo conteúdos desnaturados sem qualquer sentido com a realidade do aluno.

O saber toma o aspecto de uma realidade anti-histórica, intemporal, que se impõe por si mesma e que, sem produtor, aparecendo livre em relação a qualquer processo de produção, não se lhe pode contestar a origem, a utilidade, a pertinência e sentido do ensino da Matemática (GUICHARD, 2006, p. 7)

Nesse caso, percebe-se que o aluno não tem noção da distância da matemática para sua realidade, uma vez que eles não conhecem e poucos despertam estas características, em função da mesma ser apresentada por muitos professores como a disciplina de difícil aprendizagem. Segundo Guichard, (2006, p. 8) “a matemática está inserida numa posição didática como um fenômeno da transposição didática em que o objeto de ensino é o resultado de uma descontextualização separado da problemática que lhe deu origem e que faz viver a noção como saber”.

Entende-se que é necessário começar uma reação para reencontrar o sentido do que se ensina na escola, entre os conteúdos atuais figura a história da matemática que muitos dos professores dão pouca ênfase. Convém notar que apresentar o contexto no qual nos situamos,

explicar o sentido do que se faz, colocar as questões numa perspectiva histórica, tudo isso não é uma preocupação estranha dos matemáticos, é preciso reconstruímos uma nova consciência no que se refere ao ensino da Matemática atual.

Segundo Carvalho (1994, p.15) “considera-se a Matemática como uma área do conhecimento pronta, acabada, perfeita pertencente apenas ao mundo da ideias e cuja estrutura de sistematização serve de modelo para outras ciências”. O segundo aspecto é considerado como algo crucial, causando desgosto da maioria dos alunos pela Matemática. Para Carvalho (1994, p.16) “ no ensino onde é necessário submeter-se à autoridade da Matemática, é impossível entender, pois, compreender Matemática torna-se privilégio das cabeças mais bem dotadas; acaba-se por negar todas as vivências anteriores relativas à qualificação já que não se enquadram na perfeição da Matemática.”

Assim sendo, cabe à escola, no ciclo de educação fundamental II, fornecer essencialmente os instrumentos e as experiências acumuladas às novas gerações, face às demandas do momento histórico-cultural, bem como a sua preparação para melhor interagir com o conhecimento da matemática no mundo social do trabalho.

A matemática tem sido considerada no contexto brasileiro, assim como em inúmeros países (independentemente do nível de desenvolvimento político-econômico) uma prática sociocultural importante para o processo de construção da cidadania dos indivíduos, pela sua representatividade, enquanto disciplina curricular, responsável pelas sintonias das informações numéricas nas instituições bancárias e de todo seguimento da humanidade.

Para Libânio (1994, p. 79) “o processo de ensino visa alcançar determinados resultados em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, convicções e de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos”. Os princípios da Matemática são aspectos gerais do processo e ensino que expressam os fundamentos teóricos de orientação do trabalho docente.

Esses princípios levam em conta a natureza da prática educativa escolar numa determinada sociedade. As características do processo de conhecimento, as peculiaridades metodológicas das matérias e suas manifestações concretas na prática docente, as relações entre o ensino e o desenvolvimento dos alunos, as peculiaridades psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento conforme idades.(LIBÂNEO, 1994, p. 155)

Baseado nas ideias deste autor o ensino da matemática, deve acontecer numa perspectiva cultural voltada para a realidade dos alunos, tendo como objetivo possibilitar novas vivências sistematizada de conhecimentos críticos e práticos.

Para tal, é necessário um efetivo processo de transmissão, vivência e reflexão acerca dos conhecimentos promovidos pelo ensino da matemática. No sentido de fazer entender as relações existentes entre a prática social global e a prática no ensino da matemática, os alunos deverão ser gradativamente estimulados a praticar e refletir criticamente a respeito das possibilidades, limitações e mitos que se manifestam no âmbito da prática da Matemática.

O ensino é de fato uma relação assimétrica, mas não em sentido único. O contrato que liga o professor ao aluno comporta uma reciprocidade essencial, que é o princípio e a base de uma colaboração. Contribuindo para a realização parcial do projeto do aluno, o professor continua a aprender; ele é verdadeiramente ensinado pelos alunos e, assim recebe deles ocasião e permissão de realizar o seu próprio projeto de conhecimento e de saber. (RICOUR *apud* AQUINO,1996, p. 40)

São muitas as razões que levam o desconhecimento do cidadão comum a respeito do desenvolvimento da matemática. A primeira delas é que por sua própria natureza, um resultado matemático usa outros resultados anteriores e assim por diante de tal jeito que é difícil descrever para um cidadão que não conheça a importância Matemática obtidos pelos matemáticos nos dias atuais. Sendo assim é comum não tem em geral conhecimento de nenhuma pesquisa em Matemática atual.

Quando um matemático encontra a solução para algum problema matemático e este resultado lhe parece interessante, ele quer que seus colegas o apreciem. O fruto deste trabalho é então publicado em uma revista de Matemática. As bibliotecas dos Institutos de Matemática é onde se encontram tais revistas. Posteriormente, alguns destes resultados em geral têm maior profundidade do ponto de vista matemático eles passam a ser utilizados por cientistas de outras áreas. De acordo com Resende (2005) relata que:

A Matemática num certo sentido é uma arte. A análise e a engenhosidade na obtenção da solução de um problema matemático possui um valor estético intrínseco, uma série de resultados se encaixa “magicamente” num resultado final que, ou surpreende, ou encanta ou nos coloca uma pulga atrás da orelha: será que isto é mesmo Cumprir destacar que para um profissional que vai apenas utilizar uma técnica Matemática, nem sempre a apresentação de uma demonstração matemática pode ser elucidativa. Acima estamos falando da Matemática em si e não na sua aplicação em um ramo específico do conhecimento.

O atual ensino da matemática nas Universidades e Faculdades aonde se desenvolve a pesquisa em matemática no Brasil é uma das poucas profissões atualmente no Brasil, em que a demanda é muito maior que a oferta de profissionais. O que se percebe atualmente é que a matemática ainda não conseguiu vencer o estigma de bicho de sete cabeças, por outro lado há quem queira perpetuar a matemática acessível apenas a um seleto grupo de chamados de crânios.

Mas essa manipulação começa a enfrentar e perder terreno para militantes da matéria, convictos de que qualquer indivíduo, em condições físicas e mentais normais, pode produzir conhecimento matemático, desde que esteja exposto a tal desenvolvimento. Carvalho (1994, p.15) relata que:

Essa visão de Matemática se contrapõe aquela que considera o conhecimento em constante construção e os indivíduos, no processo de interação social com o mundo reelaboram, complementam, complexificam e sistematizam os seus conhecimentos. Essa aquisição de conhecimentos lhe permite transformar suas ações e, portanto alterar suas interações com esse mesmo mundo a nível de qualidade.

Portanto, o ensino da matemática tem criado divergências no mundo do conhecimento atual, isto porque muitos estudiosos ainda estão cristalizados de atos culturais errôneos, é preciso que tal monstruosidade a respeito da matemática sejam ultrapassados. Para Resende (2005) “o professor ainda atua na contramão, é necessário que ele reveja sua posição na atual modernidade, caso contrário o aluno se divorcia precocemente dos conhecimentos da atual matemática”.

A produção do conhecimento de matemática promovido pelos alunos é tema de grandes discussões, até porque a matemática atual requer um novo perfil de docente, não há mais lugar para professor autoritário e precisa-se quebrar as algemas do tradicionalismo e implantar o exercício do raciocínio criativo.

A matemática ainda é a matéria que mais elimina e exclui qualquer indivíduo dos con-

cursos e vestibulares. Os índices mostram um lado obscuro e afirmam que os alunos não são capazes de desempenhar-se satisfatoriamente nas questões da matemática, de modo geral são exames que não podem afirmar que fração de alunos são ou não capazes de respondê-las, porém as incertezas são características que marcam o baixo desempenho dos alunos. Diante desta problemática é necessário que o professor tenha como meta avaliar na direção de diminuir drasticamente a exclusão provocada pela matemática tradicional.

Dificuldades no ensino-aprendizagem da matemática

Os professores de matemática têm passado por momentos angustiantes quando refere-se às questões de aprendizagem, por ser uma área que trata da complexidade dos números, os problemas de ensino-aprendizagem são gigantescos tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. Os vestígios herdados dos reflexos históricos de um ensino reprimido da matemática, até hoje refletem nos nossos alunos e isto tem comprometido o ensino-aprendizagem nesta área de conhecimento.

Atualmente a Matemática é uma disciplina que faz parte dos componentes curriculares da educação básica, a qual contribui significativamente para a formação dos alunos. Embora seja uma disciplina obrigatória, são grandes os problemas vividos nesta relação professor-aluno e aulas de matemática, os mesmos apresentam-se como falta de atenção, comportamentos desajustados, falta de afetividade, falta de compromisso com o processo de aprendizagem, muitas vezes estes problemas decorrem da postura do professor, dificultando a lógica do raciocínio e acarretando um desinteresse por parte dos alunos na participação das aulas de matemática.

Entende-se que estes fatos são ocasionados pela sua própria história, onde a matemática sempre foi vista e rotulada pelos alunos como a pior disciplina da escola, até mesmos os professores alimentam esta cultura de dificuldades na escola, talvez contribuindo para a evasão e a reprovação, conseqüentemente excluindo o aluno do meio social da escola.

Tendo em vista a publicação da Nova LDB em 20 de dezembro de 1986, a matemática contempla um valor formativo que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém desempenha um papel instrumental na formação dos cidadãos, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas nas atividades humanas.

é preciso que o aluno perceba a Matemática como um sistema de códigos e regras que tornam a linguagem de comunicação e idéias e permite modelar a realidade e interpretá-la. Assim, os números e a álgebra como sistema de códigos, a geometria na leitura e interpretação do espaço, a estatística e a probabilidade na compreensão de fenômenos em universos finitos ligados às aplicações.(BRASIL, 1999, p. 251)

O processo de ensino e aprendizagem em educação da matemática não se restringe ao simples cálculos de equações, funções, mas sim, capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades de compreensão lógica com autonomia, exercê-las de maneira significativa e adequada.

Os problemas de aprendizagem nas aulas de matemática refletem da seguinte forma: Nas aulas teóricas os alunos resistem muitas vezes a não copiarem os assuntos, pois segundo eles, não tem utilidade no seu dia-a-dia, outros relatam que não conseguem assimilar os conteúdos, o professor é considerado o terror, etc., estes problemas são de alta gravidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Os problemas cruciais no ensino-aprendizagem da matemática decorre em função da falta de valorização da sua importância no planeta terra, isto porque os fatores como a exacerbação de conteúdos inapropriados promovidos por uma escola caracterizada de fatores históricos tradicionais, até hoje na sua maioria ainda estão com profissionais não qualificados rotulando o ensino da matemática com conteúdos padronizados por livros didáticos moldados pela essência da globalização que não representa mudança, portanto os problemas de ensino-aprendizagem continuam a existir e poucos são aqueles que se debruçam para promover as mudanças significativas nesta área.

É dramático constatar que o número de alunos com reais problemas de aprendizagem são bem maior do que se poderia esperar. Justamente por não terem tido suas dificuldades iniciais prontamente atendidas, por sua vez desenvolveram vínculos negativos como objeto de conhecimento e passaram, efetivamente a ter problemas para aprender (SCOZ, 2002, p.151)

Diante de tantos problemas e dificuldades que configuram o ensino-aprendizagem da Matemática, é necessário que todos os educadores despertem o interesse para uma prática conjunta a partir de fatores que motive os alunos, a valorizarem o repertório dos conteúdos que são ensinados nas escolas.

Enfim, a falta de precisão técnica e metodológica tem feito com que os problemas de aprendizagem sejam confundidos com as dificuldades normais do processo de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Neste caso, um dos pontos que ressalta-se neste estudo é a valorização da escola como um universo capaz de inteirar e promover as grandes mudanças significativas que tanto espera os estudantes. Assim as reais dificuldades discutidas, deixam de ser apontadas por incoerência do professor, porém não são detectadas por estarem camufladas impedindo o raciocínio lógico do aluno. Portanto, a manifestações desses problemas de aprendizagem continuam existindo.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma pesquisa mista-(qualiquantitativa), embasada a luz de diversos autores, como: Resende (2005)), Libânio (1994),Carvalho (1994, p.15) dentre outros.

Para tanto, constatou-se a necessidade urgente de ampliar os estudos acerca dos fatores que dificultam a aprendizagem do ensino de matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes do 7º ano do ensino fundamental II.

A pesquisa é definida como uma forma de estudo. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovados aos níveis do conhecimento obtido. É produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de estudar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas (BARROS, 2000, p. 14).

Esta pesquisa teve como enfoque o método descritivo, porque pretende “descrever com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade, (Trivinos, 2007). À medida que alcança a obtenção e exposição de dados representativos de determinada situação ou fenômeno. Foi

ainda realizada a pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturados, e entrevista onde foram coletados dados para análise, tabulação e resultados da pesquisa.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permitirá coletar dados através da entrevista em profundidade.

As entrevistas semiestruturadas é um meio termo entre as estruturadas e não estruturadas. Normalmente é feito com um questionário semiaberto, ou seja, um roteiro para a entrevista. O número de questões pode variar, dependendo da análise que se pretende realizar. Os entrevistados têm grande liberdade para responder às questões.

O questionário, segundo Gil, (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Portanto, os dados foram coletados simultaneamente para melhor obtenção dos resultados.

Antes foi realizada uma análise documental na literatura publicada sobre os fatores que dificultam a aprendizagem da matemática, após esse estudo foi aplicado os questionários.

O processo começou com a fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogações preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental foi a construção do projeto de investigação. Em seguida, estabeleceu-se o trabalho de campo que consistiu no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc Nesse sentido,. realizou-se um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias. Por fim, elaborou-se o tratamento do material recolhido no campo, subdividiu-se em: a) ordenação; b) classificação; c) análise propriamente dita. O tratamento do material nos conduziu à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aportou de singular como contribuição.

A escola estadual pesquisada possui 1146 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2021) em Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. A amostra da pesquisa foi realizada com 04 professores e 48 alunos com a faixa etária de 10 a 12 anos do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom João de Souza Lima, que está localizada na Av. Timbiras, 1154, Cidade Nova. CEP: 69094-000. Manaus – Amazonas, telefone (92) 3216-6417, email é eedomjoaodsouza@seduc.am.gov.br.

RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino de matemática. O levantamento dos resultados foi feito através de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada através de observação direta,, entrevista com as pro-

fessoras, aplicação de questionários para a demanda pesquisada.

No decorrer desta pesquisa, vivenciou-se as dificuldades do professor da turma, principalmente com o andamento das atividades proposta e o rendimento escolar no decorrer do ano letivo, levando alguns alunos a a reprovação.

Segundo entrevista realizada com os professores, foi perguntado se os mesmos acreditavam que as dificuldades sobre a aprendizagem em matemática podem estar relacionadas com a formação dos alunos nas séries iniciais, os mesmos responderam que:

“Com certeza e na minha concepção é um dos principais problemas que condicionam a grande dificuldade dos alunos relativo à disciplina matemática”(Professor A. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Com certeza, as séries iniciais é de suma importância para um bom desenvolvimento do aluno nas séries finais”.”(Professor B. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Sim, com certeza”.”(Professor C. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Sim, pois é necessário que eles superem as necessidades de aprendizado da leitura e escrita antes de resolverem questões que necessitam de interpretação”.”(Professor D. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

O grupo de professores entrevistados, afirmaram que uma das causas dos alunos possuírem dificuldade no entendimento da Matemática é a falta de incentivo da família. Pois apesar de algumas dificuldades apresentadas pelos discentes o desenvolvimento de cada aluno, na maioria das vezes, depende do apoio e incentivo familiar.

O ritmo de aprendizagem é apresentado individualmente, mas os professores citam como principais fatores difíceis no 7º ano assuntos como operações com números decimais, aplicações de geometria e interpretação de problemas. “Muitos alunos apresentam falta de disposição para interpretar e relacionar os dados, que no caso da matemática seriam as variáveis”, afirmam os professores entrevistados.

Segundo Brum (2013, p. 47), [...] são poucos os pais que acompanham o desenvolvimento dos filhos na escola. Na maioria das vezes, os responsáveis apenas matriculam as crianças e esperam que a instituição de ensino se responsabilize por todos os aspectos educacionais desses alunos.

Sem a orientação da família, os alunos não têm a organização necessária para o estudo, deixando tudo para a última hora. Esta falta de apoio pode ter como consequência o desinteresse pelas atividades, acarretando um baixo índice de rendimento em matemática.

Conforme pergunta realizada aos professores sobre se eles gostariam de possuir algumas ferramentas de trabalho que melhor desenvolvesse o ensino aprendizagem na área de matemática, os mesmos responderam que,

“Acho que o acesso a computadores diretamente ligados a internet poderia permitir um maior interesse dos alunos em relação a essa disciplina”. ”

(Professor A. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“DVD em mídia”. (Professor B. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Sim, apresentar os conteúdos de forma lúdica e interativa e com recursos para professores e alunos”.”(Professor C. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Ler e interpretar textos matemáticos utilizando tabelas, gráficos, fórmulas e materiais didáticos”. (Professor D. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

De acordo com Guerbert (2007), a Matemática dissociada da realidade é uma ciência isolada, sem sentido. Dessa forma ela necessita de estímulos para o seu aprendizado. Uma das grandes preocupações de todo professor de Matemática deve ser com relação à escolha dos conteúdos a serem ministrados, proporcionando uma prioridade para o seu aluno dentro do vasto currículo de Matemática, e como torná-los significativos.

Quando os professores foram indagados sobre qual a relação de convivência que possuem com a matemática? Ouviu-se opiniões tais como “prazerosa” e “harmoniosa” obteve-se um número de respostas concernente a, “boa”, “desafiadora” e “necessária”. Se o professor tem prazer em dar aula e o faz com harmonia e não apenas como cumprimento de uma obrigação, esses sentimentos têm reflexos positivos na motivação e devem, por consequência, influenciar favoravelmente no ensino aprendizado da matemática. Muitas vezes, a não produtividade do aluno pode ser consequência da falta de visão do professor que não reconhece a produção cognitiva do educando na atividade matemática.

Concordamos com Guerbert (2007), que ao afirmar os pais são o espelho dos filhos, deste modo, tudo que o aluno aprende em casa influenciará em sua vida na escola, o ritmo de vida, horários para estudo, organização, respeito, são todas atitudes moldadas pelo convívio familiar e que refletirão futuramente em sua vida adulta. Por isso, o adequado acompanhamento se constitui uma condição para o melhor desempenho dos alunos.

Ao perguntar do professor que recurso Eles mais utiliza para o planejamento das aulas de matemática, os mesmos responderam que,

“Utilizo a proposta curricular, livro didático”. (Professor A. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“PCNs, BNCC, pesquisa no google”. (Professor B. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Livro didático”. (Professor C. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Proposta pedagógica, livro didático, pois possui informações fundamentais para o ensino e aprendizagem dos alunos”. (Professor D. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

A falta de recursos disponibilizados pela escola é um dos motivos que leva o professor a utilizar os métodos tradicionais, ou seja, o livro didático, o que sobrecarrega o professor, o qual precisa estar em constante busca de novos materiais, havendo mal aproveitamento do tempo, o qual poderia ser utilizado para planejar aulas.

Levando em consideração o tempo, a distribuição das aulas, as atividades extracurriculares, informes da direção em sala de aula, o conteúdo programado para ser trabalhado no período letivo passa a ser algo muito além de ser alcançado e os livros didáticos abordam muitos assuntos, dificultando a conclusão de todo o conteúdo programado para o ano. Os professores afirmam que “é muito conteúdo para passar em apenas um ano, os livros didáticos são muito extensos e o professor é obrigado a deixar alguns conteúdos de lado ou passar tudo de forma acelerada, o que acaba dificultando a compreensão dos alunos”.

Em virtude dessa análise, um dos fatores responsáveis pela dificuldade na aprendizagem pode ser justificado pela falta ou pelo curto tempo para a elaboração de um planejamen-

to que contemple a retomada desses conceitos prévios. Os alunos têm um tempo singular de aprendizagem que nem sempre coincide com tempo didático, assim “a escola teria que repensar o ensino aprendizagem, não para funcionar somente dentro dos muros da instituição, mas para ultrapassá-los e possibilitar aos seus alunos a continuidade de sua aprendizagem, mais de forma inovada e diversificada ” (BRASIL, 2006, p. 49).

Ao perguntar aos professores, quais os fatores importantes que são necessários para melhorar o ensino da matemática, os mesmos responderam que,

“O melhoramento e o aprimoramento das relações de aprendizado nas primeiras séries iniciais”. (Professor A. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“A influência dos pais e escola no cotidiano do aluno, digo: mais aulas práticas e jogos matemáticos”. (Professor B. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“Comprometimento do profissional (o querer) aprimorar o processo de conhecimento (buscar o conhecimento), inovar metodologias de acordo com a realidade do discente”. (Professor C. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

“É necessário que se desenvolva no cotidiano, metodologias inovadoras de ensino que fujam dos métodos” metódicos” dessa disciplina”. (Professor D. Entrevista concedida em 23 de junho de 2021).

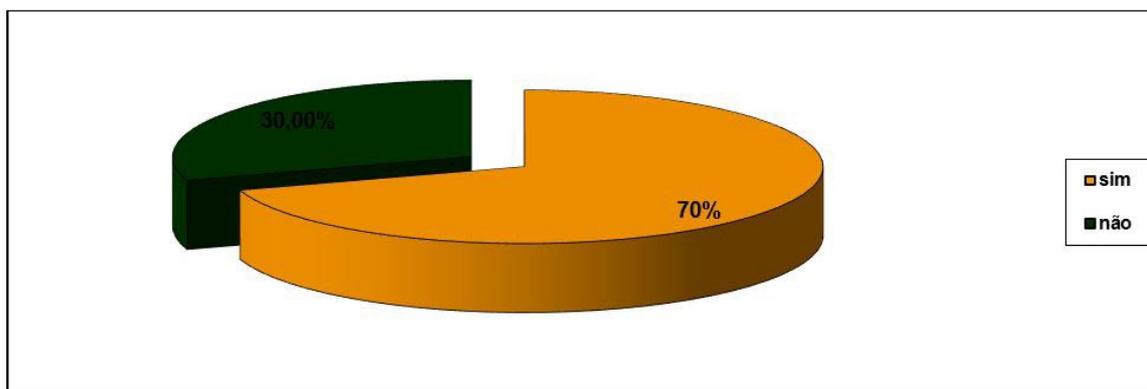
Há a necessidade de mudanças para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira eficaz. As professoras sugerem que haja colaboração por parte da direção da escola, das famílias, dos próprios professores quanto à sua capacitação e dedicação, desenvolvendo aulas mais criativas, despertando o interesse dos alunos. Uma das formas de ministrar estas aulas dinâmicas, de acordo com os entrevistados, seria através do “comprometimento profissional, o que torna a aula atrativa e estimula a aprendizagem, além de questões problema que também são ótimas de trabalhar”.

Segundo os professores, a maior dificuldade apresentada pelos alunos é devida à falta de base, falta de conhecimentos nos anos escolares anteriores. Isto pode se tornar um vício quando o professor do ensino médio assume como problema a atuação dos professores do ensino fundamental e, estes responsabilizam os da educação infantil, o que levará a uma discussão sem fim e pouco produtiva.

Afirma-se que ocorre uma aprendizagem significativa quando o aluno constrói novos conceitos a partir de conceitos anteriormente trabalhados. O fato sugere a necessidade de se conceber o ensino como um processo, que exige continuidade, visto que um conhecimento torna-se mais fácil de ser construído quando parte de conhecimentos prévios, permitindo inclusive a validação dos conhecimentos anteriores, sua aplicação e detectar sua importância. Porém, hoje, não adianta responsabilizar a falta de conhecimento e sim tentar construí-lo para que isto não se perpetue continuando como motivo para o não prosseguimento.

A seguir analisa-se o gráfico 1 quanto as dificuldades dos alunos em aprender conteúdos de matemática.

Gráfico 1 – Você tem dificuldade para aprender os conteúdos matemáticos?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

No gráfico 1 verificou-se se os alunos que tem dificuldade para aprender os conteúdos matemáticos, 70% dos discentes responderam que sim tem dificuldades. De fato, diante das circunstâncias descritas nesta pesquisa, são vários os fatores que levam a estas dificuldades. E 30% afirmaram que não tem dificuldade em assimilar os conteúdos de matemática.

Percebe-se que as principais dificuldades dos alunos, em relação à matemática, devem ser detectadas nas práticas pedagógicas a fim de obter melhor aprendizado entre os mesmos. Além disso, buscar facilitar o aprendizado da matemática com o objetivo de conhecer o que se pode usar como base para construir, a partir desta, novos conhecimentos.

Cerqueira (2013), diz que essa relação é um papel importante no ensino e aprendizagem da matemática, pois se houver um distanciamento entre os dois ou a falta de diálogo entre eles, o aluno poderá não acompanhar as explicações, o que poderá ocasionar uma recusa ao saber matemático. Ao acreditar que as atitudes dos alunos refletem no desempenho escolar e que o professor tem papel fundamental na transmissão dos conteúdos escolares.

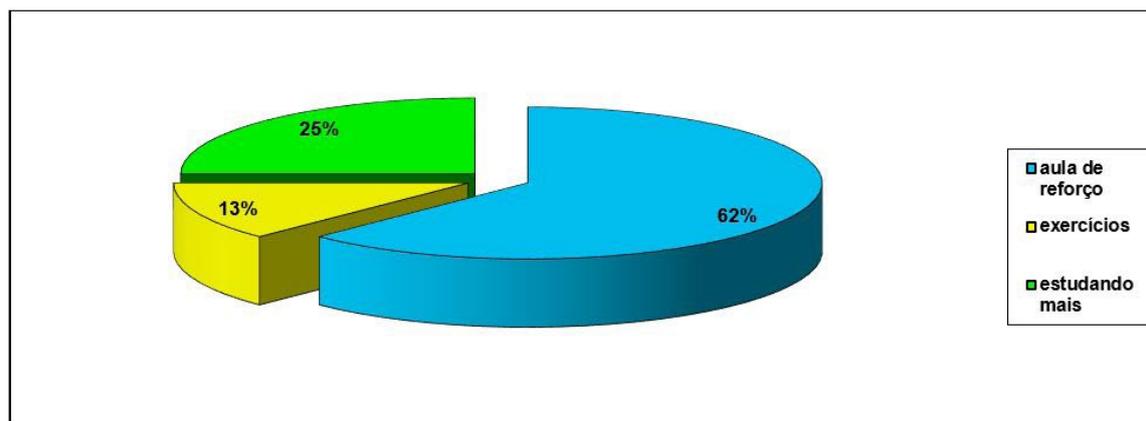
Esse processo de busca de informações sobre as questões centrais da pesquisa - dificuldades de aprendizagem de matemática no ensino fundamental se tornou um meio para conhecer em parte o universo da educação básica que é por excelência, o campo de trabalho dos licenciados.

Essa aproximação ensino-pesquisa é fundamental e tem amparo em Freire (2012) ao afirmar que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro, enquanto ensino contínuo. Ensino porque busco, porque indaguei porque constatei constando intervenção, intervindo educo e me educo. Assim pesquiso para conhecer o que ainda não conheço (FREIRE, 2012, p. 14).

Demo (2008, p.88-89), afirma que a prática do professor reflexivo não se limita ao espaço tempo de aula, mas vão além, contribui para interferir no contexto mais amplo da sociedade. Vimos nesta reflexão o papel transformador da educação.

Gráfico 2 – O que você indicaria para diminuir as dificuldades de aprendizagem em matemática



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

No gráfico 2 verificou-se na opinião dos alunos, que para diminuir as dificuldades de aprendizagem em matemática com um percentual de 62% que os discentes deveriam realizar aulas de reforço, 13% responderam que indicariam exercícios e 25% disseram que os alunos deveriam estudar mais.

Aqueles alunos que afirmaram que possuem dificuldades de uma maneira mais abrangente por não prestarem atenção suficiente, considerem esse comportamento como normal. Conforme Reis:

É comum em nossa sociedade ouvirmos frases de repulsa à Matemática. Então uma pessoa que desde criança, antes mesmo de entrar na escola, ouve esses e outros comentários sobre a Matemática, acaba se convencendo de que esta disciplina é realmente difícil e passa a rejeitá-la, dizendo que não nasceu para isso e que não tem o dom, como se o gosto ou a habilidade para a Matemática fosse algo que acompanha a pessoa ao nascer, inato (REIS, 2015, p. 4).

A matemática é cercada de mitos tais como: ‘é a disciplina mais difícil de se aprender’, e ‘só pessoas inteligentes são capazes de aprendê-la’. Isso faz com que muitos alunos se julguem incapazes de aprender, sentem medo da disciplina e manifestem um sentimento negativo em relação à mesma.

Brito (2016), também afirma que existe uma distribuição entre alunos que entendem que a matemática é fácil e os que a consideram difícil, mas a maioria reconhece a sua importância no cotidiano, o que a torna interessante, e que se comprovou neste trabalho.

Portanto afirmar simplesmente que os alunos “temem” a matemática e considerar esta afirmação como um dos grandes problemas da disciplina não corresponde ao verdadeiro significado que a matemática tem para os alunos, visto não ser este o ponto de vista da maioria dos alunos.

O fato de ser considerada interessante pelos alunos deve ser utilizado como ponto para suscitar maior interação nas aulas e orientações motivacionais, o que poderá provocar comportamentos de aproximação entre alunos e professores com consequências no ensino aprendizagem e nas relações entre ambos.

Castilho (2010), ressalta a importância da prática na fixação da memorização dos conceitos estudados e Bicudo e Garnica (2011), dizem que a matemática não se fundamenta apenas

nas teorias; tem que criar novas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que dificultam a aprendizagem do ensino de matemática, e os reflexos causados na formação dos discentes têm sido um dos grandes motivos de questionamento, tanto pelos teóricos, pelos professores e pela escola em si. Contudo, a investigação foi centrada nessa problemática, por isso os professores de Matemática precisam se conectar com as novas mudanças metodológicas e mudarem sua visão de mundo no que se refere ao ensino da matemática no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom João de Souza Lima.

Os fatores que mais tem dificultado a aprendizagem da matemática, são: a falta de incentivo da família, falta de atenção, comportamentos desajustados, falta de afetividade, falta de compromisso com o processo ensino aprendizagem, falta de conhecimento anteriores, discalculia, dificuldade lógica de raciocínio, desinteresse nas aulas, falta de base nas séries anteriores, falta de técnica e metodologia dos professores, falta de recurso didático para os professores.

Com relação à investigação desenvolvida sobre as questões do ensino aprendizagem, verifica-se que muitos professores têm passado por situações constrangedoras nesse processo. É Interessante registrar que em muitos casos os docentes não recebem apoio da direção ou coordenação das escolas para minimizar esses problemas, Não basta somente o professor fazer a sua parte, mas cada um deve contribuir para que as transformações aconteçam.

Portanto, a resposta a respeito desta problemática está embasada no argumento de que o ensino-aprendizagem deve contribuir de forma relevante para a formação cultural, social e intelectual dos alunos. Espera-se que a pedagogia enquanto ciência da educação possa ajudar a solucionar os diversos problemas oriundos destas dificuldades

Por fim, não só as formas avaliativas nestas séries devem ser repensadas, mas também as questões metodológicas dos professores, pois há diversos métodos que podem ser empregados, contudo, o que parece é que os professores ainda caminham pela lateralidade do tradicionalismo sem perceber que o processo de ensino-aprendizagem mudou e continua mudando.

Sugere-se que os professores possam se apropriar de novos conceitos quanto a questão do processo avaliativo e metodológico da seguinte forma: diagnosticar o aluno como todo, atividades somatórias, trabalhos em sala, trabalhos para casa, perguntas orais e escritas, e sobretudo valorizar a participação e criatividade dos alunos na sala de aula, priorizando a cidadania e a inclusão social.

O essencial é que todo empenho e dedicação do professor tenham como meta a aprendizagem com sucesso por parte do educando. E essa aprendizagem somente será válida se acontecer com compreensão e contribuir para autonomia do ser humano e em consequência da sociedade. Ficam então as reflexões de Piaget: “Compreender é inventar ou reconstruir através da reinvenção e será preciso curva-se ante tais necessidades, se o que se pretende para o futuro, são indivíduos capazes de produzir ou de criar e não apenas de repetir” (PIAGET, 1967, s.p.).

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. A Confrontos na sala de aula, uma leitura institucional da relação professor aluno. São Paulo: Summus, 1996.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 87 p.
- BRASIL, PCN 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC / SEM, 1999.
- BRITO, M. R. F. Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1.º e 2.º graus. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2016.
- BRUM, W. P. Crise no ensino de matemática: amplificadores que potencializam o fracasso da aprendizagem. São Paulo: Clube dos Autores, 2013.
- CARVALHO. Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 2ed., São Paulo: Cortez, 1994.
- CASTILHO, S. F. R. Problemas: despertando o prazer de pensar. Amae Educando, Belo Horizonte, v. 23, n. 216, p. 37–40. mar. 2010.
- CERQUEIRA, P. M. As crenças sobre o Ensino e a Aprendizagem da Matemática e suas interferências no dialogo entre professores e alunos. In: Anais da XII Conferência Interamericana de Educação Matemática, Blumenau-SC, 2013, p.3.
- DEMO, P. 1998b. Conhecimento Moderno. Vozes, Petropolis, 2a ed.
- GIL, Antonio Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2016. (Coleção Leitura).
- GUICHARD, Paulo. História da Matemática no ensino da Matemática: Documento eletrônico on line: disponível em:<http://www.matematicahoje.com.br> acesso em 16-01-2006
- GUEBERT, Mirian C. Inclusão: uma realidade em discussão. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2017.
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. Ed. 19. São Paulo: Cortez, 1994.
- RESENDE, Juliana. Professor de Matemática instiga raciocínio criativo. 1995, Documento eletrônico, Disponível em: <http://www.matematicahoje.com.br> acesso em 23-06-2021
- TRIVIÑOS, A N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. 1o ed. São Paulo: ATLAS, 1987.

Livro didático: uma análise metalinguística da gramática normativa em anúncios

Patricia Ferreira dos Santos

Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.11

RESUMO

No Brasil desde a década de 80 existe a preocupação em melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa, devido ao insucesso escolar no tocante à questão de leitura e escrita. O aumento observado no número de repetências, sobretudo nos anos iniciais em relação a alfabetização está ligada a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e escrever. Este problema, no entanto, não se restringe apenas ao Ensino Fundamental, está também no meio acadêmico, no que diz respeito a compreensão textual. Este estudo tem como foco apresentar análises de um livro didático do nono ano escolhido no ano de 2016 na cidade de São Bento – Paraíba. Por meio de figuras, trechos de atividades e a visão teórica de alguns autores, evidenciaremos as fragilidades apresentadas no que tange ao ensino de gramática, leitura e produção textual. Em virtude da coleta de dados evidenciada, este artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica e documental e tem o seguinte objetivo geral : Investigar como o livro didático do nono ano do ensino fundamental “ Português e linguagens” apresenta os aspectos de leitura, gramática e produção escrita a partir do gênero textual anúncio. Essa pesquisa contou com o seguinte aporte teórico Antunes (2003); Geraldi (2012), Ferrarezi (2014); Marcushi (2008); Bakhtin (2011); Soares (2001). Ao final desse trabalho foi possível identificar que o livro didático é uma ferramenta relevante no ensino e aprendizagem. Todavia, ele precisa ser entendido como suporte e não como único instrumento de interação, pois sua função é nortear os docentes para a execução de práticas pedagógicas contextualizadas. É necessário haver planejamento antes da sua utilização em sala, visto que constatamos que a obra em questão ainda aborda o texto como pretexto para o ensino de regras e nomenclaturas gramaticais.

Palavras-chave: livro didático. metalinguagem. gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

São visíveis as dificuldades que os professores de língua portuguesa ainda enfrentam na atualidade para atingir com eficácia as potencialidades comunicativas dos alunos. Isto porque em sua maioria a instituição escolar não dispõe de ferramentas pedagógicas que possam auxiliar nessa empreitada. A falta de bibliotecas públicas, aparelhos de televisão, computadores e retroprojetor, por vezes inviabilizam um ensino dinâmico e motivador para as aulas de língua portuguesa.

Diante desse cenário, resta aos professores e alunos a única ferramenta proposta pelo governo federal que é o livro didático. Este vem sendo renovado a cada quatro anos e cabe aos docentes e gestores efetuarem a escolha a partir das editoras que ganham a licitação governamental. Todavia, essa escolha, na maioria das vezes, torna-se superficial para os envolvidos, pois não lhes é ofertado tempo para avaliar as obras ou disposição das editoras para apresentá-las em detalhes.

Tal situação tem seu fim nas corridas desenfreadas de editoras buscando agradar os professores para receberem a oferta final do Ministério da educação. E mediante essa situação, nem sempre as obras selecionadas condizem com as fragilidades e potencialidades dos estudantes envolvidos. E a penalidade máxima será uma rotina de árduas atividades de verificação para alunos e professores quando o assunto é a disciplina de língua portuguesa.

Diante do exposto nosso objeto de estudo é o livro didático “Português Linguagens”

(Ensino Fundamental – 9º ano) 9ª edição, lançado no mercado em 2015. Segundo o Guia do PNLD, a diversidade de textos é um dos princípios estruturadores da leitura. Neste volume são apresentados textos literários, jornalísticos e publicitários de autores e fontes diversos escritos em registro formal ou informal. O exemplar apresenta quatro unidades constituídas cada uma de três capítulos, totalizando doze capítulos por volume.

Essas unidades são desenvolvidas a partir de um tema e cada capítulo apresenta um subtema relacionado ao tema da unidade. Oferecem-se orientações para o aluno avaliar o próprio texto e refazê-lo se necessário. Os vários textos a serem escritos não seguem um percurso linear, sendo a abordagem em espiral, com os gêneros sendo apresentados e reapresentados com diferentes graus de profundidade.

Em virtude da coleta de dados evidenciada, este artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica e documental e tem o seguinte objetivo geral: Investigar como o livro didático do nono ano do ensino fundamental “ PORTUGUÊS E LINGUAGENS” apresenta os aspectos de leitura, gramática e produção escrita a partir do gênero textual anúncio.

Para atingirmos esse objetivo geral, enveredamos pelos seguintes objetivos específicos: (I) apresentar uma revisão sobre o ensino de língua materna no ensino fundamental; (II) discorrer sobre a eficácia do livro didático nas práticas pedagógicas escolares; (III); analisar como o livro didático “ Português e Linguagens” traz as atividades referentes ao ensino de gramática, leitura e escrita a partir do gênero textual anúncio.

Este estudo encontra-se dividido em tópicos e subtópicos; na primeira seção temos a introdução já apresentada e o capítulo teórico com um tópicos e dois subtópicos; no segundo momento temos o capítulo de análise, as considerações finais e as referências bibliográficas.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

No Brasil desde a década de 80 existe a preocupação em melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa, devido ao insucesso escolar no tocante à questão de leitura e escrita. O aumento observado no número de repetências, sobretudo nos anos iniciais em relação a alfabetização está ligada a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e escrever. Este problema, no entanto, não se restringe apenas ao Ensino Fundamental, está também no meio acadêmico, no que diz respeito a compreensão textual. De acordo com Geraldi (2012, p. 45),

Parece-me que o mais caótico da atual situação do ensino de língua portuguesa em escolas consiste precisamente no ensino, para alunos que nem dominam a variedade culta, de uma metalinguagem de análise dessa variedade – com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análises problemas que mesmo especialistas não estão seguros de resolver.

Geraldi (2012) reflete sobre a fragilidade que o ensino de língua portuguesa apresenta em todas as esferas da educação básica justamente pela redução dessa disciplina ao ensino de regras gramaticais. Quando na verdade, a língua portuguesa é um complexo de diferentes formas e significados, ou seja, é uma língua viva e seus falantes não têm a obrigação de dominar todas as regras que são colocadas ao longo da História. Essa persistência somente contribuir para aumentar a desigualdade social que já existe em nosso país e é refletida no uso da língua.

De acordo com Geraldi (2012, p. 14)

Numa sociedade como a brasileira – que, por sua dinâmica e política divide e individualiza as pessoas, isola-as em grupo e distribui a miséria entre a maioria e concentra os privilégios nas mãos de poucos -, a língua não poderia deixar de ser, entre outras coisas, também expressão dessa mesma situação. [...] no mercado da miséria, alguns reais a mais no salário representarão certamente alguns anos de sobrevida.

Ao refletirmos sobre as palavras de Geraldi (2012), compreendemos quão distantes ainda nos encontramos de uma sociedade justa e igualitária. E quando esses empecilhos pairam sobre os docentes de língua portuguesa, podemos verificar aulas voltada meramente para os exercícios de verificação da aprendizagem sobre o “certo” e “errado”.

Diante de tal cenário, fica perceptível que o ensino de gramática é transmitido aos alunos de maneira resolutiva e fracionada. Segundo Possenti (2008, p. 110. “A função da escola é permitir aos alunos o domínio da língua padrão em especial em sua modalidade escrita[...] Como vemos, essa constatação envereda para ratificarmos a distância que existe entre o ensino gramática ideal e o ensino da língua portuguesa em seu uso .

Ademais, precisamos ressignificar as aulas de língua portuguesa, desmistificando a ideia de que ensinar regras gramaticais como: listas de verbos, concordâncias verbais ou nominais, orações e períodos, é aprender português . Aprender o uso da nossa língua é perceber tudo isso, mas observar seus usos, diminuindo as inadequações e os silêncios dos nossos alunos. Para Ferrarezi (2014, p. 93),

[...] a única disciplina que tem o poder de “desmudifazer” nosso povo é a de língua materna. Não basta que nossos alunos sejam bons calculadores ou conheçam seu corpo ou a química dos elementos ou a história verdadeira desse país: é necessário que deixem de ser mudos!

O autor citado chama nossa atenção para o real objetivo de ensino de língua portuguesa na escola: potencializar a criticidade dos alunos, ajudando-os na comunicação diária. Diante disso, só nos cabe uma certeza; caso não façamos uma reestruturação do ensino em conformidade com a geração atual e ativa, estaremos contribuindo para a passividade de alunos que se tornaram cidadão passivos e silenciosos.

Gêneros textuais na escola; uma prática consolidada

A língua portuguesa como língua materna tem melhor eficácia na vida dos alunos quando as aulas são desenvolvidas por meio da interação e participação. De fato, essa participação é melhor evidenciada a partir de metodologias que usam o texto como suporte para desenvolver as habilidades comunicativas dos educandos. Isto porque durante muito tempo, o texto não era utilizado na sala de aula como ponto de partida, mas como pretexto para o ensino das nomenclaturas gramaticais. De acordo com Marcuschi, (2008, p. 51),

Que o ensino de gramática deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. Sabiamente, essa é, também, uma prática comum na escola e orientação central dos PCN's. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar um texto.

Marcuschi (2008) nos traz uma advertência sobre o que pode-se pensar que seja trabalhar com gêneros textuais na sala de aula . Algo que precisa ser ressignificado nas aulas de língua portuguesa, como também nos livros didáticos em geral. Não basta apresentar um texto

e extrair frases soltas para análises gramaticais, ou ainda resolver questões superficiais sobre ele. Para um trabalho contextualizado com os textos é preciso interpretá-lo e motivar os alunos a debater, dialogar sobre a função comunicativa e a temática ali expressa seja de forma oral ou escrita.

Todavia, para que o trabalho com os gêneros textuais seja produtivo e significativo para alunos e professores é necessário que estes passem por formações bimestrais e aqueles compreendam que as aulas de língua portuguesa não se resumem à normas gramaticais. Sem essa ressignificação de ambas as partes a reestruturação será lenta, pois ao longo do tempo, desde as séries iniciais, o texto é entendido como base para outros ensinamentos fragmentados em sua essência.

Na verdade, não abandonar o ensino que sempre foi base para o ensino de língua portuguesa, mas é ressignificar a prática pedagógica, utilizando o texto como base para a leitura, a gramática, a oralidade e a produção textual. É de fato aprofundar a leitura de um texto e nessa visão introduzir questões de interpretação, de gramática e de mais elementos a serem estudados. Isto porque os gêneros textuais são a base da nossa comunicação e estão em todos os ambientes, inclusive na escola. Segundo Marcuschi (2008, p.154), “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos [...]”

Diante da contemplação de Marcuschi (2008) fica evidente que não é preciso formular gêneros textuais ideais, hipotéticos ou fictícios na escola, pois os alunos o tempo todo estão utilizando os gêneros a seu favor nas diversas interações; uma conversa com o colega, um diálogo com o professor, um pedido a direção, uma advertência aos pais são exemplos reais de gêneros textuais em prática. A questão agora é usar isso ao nosso favor nas aulas e apresentar outros gêneros que circulam fora da escola e que nos ajudam na vida em sociedade. Para Bakhtin (2011, p. 285):

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação: em suma realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Como vemos, quando o ensino é introduzido a partir do gêneros, os alunos têm uma maior possibilidade de falar e escrever com adequação em muitos setores sociais. A escolha de como falar, quando falar ou o que expor, torna-se mais abrangente e as aulas contemplam com mais eficácia seu papel de aperfeiçoar as competências comunicativas dos estudantes. E isso pode ser evidenciado na leitura dos diversos textos, na escrita formal e nas apresentações de uso real da língua. As frases isoladas em nada contribuem para nosso sucesso comunicativos, pois quando interagimos, o fazemos através de textos, através de gêneros e os mais diversos possíveis.

O uso do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

O livro didático, como ferramenta pedagógica na educação básica, tem sido analisado por estudiosos, graduandos e demais pesquisadores ao longo do tempo. Isto porque ele é visto como um instrumento central de todos os níveis de ensino, inclusive da rede pública brasileira. Tal fato carece ainda de pesquisas por inúmeros fatores dentre eles a forma como os conteúdos

são abordados, a escassez de recursos didáticos que auxilia numa aula dinâmica, o baixo número de formações continuadas, a corrida exacerbada das editoras em busca do capital e a forma sintética como determinados gêneros textuais e normas gramaticais são trabalhados.

Diante de tal cenário é indubitavelmente cabível aqui uma contextualização sobre o surgimento deste dentro da educação. O conceito de “livro didático”, no Brasil, deu-se pela primeira vez em 1938, com o Decreto Lei 1.006, de 30 de dezembro. De acordo com o Art. 2º: “Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares [...] tais livros também são chamados livro de classe, manual, livro didático. (OLIVEIRA, 1980 p. 12 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 1984, p. 22).”

Os primeiros livros didáticos de Língua Portuguesa traziam divisões demarcadas, porém observa-se que ao longo do tempo houve uma maior integração entre os eixos e objetos de ensino. Os textos, as propostas de escrita e a gramática se fundem num conjunto de imagens, instruções de atividades e explicações dirigidas aos alunos. Na década de 1940, o ensino de língua portuguesa era pautado na gramática da língua e no estudo de autores consagrados, mais precisamente os literários. Foi na década de 1930 que a questão da formação de professor surgiu. De acordo com Soares (2001, p. 151),

Os professores eram estudiosos, autodidatas da língua e de sua literatura, com sólida formação humanística, que, a par de suas atividades profissionais...e do exercício de cargos públicos que quase sempre detinham, dedicavam-se também ao ensino...O professor da disciplina Português era aquele que conhecia bem a gramática e a literatura da língua, a retórica e a poética, aquele a quem bastava, por isso, que o manual didático lhe fornecesse o texto...cabendo a ele - e a ele só - comentá-lo, discuti-lo, analisá-lo e propor questões e exercícios aos alunos.

Já na década de 1950, a tarefa de formular exercícios e questões fica a cargo do autor do livro didático, de forma que os próprios professores passam a esperar que o autor do livro assumira tal responsabilidade. Neves (2000), ao falar sobre a formação do professor nos cursos de Letras, questiona se no ensino da língua o aluno sabe o que fazer com a linguística, de modo que nos próprios cursos de Letras é possível observar a separação em Linguística e Língua Portuguesa. Supõe-se que é responsabilidade dos cursos de Letras a tarefa de orientar os graduandos a respeito da seleção de conteúdos de linguagem.

Nesse sentido, é função dos cursos de formação preparar os professores para elaborar o material didático a ser utilizado nas aulas, contudo é necessário reconhecer que os manuais didáticos também exercem a função de formar professor, uma vez que contribuem com recursos os quais permitem uma melhora no desempenho da prática docente.

Diante do exposto nosso objeto de estudo é o livro didático “Português Linguagens” (Ensino Fundamental – 9º ano) 9ª edição, lançado no mercado em 2015. Segundo o Guia do PNLD, a diversidade de textos é um dos princípios estruturadores da leitura. No volume contempla um material textual variado. São apresentados textos literários, jornalísticos e publicitários de autores e fontes diversos e de boa qualidade, escritos em registro formal ou informal. Ele apresenta quatro unidades constituídas cada uma de três capítulos, totalizando doze capítulos por volume. Essas unidades são desenvolvidas a partir de um tema e cada capítulo apresenta um subtema relacionado ao tema da unidade. Oferecem-se orientações para o aluno avaliar o próprio texto e refazê-lo se necessário. Os vários textos a serem escritos não seguem um percurso linear, sendo a abordagem em espiral, com os gêneros sendo apresentados e reapresentados com diferentes

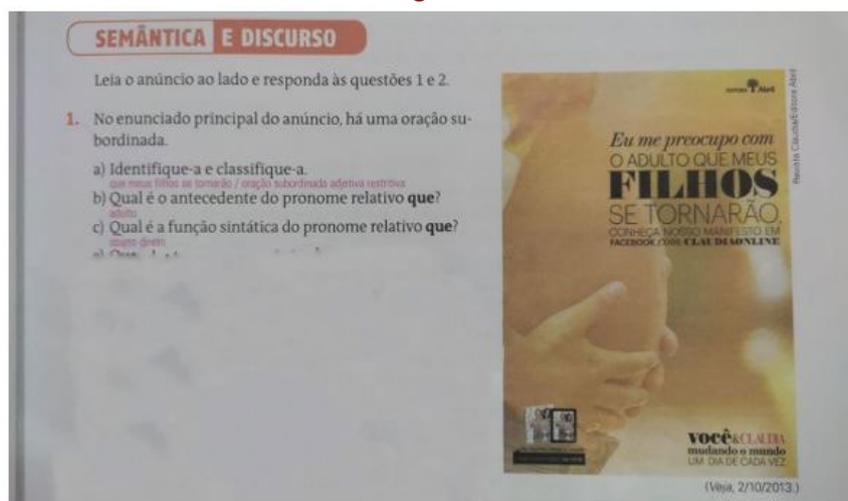
graus de profundidade.

TEORIA E PRÁTICA : ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

É sabido que o ensino de Língua Portuguesa tem uma função social imprescindível em nossa formação, visto que esta é nossa língua materna. Diante de tal contexto é relevante o destaque em relação ao uso do livro didático do ensino fundamental nas aulas de português. Nesse sentido, como viés a ser estudado demanda uma pesquisa investigativa mais profunda, fizemos um recorte do trabalho efetuado com a gramática e a interpretação textual em um livro didático do nono ano do ensino fundamental II.

O exemplar selecionado para análise foi o “Português e Linguagens” (2015) da editora Saraiva e que tem como autores Willian Cereja e Thereza Cochar. A obra em questão foi selecionada pelos professores de Língua Portuguesa do município de São Bento – Paraíba para ser utilizado de 2016 a 2020. Nosso foco é apresentar como os autores abordam trazem os textos verbais e não verbais no gênero textual anúncio e como estes orientam o trabalho de leitura e gramática nas questões colocadas.

Imagem 1



Como podemos observar, os autores demonstram compreender a importância do trabalho com os gêneros textuais e isso é evidenciado no anúncio institucional apresentado. Todavia, anúncio institucional sobre a educação entre as gerações não é tema de debate nas questões e um tema pertinente para o contexto escolar é resumido ao ensino de gramática e este é evidenciado nas questões superficiais reduzidas ao estudo das orações subordinadas adjetivas. Vejamos a transcrição do questionário:

1. No enunciado principal do anúncio, há uma oração subordinada:

- Identifique-a e classifique-a.
- Qual é o antecedente do pronome relativo que?
- Qual é a função sintática do pronome relativo que?
- Cereja e Cochar (2015, p. 37)

Ao analisarmos o enunciado e as alternativas trazidas na questão 1, percebemos que o

autor do livro não ousou debater nem propor uma contextualização dos referentes proposto no anúncio. E nesse sentido o gênero textual teve como exclusiva função ser suporte textual para o trabalho gramatical. Nesse sentido, tal atitude pode não favorecer um ensino contextualizado em sala, pois o docente pode compreender que demanda dele as inferências necessárias para ampliar a atividade, buscando a participação e interação dos alunos.

Outrossim, além de os alunos perderem a oportunidade de desenvolver sua competência comunicativa e seus pontos de vistas sobre a educação de pais e filhos, podem nutrir uma visão de que os textos do livro didático somente são úteis para aprender gramática. E na verdade, os textos possuem uma gama de significados e nos auxiliam na comunicação diária. Nesse sentido, consideramos que para um trabalho mais produtivo, os autores poderiam ter ampliado as questões sobre a função comunicativa do gênero, a linguagem formal ou informal utilizada, a importância do respeito ao próximo e demais questões à cerca da vida em sociedade. Vejamos outro trecho com mais atividades a partir do gênero textual anúncio:

Imagem 2

3. Leia o anúncio ao lado.

No enunciado verbal em destaque no anúncio, há três ocorrências da mesma figura de sintaxe.

a) Qual é ela? *eipse*

b) Levante hipóteses: Que palavras ou expressões foram suprimidas nas frases "No papel, o melhor projeto", "Na obra, o melhor produto" e "Na vida do seu cliente, qualidade e consciência"?

(Arquitetura e Urbanismo, ano 23, nº 175.)

Resposta pessoal. Sugestões: No papel, (fazer) o melhor projeto (com Transsen) ou No papel, (Transsen é) o melhor projeto; Na obra, (use) o melhor produto; Na vida do seu cliente, (Transsen é) ou (introduza ou ofereça) qualidade e consciência.

No papel, o melhor projeto.
Na obra, o melhor produto.
Na vida do seu cliente, qualidade e consciência.
É a natureza agradece.

É fundamental que a qualidade comece no projeto, se mantém no acabamento e que a energia seja renovável. Aquecedores solares, o melhor do sol, o melhor para o meio ambiente.

TRANSSEN
AQUECEDOR SOLAR
SUSTENTÁVEL

Nessa atividade da página 63 do mesmo exemplar, os autores trazem um anúncio comercial sobre a energia solar e mais uma vez o utiliza como pretexto para o estudo de gramática estreitamente. O assunto abordado agora são as figuras de linguagem e as questões são direcionadas a isso. O esperado era que houvesse uma ou duas questões sobre a interpretação do anúncio, sobre a importância de cuidar do meio ambiente ou sobre quem terá condições de possuir determinado bem, visto que vivemos em um país que prevalece a desigualdade social.

Ao ser enfático na gramática tanto na questão um como na questão dois, os autores promovem um ensino da metalinguagem e direcionam os professores ao trabalho ainda descontextualizado. Ratificamos, que nosso foco não é denigrir a editora ou o trabalho dos autores, mas é apresentar como o livro apresenta as questões relacionadas aos textos trazidos, nesse contexto o anúncio. Nesse quesito, qual a contribuição linguística que os autores oferecem aos pedir que os alunos observem as palavras suprimidas (questão 2). Mais produtivo será pedir a substituição, a construção de outro anúncio com a mesma temática ou ainda enfatizar a produção textual escrita por um viés interacionista. Vejamos outra página e outras questões sobre o mesmo gênero textual:

Imagem 3

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio ao lado.

- O enunciado principal do anúncio apresenta dois períodos. Observe-os:
 - "Na vida, você precisa de força para chegar cada vez mais longe."
 - "E de elegância, para chegar lá em grande estilo."

No enunciado I, há uma oração principal e uma subordinada adverbial. Identifique-as e classifique-as.

Oração principal: "Na vida, você precisa de força"; Oração subordinada adverbial final: "para chegar cada vez mais longe".

- Agora, observe o enunciado II.
 - Explícite os termos que estão subentendidos.
Os termos que estão subentendidos são: "Na vida, você precisa"
 - Identifique e classifique a oração adverbial presente na frase. "para chegar lá em grande estilo": oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
- Todo anúncio visa promover um produto ou uma ideia.
 - Qual é a finalidade do anúncio em estudo?
Promover a venda de um carro.
 - Quem é o anunciante do produto?
A empresa Toyota.



TOYOTA
(Dome, nr 4.)

Na página 65 os autores novamente trazem o anúncio como texto suporte para o ensino de língua portuguesa e evidenciam novamente os aspectos gramaticais do texto. O anúncio comercial ressalta as qualidades e positivities para os consumidores de carro. A imagem é ilustrativa e propaga a ideia de que possuir um carro da Toyota é estar acima do esperado é ter um estilo acima da média. Espera-se, entretanto, que as questões tragam algo relacionado ao contexto social do anúncio, mas em contrapartida a questão 1 já pede aos alunos a classificação das orações subordinadas adverbiais e que ele estabeleça a oração principal do enunciado.

Essa questão ratifica o trabalho já consolidado da obra e como os autores compreendem um ensino a partir de textos, isto é, os autores reconhecem que os textos “anúncios” atraem a atenção do alunado pelas imagens e cores, porém não é necessário um trabalho mais interativo com o gênero, ou seja, mais uma vez o texto foi colocado como pretexto para o ensino de regras e nomenclaturas gramaticais. Uma saída para a não redução do ensino às regras gramaticais, será o professor que manuseia o livro trabalhar a desigualdade social e relacionar esse anúncio ao anterior, levantando o seguinte questionamento? Quem tem condições financeiras de comprar esse carro e colocar energia solar em sua casa? Questões como estas e outras que promovem a reflexão precisam ser evidenciadas em sala e isso ficará cabível ao professor, visto que os autores desse exemplar não elencaram essas reflexões em suas questões.

Ainda sobre esse viés, temos a questão dois e suas alternativas, as quais não diferem das relações já evidenciadas. Mais uma vez são utilizadas sentenças isoladas do texto para análises de orações de orações adverbiais ou palavras que ficaram subentendidas no enunciado. Questões desse tipo são relevantes, é preciso sim ensinar gramática aos alunos e as turmas de nonos anos precisam compreender as regras da língua portuguesa, entretanto usar um anúncio meramente para esse tipo de classificação continua sendo um estudo metalinguagem da língua e este não promove proficiência na leitura e na escrita.

Uma ressalva precisamos fazer nessa atividade, embora que de forma sintética, os autores na questão 3 trazem perguntas relacionadas ao gênero e isso evidencia uma tentativa de mudança. Saber sobre a função comunicativa e quem é o anunciante ajuda na interação é possível promover um debate, porém ainda seria possível complementar com questões sobre o público, os meios de circulação, a linguagem apresentada entre outros pontos que encaminham o professor para um ensino dinâmico e contextualizado da língua portuguesa. Em suma, é possível perceber que esta obra ainda tem muito a ser aperfeiçoada em suas próximas versões, con-

tribuindo para uma ressignificação nas aulas do ensino fundamental II com base no livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esse trabalho nos possibilitou perceber que o livro didático é uma ferramenta relevante no ensino e aprendizagem formal no contexto escolar. Sua função é nortear os docentes para a execução de práticas pedagógicas contextualizadas. Todavia, observamos neste artigo que muitas são as ressalvas a serem feitas em relação a forma como determinadas questões e gêneros textuais são trabalhados.

Desse modo, é fundamental que o professor, ao planejar suas aulas, avalie esse recurso e veja quais as atividades se adequam ao seu público, personalizando, ressignificando o exemplar selecionado em sua escola, isto é, cabe ao docente fazer as adaptações necessárias em seus trabalhos na sala de aula.

A análise realizada no livro didático “Português Linguagens”, expõe que os conteúdos abordados, principalmente no que diz respeito ao gênero textual anúncio, não é articulado de maneira contextualizada. Observamos que as questões contribuem para um ensino de frases isoladas e o uso da metalinguagem.

Em face do exposto, ratificamos a necessidade de apreciação em detalhes das obras apresentadas nas escolas e que os professores selecionem os livros com tempo e planejamento hábil. É válido ressaltar que o estudo realizado abordou atividades específicas, o que deixa em aberto o tema para futuras pesquisas e um maior aprofundamento na área.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Gramática contextualizada: “limpando o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, M.E. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação 1997.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Português linguagens. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FERRAREZI, J.C. Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

GERALDII, J. W. *et al.* (org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Anglo, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Português linguagens. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FERRAREZI, J.C. Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FREITAG, B. *et al.* O estado da arte do livro didático no Brasil. Brasília: INEP/REDC, 1987

OLIVEIRA, J. B. A. *et al.* A política do livro didático. São Paulo: UNICAMP, 1984.

SOARES, Magda. Que professores de português queremos formar? Revista Movimento, n 3, p 149-15.

Organizadora

Maria Erivânia Oliveira Lima

Mestre e Doutorado em Ciências da Educação, UNAEDS-Faculdade Del Sol, Paraguai, linha de pesquisa Curriculum, Sociedade e Educação. É licenciada em Educação Física - UFAM. Especialista em Psicopedagogia-Fases. Professora da rede Estadual - SEDUC-AM-34 anos de experiência.

Índice Remissivo

A

- abusivo* 61, 62, 63, 68, 72
adolescência 9, 60, 65, 69
alunos 12, 13, 14, 17, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 86, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157
ambiente 11, 13, 15, 17, 19, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 35, 44, 53, 55, 57, 66, 67, 70, 73, 92, 93, 99, 103, 104, 106, 109, 123, 124, 156
anúncios 149, 157
aprendizagem 9, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 78, 83, 85, 86, 92, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 158

C

- competências* 9, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 110, 114, 123, 132, 153
comunidade 14, 28, 29, 30, 35, 36, 62, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 109
cotidiano 9, 13, 29, 32, 36, 47, 62, 94, 98, 103, 108, 110, 111, 113, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 144, 146
crack 63, 65
crianças 39, 47, 49, 50, 51, 66, 72, 87, 105, 106, 107, 110, 119, 120, 123, 124, 125, 142

D

- democrática* 9, 27, 61, 79, 80, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101
descentralização 77, 79, 81, 94
desenvolvimento 14, 15, 22, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 61, 63, 67, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 97, 99, 104, 106, 107, 108, 113, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 142
didático 9, 42, 111, 128, 143, 144, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159
dificuldade 9, 42, 47, 56, 58, 83, 84, 95, 119, 120, 121,

123, 124, 125, 129, 130, 142, 143, 144, 145, 147,
150, 151

dinheiro 9, 76, 77, 88

discalculia 118, 119, 120, 123, 124, 126, 129, 131, 147

docentes 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22,
27, 33, 35, 56, 69, 71, 72, 86, 92, 109, 110, 115, 119,
125, 127, 128, 147, 150, 152, 158

drogas 9, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

E

educação 5.0 25, 26, 27, 28

educação inclusiva 38, 39, 42

efetividade 35, 92

ensino 4, 9, 24, 29, 30, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 46, 47,
48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 60, 74, 78, 80, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 97, 100, 102, 103, 104,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115,
118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129,
130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141,
142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152,
153, 154, 155, 156, 157, 158

ensino fundamental 46, 47, 51, 56, 57, 60, 74, 81, 84,
102, 108, 112, 113, 118, 119, 122, 130, 132, 134,
135, 136, 140, 144, 145, 150, 151, 155, 158

escola 9, 12, 14, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34,
35, 36, 39, 42, 45, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62,
63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 88, 90, 91,
93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 105, 108, 114,
116, 117, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130,
132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
146, 147, 150, 151, 152, 153, 158

escolar 11, 13, 14, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32,
33, 34, 35, 36, 39, 45, 47, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 72,
73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 119, 121, 123,
124, 125, 126, 127, 129, 130, 137, 142, 145, 150,
151, 155, 158

F

física 11, 13, 15, 17, 21, 65, 66, 78, 79, 83, 85, 104

formação 25, 29, 32, 35, 50, 51, 58, 59, 62, 65, 66, 85, 92,
93, 104, 105, 106, 109, 110, 114, 115, 122, 123, 124,
130, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 147, 154, 155

G

geometria 9, 102, 103, 104, 111, 113, 119, 133, 139, 142

gestor 9, 15, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 54, 72,

80, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 101
gramática 39, 42, 43, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155,
156, 157

I

indivíduo 29, 50, 51, 63, 65, 92, 104, 126, 138, 139

J

jogos midiáticos 103, 113

jogos tradicionais 103, 115

L

língua portuguesa 9, 38, 150, 151, 152, 153, 154, 157,
158

M

mapa conceitual 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

matemática 9, 108, 109, 110, 112, 116, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130,
131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141,
142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

MEC 78, 79, 81, 83, 88, 94, 132, 148

metalinguística 149

N

necessidades 33, 49, 50, 52, 66, 80, 81, 86, 87, 90, 92,
101, 135, 142, 147

normativa 43, 149

P

participação 13, 28, 30, 35, 40, 43, 49, 54, 63, 72, 79, 80,
81, 85, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 111,
131, 139, 147, 152, 156

participativa 9, 39, 40, 44, 79, 80, 82, 84, 86, 89, 90, 91,
92, 96, 97, 101

patologias 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

PDDE 9, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

pedagogia 82, 86, 98, 147

pedagógico 9, 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 54, 69,
80, 83, 85, 87, 92, 94, 97, 98, 99, 104, 106, 114,
130, 133

perfil 13, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 112, 138

pessoa 16, 17, 42, 65, 70, 92, 100, 108, 109, 146

poder público 77

portadores 19, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 123

prevenção 11, 22, 55, 61, 62, 63, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 114
problemas 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 29, 49, 55, 63, 67, 68, 69, 73, 79, 93, 97, 98, 105, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 146, 147, 151
profissionais 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 54, 78, 86, 94, 99, 103, 114, 123, 124, 138, 140, 154
programa 9, 11, 68, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 105
progresso 9, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 50, 86, 104

Q

qualidade de vida 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22

R

recursos 28, 35, 42, 54, 57, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 97, 98, 109, 112, 114, 115, 128, 142, 143, 154

riscos 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 53, 55, 66, 71

S

saúde 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 61, 62, 63, 66, 74, 104, 106

SEDUC 11, 12, 20, 22, 25, 46, 60, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 97, 102, 118, 134

servidores 11, 22

sobrevivência 135

social 9, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 42, 45, 48, 49, 52, 59, 62, 65, 68, 69, 72, 74, 79, 84, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 101, 103, 106, 114, 122, 123, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 147, 151, 155, 156, 157

sociedade 9, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 48, 50, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 80, 81, 87, 91, 93, 94, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 121, 124, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 152, 153, 156

T

TGD 39, 40, 41, 42, 43, 44

trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 52, 54, 62, 66, 67, 69, 72, 73, 79, 82, 83, 85, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 108, 120, 121, 122, 128, 135, 137, 138, 141, 142, 145, 146, 150, 153, 155, 156, 157, 158

transtorno 13, 17, 38, 39, 44, 123, 124, 129

V

vida 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 28, 42, 48, 49, 50,
51, 62, 65, 66, 69, 72, 80, 99, 104, 105, 110, 119,
120, 122, 123, 125, 126, 129, 135, 139, 143, 152,
153, 156



AYA EDITORA
2022